

Julho 2022

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Jéssica Cristina Abreu Monteiro

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

A importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental

Jéssica Cristina Abreu Monteiro

Orientadora: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto, 2022

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

A importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Jéssica Cristina Abreu Monteiro

Orientadora: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto, 2022

Agradecimentos

“Quando a última cena da minha vida passou perante mim
olhei para trás para as pegadas na areia,
Havia apenas um par de pegadas.
Apercebi-me de que eram os momentos mais difíceis
e tristes da minha vida.
(...)

Nas horas de provação e de sofrimento. Nunca.
Quando viste na areia apenas um par de pegadas
Foi porque Eu te carreguei ao colo.”

(Margaret Powers, 1964, *Pegadas na areia*)

Trago um excerto do poema “Pegadas na areia”, escrito em 1964 por Margaret Powers porque foi mesmo assim que me senti, nos momentos de maior provação e tristeza nunca me senti só e por isso só tenho que agradecer a todas as pessoas que se cruzaram comigo ao longo destes cinco anos.

Agradeço à minha orientadora, professora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira por ter acreditado sempre em mim, confiando no meu trabalho e pela sua amizade.

Agradeço à professora cooperante do 1º ciclo Manuela Sucena, por todos os ensinamentos, amizade e todos os conselhos que me deu ao longo deste ano.

Agradeço à Nelsa Costa por me fazer crescer e por me colocar a tomar decisões. Isto fez com que ficasse uma pessoa mais forte e resiliente.

Agradeço aos meninos das duas instituições, sala dos 5 anos e 2ªA por me terem recebido de braços abertos e nunca estranharem as minhas propostas.

Agradeço aos meus pais por toda a dedicação e carinho por mim. Por nunca me deixarem desistir, e por todo o investimento feito ao longo destes anos.

Agradeço a toda a minha família por todo o apoio incondicional, amor e por quererem sempre a minha felicidade. À Gracinha e Sr. Carlos por sempre me aceitarem e poder fazer parte da vossa vida. Nunca me senti tão acarinhada.

Agradeço ao Pedro por estar sempre lá quando eu precisei, por me fazer rir nos momentos mais controversos, por dizer as palavras certas nos momentos certos.

Agradeço às parceiras desta caminhada, Sofia, Raquel, Conde, Marta e Guilherme por termos vivido momentos de muita alegria. Obrigada por aturarem sempre os meus dramas. Nunca se esqueçam: amor com amor se paga!

Resumo

A educação ambiental é um conceito que tem vindo a ser alvo de grandes preocupações na sociedade e na educação. Atualmente, estas questões têm sido constantemente abordadas devido a todas as problemáticas que vemos no nosso mundo. Assim, é necessário haver uma alteração nos comportamentos, que só será possível se houver uma consciencialização sobre o papel da humanidade para o nosso planeta.

Esta investigação pretende perceber como a educação, mais concretamente a expressão plástica pode contribuir para uma consciencialização ambiental da criança, de modo a adotarem comportamentos mais conscientes, em relação ao planeta. Para tal, elencamos os seguintes objetivos: i) Consciencializar os alunos para a sua responsabilidade ambiental, partindo da expressão plástica e ii) Compreender o que as crianças pensam sobre a questão ambiental.

Esta é uma investigação de natureza qualitativa, onde se utilizou como recolha de dados a observação participante e o inquérito por questionário. Participaram neste trabalho 43 alunos e 298 educadores e professores do 1º ciclo do Ensino Básico.

Os dados recolhidos, permitiram concluir que a expressão plástica é uma das principais ferramentas para promover o desenvolvimento da consciencialização das crianças, relativamente à questão ambiental.

Assim sendo, importa referir que através da expressão plástica, os alunos sejam capazes de adotar comportamentos mais sustentáveis e conscientes diariamente, sendo os facilitadores de um futuro mais sustentável. Do mesmo modo, devem promover a consciencialização, sobre a sustentabilidade e mudanças de hábitos, àqueles que os rodeiam.

Palavras-chave: Educação, Ambiente, Expressão plástica, Sociedade

Abstract

Environmental education is a concept that has been the subject of great concern in society and education. Currently, these issues have been constantly addressed due to all the problems we see in our world. Thus, there needs to be a change in behaviour, which will only be possible if there is an awareness of the role of humanity for our planet.

This research aims to understand how education, more specifically plastic arts can contribute to an environmental awareness of the child, in order to adopt a more conscious behaviour, in relation to the planet. To this end, we have listed the following objectives: i) To make students aware of their environmental responsibility, starting from the plastic arts and ii) Understanding what children think about the environmental issue.

This is a qualitative investigation, where participant observation and questionnaire survey were used as data collection. Forty-three students and 298 educators and teachers from the 1st cycle of primary education participated in this study.

The data collected led to the conclusion that plastic arts is one of the main tools to promote the development of children's awareness of the environmental issue.

Therefore, it is important to mention that through plastic arts, students are able to adopt more ecological and conscious behaviour on a daily basis, being the facilitators of a more sustainable future. Likewise, they must promote awareness, about sustainability and changes in habits, to those around them.

Keywords: Education, Environment, Plastic arts, Society



Índice Geral

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	3
O conceito ambiente a explorar na educação	6
Educação Ambiental.....	7
Consciencialização ambiental: a poluição marinha	8
A Arte na educação	10
A expressão plástica na educação em Portugal.....	12
A expressão plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Aprendizagens Essenciais.....	13
A Expressão Plástica e as suas competências.....	15
A criança no mundo atual: uma preocupação ambiental	17
Caraterização das crianças na atualidade.....	17
O papel das crianças na consciencialização ambiental	19
Capítulo II – Contexto Organizacional	21
Caraterização da instituição Pré-Escolar	21
Caraterização do grupo Pré-Escolar.....	22
Caraterização da instituição 1º CEB.....	25
Caraterização do grupo 1º CEB	26
Capítulo III – Enquadramento Metodológico	28
Metodologias de investigação	28
Objetivos do estudo.....	29
Amostra.....	29
Técnicas de recolha de dados	29
Inquérito por questionário	30
Observação participante	31
Capítulo IV – Apresentação e análise dos dados da investigação	34
Análise do inquérito por questionário.....	34
Análise das atividades.....	46
Atividades do pré-escolar	46



Atividades do 1º Ciclo do Ensino Básico	54
Síntese da análise dos dados	64
Inquéritos por Questionário	64
Atividades	65
Triangulação dos dados	67
Limitações do Estudo	68
Considerações Finais	69
Referências Bibliográficas.....	71
Anexos	I

Índice de Anexos

Anexo 1 – Guiões de Exploração

Anexo 2 – Grelhas de observação

Anexo 3 – Modelo de autorização para as fotografias

Anexo 4 – Apresentação do debate pré-escolar

Anexo 5 – Processo e resultado final das atividades do pré-escolar

Anexo 6 – Apresentação do debate 1º CEB

Anexo 7 - Processo e resultado final das atividades do 1ºCEB

Índice de Imagens

Figura 1- componente prática

Figura 2- componente prática

Figura 3- componente prática

Figura 4- componente prática

Figura 5- livro “O médico do mar”

Figura 6- componente prática

Figura 7- componente prática

Figura 8- Trabalho final

Figura 9- Trabalho final

Figura 10- Trabalho final

Figura 11- Trabalho final

Figura 12- Trabalho final

Figura 13- Trabalho final

Figura 14- Trabalho final

Figura 15- Trabalho final

Figura 16- componente prática

Figura 17- componente prática

Figura 18- componente prática

Figura 19- componente prática

Figura 20- componente prática

Figura 21- componente prática

Figura 22- componente prática
Figura 23 - componente prática
Figura 24 - componente prática
Figura 25 – Trabalho final
Figura 26 – Trabalho final
Figura 27 - componente prática
Figura 28 - componente prática
Figura 29 - componente prática
Figura 30 - componente prática
Figura 31 - componente prática
Figura 32 - componente prática
Figura 33 - componente prática
Figura 34 - componente prática
Figura 35 - componente prática
Figura 36 - componente prática
Figura 37 - componente prática
Figura 38 - componente prática
Figura 39 – Trabalho final
Figura 40 – Trabalho final
Figura 41 – Trabalho final
Figura 42 – Trabalho final
Figura 43 – Trabalho final
Figura 44 – Trabalho final
Figura 45 – Trabalho final
Figura 46 – Trabalho final
Figura 47 – Trabalho final
Figura 48 – Trabalho final
Figura 49 – Trabalho final
Figura 50 – Trabalho final
Figura 51 - Componente prática
Figura 52 - Componente prática
Figura 53 - Componente prática



- Figura 54 - Componente prática
- Figura 55 – Componente prática
- Figura 56 – Cartaz 1 resultado final
- Figura 57 – Cartaz 2 resultado final
- Figura 58 – Componente prática
- Figura 59 – Componente prática
- Figura 60 – Componente prática
- Figura 61 – Componente prática
- Figura 62 – Trabalho final
- Figura 63 – Trabalho final
- Figura 64 – Trabalho final
- Figura 65 – Trabalho final
- Figura 66 – Trabalho final
- Figura 67 – Componente prática
- Figura 68 – Componente prática
- Figura 69 – Componente prática
- Figura 70 – Componente prática
- Figura 71 – Componente prática
- Figura 72 – Componente prática
- Figura 73 – Trabalho Final Tubarão
- Figura 74 – Trabalho Final Polvo
- Figura 75 – Trabalho Final Baleia
- Figura 76 – Trabalho Final Cavalo-marinho
- Figura 77 – Trabalho Final Polvo
- Figura 78 – Trabalho Final Baleia
- Figura 79 – Componente prática
- Figura 80 – Componente prática
- Figura 81 – Componente prática
- Figura 82 – Componente prática
- Figura 83 – Componente prática
- Figura 84 – Trabalho Final
- Figura 85 – Trabalho Final

Figura 86 – Trabalho Final

Figura 87 – Trabalho Final

Figura 88 – Trabalho Final

Figura 89 – Trabalho Final

Figura 90 – Pesquisa

Figura 91 – Pesquisa

Figura 92 – Pesquisa

Figura 93 – Componente prática

Figura 94 – Componente prática

Figura 95 – Componente prática

Figura 96 – Componente prática

Figura 97 – Trabalho final

Figura 98 – Componente prática

Figura 99 – Componente prática

Figura 100 – Componente prática

Figura 101 – Componente prática

Figura 102 – Componente prática

Figura 103 – Trabalho Final

Figura 104 – Trabalho final

Figura 105 – Trabalho final

Figura 106 – Trabalho final

Figura 107 – Componente prática

Figura 108 – Componente prática

Figura 109 – Componente prática

Figura 110 – Componente prática

Figura 111 – Componente prática

Figura 112 – Componente prática

Figura 113 – Componente prática

Figura 114 – Componente prática

Figura 115 – Trabalho Final

Figura 116 – Trabalho Final

Figura 117 – Trabalho Final

Índice de quadros e gráficos

Quadro 1 – Guião do Inquérito por questionário a educadores de infância e professores do 1º CEB

Quadro 2 – Planificação das atividades do pré-escolar

Quadro 3 – Planificação das atividades do 1º ciclo do Ensino Básico

Gráfico 1 – Sexo

Gráfico 2 – Idade

Gráfico 3 – Habilitações Académicas

Gráfico 4 – Curso

Gráfico 5 – Tempo de serviço

Gráfico 6 – Pergunta “Teve formação, inicial ou contínua, na área da Educação Artística?”

Gráfico 7 – Pergunta “Se escolheu “sim” na resposta anterior, que formação teve?”

Gráfico 8 – Pergunta “Se escolheu “Não” na resposta anterior, pensa fazer uma formação contínua nesta área? Qual?”

Gráfico 9 – Pergunta “Tendo em conta a sua formação de ensino superior, sente-se preparada/o para criar e implementar projetos artísticos?”

Gráfico 10 – Pergunta “Já implementou algum projeto artístico com algum grupo ou turma?”

Gráfico 11 – Pergunta “No caso de já ter implementado, interligou a Arte com as outras áreas do saber?”

Gráfico 12 – Pergunta “Considera fundamental a arte na promoção e desenvolvimento das outras áreas do saber?”

Gráfico 13 – Pergunta “Para si, qual é a importância das aulas de Expressão Artística?”

Gráfico 14 – Pergunta “Considera pertinente falar sobre a sustentabilidade com as crianças/alunos?”

Gráfico 15 – Pergunta “De que forma pode as questões sobre a sustentabilidade serem aplicadas num projeto artístico?”

Gráfico 16 – Pergunta “Qual a sua opinião sobre o impacto que a sustentabilidade pode ter, na educação?”

Gráfico 17 – Pergunta “De que forma transpõe essas questões/preocupações sobre a sustentabilidade às crianças?”

Gráfico 18 – Pergunta “Através de alguma atividade ou projeto?”

Gráfico 19 – Pergunta “Será a Arte um veículo interessante para o fazer?”

Gráfico 20 – Pergunta “Em que contexto aplicou o projeto?”

Gráfico 21 – Pergunta “Pode relatar a sua experiência e como as crianças reagiram à proposta?”

Gráfico 22 – Pergunta “O que salienta de mais importante em todo o projeto?”

Gráfico 23 – Avaliação pré-escolar Debate

Gráfico 24 – Avaliação pré-escolar História

Gráfico 25 – Avaliação pré-escolar Desenho do animal favorito

Gráfico 26 – Avaliação pré-escolar Hospital do mar

Gráfico 27 – Avaliação pré-escolar Animais do mar

Gráfico 28 – Avaliação pré-escolar Mural do mar

Gráfico 29 – Avaliação 1º CEB Debate

Gráfico 30 – Avaliação 1º CEB Leitura e interpretação da história “O médico do mar”

Gráfico 31 – Avaliação 1º CEB Continuação da história

Gráfico 32 – Avaliação 1º CEB Animais da história

Gráfico 33 – Avaliação 1º CEB Cartazes

Gráfico 34 – Avaliação 1º CEB Mural da Transformação

Gráfico 35 – Avaliação 1º CEB Linha do tempo

Gráfico 36 – Avaliação 1º CEB Ecopontos mágicos

Lista de Abreviaturas

EA – Educação Ambiental

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEB – Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O relatório apresentado foi escrito e refletido no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, com orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira.

A temática de trabalho que se selecionou para investigar prende-se com *A importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental*. Salienta-se como tema que merece toda a nossa atenção, uma vez que é um dos assuntos que mais se fala atualmente, devido à excessiva poluição, à regularidade da utilização do plástico e ainda o aquecimento global, segundo Lacerda e Nobre é “o aumento da temperatura terrestre, causado pela intensificação do efeito estufa, i.e., a retenção parcial da radiação infravermelha termal emitida pela Terra por constituintes da atmosfera.” (2010, p.14). Torna-se necessário que haja uma alteração nos comportamentos, que só será possível com “mais responsabilidade social e consciência do papel da humanidade no planeta.” (Saldanha e Eça, 2016, p.3). De modo a promover este estudo, formulámos a seguinte pergunta de partida:

De que forma a expressão plástica pode apelar à sensibilização para a questão ambiental?

Para isso, será implementado um conjunto de atividades, nas duas valências, onde se pretende que as crianças estejam envolvidas e motivadas. Torna-se assim fundamental elencar os objetivos do trabalho:

- Consciencializar os alunos para a sua responsabilidade ambiental, partindo da expressão plástica;
- Compreender o que as crianças pensam sobre a questão ambiental.

A escolha metodológica para esta investigação foi o estudo de caso, uma vez que iremos colocar em prática um conjunto de atividades. No entanto, foram elaborados dois instrumentos de recolha de dados, um guião de atividades lúdicas para pré-escolar e 1º ciclo do EB, bem como um inquérito por questionário, para educadores e professores do 1º ciclo do EB.

Em termos de estrutura, o documento organiza-se em quatro capítulos, o Enquadramento Teórico, que sustentará toda a parte de investigação; o Contexto

Organizacional, onde será abordado um pequeno resumo sobre as instituições cooperantes e uma análise detalhada sobre o grupo dos 5 anos, do pré-escolar e da turma do 1ºCEB, o Enquadramento Metodológico, que refere qual a metodologia utilizada ao longo da investigação e a Apresentação e Análise dos dados da investigação.

O primeiro capítulo está subdividido em três temas, nos quais abordaremos o conceito de Ambiente e como o explorar na educação, este está dividido em subcapítulos. O subcapítulo inicial diz respeito à educação ambiental, onde referimos o seu conceito e o segundo à consciencialização ambiental: poluição marinha, onde se aborda a questão da preocupação que deve existir por parte dos cidadãos. Seguidamente abordamos a temática da Arte na educação, ou seja, de que forma encontramos a expressão plástica na educação e quais são as suas competências. Ainda referenciamos onde podemos encontrar a expressão plástica nos documentos oficiais, das duas valências. Por fim, apresentamos o subcapítulo das crianças no mundo atual: uma preocupação ambiental, onde explicaremos quais eram os direitos e deveres das crianças e o papel que as mesmas têm na consciencialização ambiental.

O segundo capítulo aborda a caracterização dos dois grupos de trabalho, pré-escolar e 1º CEB, bem como a caracterização das instituições onde colocamos em prática as atividades propostas.

O terceiro capítulo prende-se com a parte metodológica. Este estará dividido em cinco subcapítulos, nomeadamente: a Metodologia de investigação; Objetivos do estudo; Amostra; Técnicas de Recolha de Dados e a Intervenção.

O quarto capítulo faz referência à apresentação e análise de dados da investigação. Neste capítulo é feita a análise dos dados do questionário e das atividades das duas valências, a discussão de dados e as limitações do estudo.

Por fim, surgem as considerações finais do trabalho desenvolvido, focalizando como a expressão plástica é importante para a consciencialização ambiental, respondendo às perguntas de partida elencadas no início da investigação.

Capítulo I- Enquadramento Teórico

Neste relatório de investigação pretende-se abordar *a importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental*.

Na conferência de Estocolmo, em 1972, Ambiente foi definido como “o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, num prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.” (Referencial de educação, 2018, p.6). Assim é dada ênfase a esta temática devido ao planeta estar a ficar deteriorado e ser necessário haver uma mudança, tanto nas mentalidades como nas ações que se praticam diariamente. Deste modo, Reigota diz-nos que “a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.” (2001, p.25). Posto isto, as artes são um meio facilitador para implementar alguma alteração, é através delas que podemos transmitir valores e refletir sobre as relações humanas com o meio ambiente. Destaca-se, por isso as seguintes perguntas de partida: *De que forma a expressão plástica pode apelar à sensibilização para a questão ambiental?*

Sendo a arte um dos meios para interligar todas as áreas do saber, é fundamental inseri-la logo nos primeiros anos escolares e no pré-escolar. Deste modo, a expressão plástica e a educação são fundamentais “nos eixos transversais da educação para a cidadania, a educação ambiental e educação para os valores.” (Saldanha e Eça, 2016, p.3). Para Read “o objetivo de uma reforma do sistema educacional não é produzir mais obras de arte, mas pessoas e sociedades melhores” (Read, 1958, p.79). Visto que através da arte, as crianças adquirem novos conhecimentos e consolidam outros que foram desenvolvendo desde que nasceram. Por este motivo, cresce a ânsia de saber e investigar sobre como é que a arte pode ser uma mais-valia para desenvolver competências relativamente a outras áreas e domínios do saber. Citando Ferraz (2011) “a arte possibilita, na compreensão de Vygotsky, a abertura para a expressão de sentimentos e compreensões do mundo que revelam aspetos da produção de sentidos de um Expressante que estão entrelaçados com sua subjetividade.” (p.141 citado por Libânio, 2013, p.15). No entanto, anos antes Sousa declara que educar pela arte está relacionado com a expressão, deve ser algo que sobressaia instintivamente, ou seja

expressar o que sente naquele exato momento (Libânio, 2013, p.15). Todos nós olhamos para a arte e conseguimos compreendê-la à nossa maneira, o que não quer dizer que seja possível ser interpretada de outras formas. A reflexão pessoal que cada um faz no momento, está relacionado com a precessão com que vamos ficar da própria peça artística, seja ela pintura, escultura, entre outras. Assim, esta precessão da “arte visa a verdade (...). A arte é conhecimento mediante a sua relação com a verdade (...)” (Adorno, 1970, p. 43).”

Verificamos assim que estes autores consideram a arte uma forma de as pessoas expressarem o que estão a sentir naquele exato momento em que realizam a tarefa. Da mesma forma, pretende mudar as perspetivas previamente definidas culturalmente, para que cada um de nós seja capaz de delinear novas conceções. Do mesmo modo acontece com as crianças se lhes for dado essa oportunidade, assim conseguirão se exprimir da forma mais natural possível, criando algo especial e único, em que só elas saberão o que estão a transmitir.

A Educação Pré-escolar é considerada “a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida” (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). Assim sendo, torna-se essencial que esta fase seja vivida através de aprendizagens e vivências significativas, em que se deve incluir as vivências artísticas. Segundo Mónica Oliveira, a educação artística intitula-se como sendo uma dimensão “do saber que permite desenvolver a criatividade, a comunicação e a construção de novas ideias, potenciadoras da exploração e da transformação do mundo, ela torna-se uma das formas mais significativas de promoção da cultura, constituindo-nos impulsionadores do desenvolvimento cultural.” (2018, p.264). Sousa afirma que o primordial objetivo “é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.” (2003, p.160), como tal o facto de a criança desenhar, pintar, construir, modelar ou expressar-se livremente, torna-se na maneira de transmitir o prazer e satisfação que esta lhe dá. Deste modo, o ambiente educativo é também importante para promover “um ambiente que encoraje e reconheça suas ideias criativas. O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará” (Fleith e Alencar, 2005, p.11). Assim sendo, Fleith e Alencar salientam a importância do ambiente para a produção de obras de arte.

Tal como refere a Convenção sobre os direitos da criança, no artigo 13, a criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de

procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança. (AGNU, 2019, p.13).

A troca de ideias é fundamental, uma vez que proporciona uma evolução na Área de Formação Pessoal e Social. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a “educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros.” (OCEPE, 2016, p.33). Apesar de evidenciar esta área em específico, sei que durante toda a investigação e, principalmente, com trabalho que será feito com as crianças, iremos abordar comumente algumas das áreas e domínios que abrangem o pré-escolar.

Deste modo, o relatório de investigação centra-se em privilegiar a opinião das crianças, consciencializar os alunos para a responsabilidade ambiental, desenvolver técnicas da expressão plástica e compreender o que as crianças pensam sobre as problemáticas do mundo. Sendo que, há medida que as atividades forem delineadas, vão sendo definidos objetivos específicos para cada uma delas.

Para concluir, esperamos conseguir colocar em prática as ideias descritas acima, possibilitando sempre a participação ativa e a criatividade das crianças. Assim, além de contribuir para o meu percurso académico, participamos na reflexão e compreensão de uma temática que importa: o ambiente.

O conceito ambiente a explorar na educação

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, foi definido Ambiente como “o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, num prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.” (Referencial de educação, 2018, p.6).

Torna-se necessário ir ao sentido etimológico da palavra ambiente, isto porque como refere Ribeiro e Cavassan (2012) é proporcional a meio além de que é uma expressão com sentido semelhante a meio ambiente. Contrariamente ao que foi referido Velasco tem uma ideia muito contrária pois defende que é “(...) um conjunto dos processos abióticos e bióticos existentes na Terra passíveis da influência da ação humana” (2002, p.38). Numa outra perspetiva Ruscheinsky e Costa (2002, p.77), baseados em Oliveira (1999) salientam que “o ambiente é o homem e o seu lugar. Mais do que isso, é o homem no seu lugar, no seu entorno e a interação sistémica que se dá entre o homem e o restante interativo” (Moro, 2016, p.30).

Consideramos, igualmente, importante a procura de apoio complementar em associações. Saliento a Agência Portuguesa do Ambiente que tem como missão delineada:

Propor, desenvolver e acompanhar a gestão integrada e participada das políticas de ambiente e de desenvolvimento sustentável, de forma articulada com outras políticas sectoriais e em colaboração com entidades públicas e privadas que concorram para o mesmo fim, tendo em vista um elevado nível de proteção e de valorização do ambiente e a prestação de serviços de elevada qualidade aos cidadãos. (APA, 2021)

Da mesma maneira que pretende “contribuir para o desenvolvimento sustentável de Portugal, assente em elevados padrões de proteção e valorização dos sistemas ambientais e de abordagens integradas das políticas públicas.” (APA, 2021).

É fundamental sensibilizar sobre esta temática logo no pré-escolar, tendo nas OCEPE expresso que se pretende que haja uma sensibilização sobre as várias ciências sociais e naturais tentando sempre interligar a Área do Conhecimento do Mundo com todas as outras áreas do saber. Além disso, a interpelação “a esta área implica também, entre outros aspetos, a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, criando-se uma inter-relação com a Área de Formação Pessoal e Social.” (Referencial de educação, 2018, p.12)

Educação Ambiental

Para muitos o conceito de Educação Ambiental não tem uma definição pré-definida, por este motivo existe cordialidade quando refiro que existem diversos significados para EA.

No estudo denominado *The Concept of Environmental Education* (Stapp *et al.*, 1997) encontra-se uma definição de EA como sendo um processo que visa o desenvolvimento de uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente e com os seus problemas associados, e que tenha atitudes, motivações, conhecimentos, compromisso e habilidades para trabalhar individual e coletivamente na solução dos problemas atuais e prevenção de novos. Para Machado a designação de EA foi utilizada na Conferencia de Educação na Universidade de Keele, em 1965, onde mencionava que a “(...) ecologia aplicada e como parte essencial na formação do cidadão” (2006, p.5).

De acordo com Hesselink e Čeřovsky Educação Ambiental é:

the process of recognizing values and clarifying concepts in order to develop skills and attitudes necessary to understand and appreciate the interrelatedness among man, his culture and his biophysical surroundings. Environmental education also entails practice in decision-making and self-formulation of a code of behaviour about issues concerning environmental quality. (2008, p.7)

Ou seja, é o processo de reconhecimento de valores e de clarificar conceitos para desenvolver competências e atitudes necessárias para apreciar a inter-relação entre o homem, a sua cultura e a biofísica que está à volta. A educação ambiental também envolve a prática na tomada de decisões e autoformação de um código de comportamento sobre questões da qualidade do ambiente. Mais tarde, Schmidt e Guerra também se referem à EA como sendo “um processo de aprendizagem permanente que procura incrementar a informação e o conhecimento publico sobre os problemas ambientais, promovendo o sentido critico e a capacidade para intervir civicamente” (2013, p.195).

Para refletirmos sobre a importância da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, os países pertencentes à União Europeia e à Organização das Nações Unidas, elaboraram, em 2003, uma Declaração sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Este documento tem por base algumas propostas de estratégias que se podem abordar. Em 2005 foi disponibilizado essa mesma estratégia que refere que a educação

para além de constituir um direito humano fundamental, é igualmente um pré-requisito para se atingir o desenvolvimento sustentável (...) desenvolve e reforça a capacidade dos indivíduos, dos grupos, das comunidades, das organizações e dos países para formar juízos de valor e fazer escolhas no sentido do desenvolvimento sustentável. (Unesco, 2017)

A Educação Ambiental é também um dos meios no qual se pode pôr em prática o método interdisciplinar, tal como refere Reigota, “a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.” (2001, p.25). No entanto, o Referencial de educação descreve a Educação Ambiental como “parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI.” (2018, p.5).

Consciencialização ambiental: a poluição marinha

Hoje em dia, existem diversas problemáticas que o mundo tem que considerar e promover medidas para atenuar estas situações. A poluição é uma das principais adversidades do nosso planeta e os oceanos são confrontados diariamente com esta degradação constante. Segundo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), mais “de 80% da poluição que atinge os oceanos tem origem em terra e é transportada para o ambiente marinho pelos rios e ribeiras.”(2022).

Salientamos que atualmente tem havido um investimento para a consciencialização das pessoas sobre a problemática da poluição marinha, daí ter sido convocada uma Conferência dos Oceanos, em Lisboa, organizada por Portugal e Quênia. Esta Conferência tem como slogan “Salvar os oceanos, proteger o futuro” e “acontece num momento em que o mundo enceta esforços para mobilizar, criar e promover soluções que permitam alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável antes de 2030.”(Nações Unidas, 2022).

Esta temática da poluição marinha acarreta problemas não só ao nível da vida marinha, como também da saúde humana, da economia e do clima. Relativamente à vida marinha, os

peixes e outros animais marinhos correm o risco de ingerirem lixo e emaranharem-se em equipamentos de pesca perdidos, existe a degradação do habitat e ainda a exposição dos animais aos produtos químicos deixados pelos plásticos. Quanto à saúde humana estamos também expostos a estes produtos químicos devido à cadeia alimentar. No que se refere à economia, o custo do lixo marinho é bastante elevado para o turismo e pesca. Acerca do clima, quanto menos reciclarmos haverá mais emissão de CO2 para o ambiente. (Parlamento europeu, 2021).

Para colmatar estas adversidades, em 2015, ficou definido na agenda de 2030, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre os vários existem alguns focalizados na questão ambiental e da sustentabilidade, nomeadamente: “11- cidades e comunidades sustentáveis; 12-produção e consumo sustentáveis; 13- ação climática; 14- proteger a vida marinha e 15- proteger a vida terrestre”(Nações Unidas, 2022). Destaco o objetivo 14, uma vez que fala explicitamente em proteger a vida marinha. Para que isto aconteça, temos que tomar medida conscientes e inovadoras para prevenir a poluição marinha.

A Arte na educação

A Arte possibilita que todo o ser humano se exprima e que compreenda o mundo à sua maneira. Deste modo, torna-se imprescindível iniciá-la logo nos primeiros anos de vida, no pré-escolar.

Para Adorno (1970), a arte é um impor do ser humano sobre a natureza, onde faz com que esta deixe de existir devido à sua reflexão profunda. Read (1982) refere que a arte promove o desenvolvimento inato de cada indivíduo, tanto individualmente como socialmente. Sousa (2003) diz que a arte deve ser simples e objetiva, ou seja, quando a observamos devemos compreender a mensagem que gostariam de ter transmitido. No entanto, Reis (2003) menciona que a arte é um dos conceitos mais abstratos de definir devido a todas as suas características, às mensagens que quer passar e como tem sido observado ao longo do tempo. Desta forma conseguimos compreender que o conceito de arte é imensamente amplo e que não pode ser definida de uma só maneira, uma vez que existem autores que a consideram uma forma de expressar o que se sente e outros uma forma de ser e estar. Para Monteiro “definir o que é arte é uma das questões mais complexas e mais debatidas em filosofia e teoria da arte.” (2015, p.3), visto que se torna complicado referir tudo o que é abrangido pela área da arte, uma vez que surgiram e foram-se modificando conforme a época história vivenciada. Por estes motivos, Eisner diz-nos que há quatro coisas essenciais nas pessoas fazem com a arte “(...) veem arte. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Elas fazem arte.” (1997, p.82).

Por ser um conceito tão amplo, não podemos simplesmente defini-lo. Para muitos a arte no currículo é algo pouco significativo no percurso da criança e do aluno. No entanto, e como refere Eisner (1997) a arte dá à criança a oportunidade de se exprimir, tanto ao nível emocional como desenvolve a sua imaginação. É esta que faz com que as crianças tenham opinião crítica sobre os seus trabalhos, trabalhando a visão pessoal. Por esse motivo, também o papel do professor ficou comprometido, uma vez que passava a imagem de alguém ativo e exigente com os trabalhos que solicitava. Assim, como menciona o mesmo autor, o aluno aprendia muito mais sobre o que era dito sobre as artes, do que propriamente a explorar os materiais. No entanto, sabemos hoje em dia que o papel do professor é muito mais do que

um mero exemplo, fornecedor de materiais e, principalmente, de um apoio emocional. Eisner (1997) diz-nos que para ele os tempos modificaram-se, hoje em dia as pessoas já se acreditam que uma boa educação é muito mais do que ler, escrever ou mexer em computadores.

Como já foi referido anteriormente, a análise de obras e dos próprios trabalhos é algo fundamental para a criação de arte. Deste modo, torna-se imprescindível expor os alunos a todo o tipo de arte, para que estes consigam observar e absorver todo o tipo de conhecimento, para que o possam usar posteriormente. Assim sendo, a nossa visão é um dos elementos mais ativos na sala de aula, visto que a usamos para através da perceção, da análise, da imaginação, da expressão, da produção ou de colocar em prática a arte. Ott mencionou que a “observação é um dos elementos fundamentais da investigação em ambas as áreas: artística e científica.”(1997, p.121). Ademais, é importante que as crianças/alunos possam também experienciar observar obras de arte, fora do ambiente escolar, como em galerias e museus, pois ficam mais desenvolvidos no que se refere à pesquisa artística, ou seja, como alude Ott “exerce um papel essencial na arte-educação.” (1997, p.121). Além disso, alude que “Enriquecimento é a palavra-chave usada pelos arte-educadores que consideram a arte nos museus como um suplemento da aprendizagem (...).” (p.123).

Assim, os estudantes que futuramente estarão nas escolas, terão uma nova visão ao olhar para as obras de arte, colocarão tudo o que foram desenvolvendo até então em prática, utilizando as “experiências básicas humanas perceptivas emocionais e intelectuais.” (Ott, 1997, p.122).

A expressão plástica na educação em Portugal

A expressão plástica faz parte das expressões artísticas, juntamente com a música, a dramática e a motora. Assim sendo, salientamos que a história das expressões artísticas na educação é longa e nunca foi posta em consideração a sua importância para as crianças e alunos.

Durante muitos anos, as expressões plásticas, juntamente com as outras áreas, foram excluídas, no entanto vários autores, como Santos (2000, 2008), Sousa (2003), Bezelga (2003) e Nóvoa (1989) referem que foram feitos esforços para que estas fizessem parte da escolaridade das crianças. Apenas após a 2ª Guerra Mundial é que estes movimentos, nomeadamente experiências feitas por alguns profissionais, foram considerados e refletidos. Deste modo, é defendido:

“uma Educação pela Arte mais activa, isto é, a uma procura da promoção do desenvolvimento da Criatividade da Criança (...) onde a visão da Arte se vai afastando da clássica Beleza formal a contemplar, apoiando-se cada vez mais, e sobretudo, nas próprias artes, numa criatividade e atitudes criativas” (Santos, 2000, p. 64-65).

Após a revolução de 1974 houve uma reestruturação da educação, onde se verificou o alargamento das áreas expressivas, bem como a contratação de mais professores formados. Assim, foi por esta altura que integraram nas expressões o Movimento, Música e Drama e da área de Expressão e Comunicação, com vista a promover um “harmonioso desenvolvimento da personalidade da criança” (Santos, 2000, p. 65-66). Deste modo, a 8 de maio de 1978 foi decretado uma reestruturação do Ensino Artístico, onde este passa a ser obrigatório, da mesma forma que os professores ou agentes educativos podem exercer esta função.

Com a publicação da Lei de bases do Sistema Educativo em 1986 foi prometido um decreto de lei sobre a Educação Artística. Este decreto (Decreto-Lei 344/1990) só foi publicado em novembro de 1990 e definia os princípios, estruturas e linhas gerais que deveriam direcionar a Educação Artística na Educação Pré-Escolar, escolar e extraescolar.

Atualmente estão em vigor as Aprendizagens Essenciais para o 1º ciclo do Ensino Básico-Educação Artística, que contempla as quatro áreas da arte, nomeadamente: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música. Desde 2014, encontra-se em vigor a matriz curricular do 1º ciclo do EB que contempla as Expressões Artísticas e Físico-Motor com um mínimo de três horas semanais.

A expressão plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Aprendizagens Essenciais

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) estão divididas por áreas de conteúdo, que visam promover o desenvolvimento das crianças, tirando partido de todas as potencialidades sejam elas físicas, sociais ou motoras.

Assim sendo, as áreas de conteúdo estão divididas em três grandes áreas, nomeadamente, a Área de Formação Pessoal e Social; a Área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo. A segunda área referida desdobra-se em domínios e subdomínios, especificamente: o Domínio da Educação física; o Domínio da Educação Artística, que está subdividido em quatro, Subdomínio das Artes visuais, Subdomínio do jogo Dramático/Teatro, Subdomínio da Música e Subdomínio da Dança; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática.

Neste sentido, é notório a importância que as Artes têm nas OCEPE, visto que este documento oficial aborda todos os subdomínios da Educação Artística. Com a integração das artes no currículo, importa referir que se devem desenvolver estratégias que permitam à criança conhecer, explorar, experimentar e observar novas técnicas; exprimir-se de diferentes formas, tendo em consideração os materiais, técnicas e expressividade e apreciar obras artísticas, para que consiga observar, refletir e ter uma visão crítica sobre as mesmas.

O papel do educador tem imensa importância em todo este processo de incentivar e promover a Educação Artística na vida das crianças. Este é, de facto, essencial para que a criança desenvolva a criatividade “alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.” (OCEPE, 2016, p.47).

O espaço sala de aula é também promotor de aprendizagens e um meio para que as crianças se sintam motivadas para continuar a desenvolver as suas habilidades e conhecimentos. Assim sendo, este deverá possuir uma vasta diversidade de materiais, de qualidade e que devem estar acessíveis às crianças. Também o espaço exterior deve ser considerado, uma vez que poderá ser um meio para recolher alguns materiais naturais que não estão disponíveis no espaço interior. A forma como o espaço está organizado é também

crucial para toda esta aprendizagem, uma vez que, tudo tem que estar ao alcance das crianças.

No que diz respeito às Aprendizagens Essenciais, documento oficial do 1º CEB, este está dividido em vários componentes do currículo, entre eles a Educação Artística. Esta componente tem como objetivo desenvolver os alunos de modo a realçar todas as suas competências.

Das diversas componentes elencadas para o 1º CEB, destacam-se o Português; Matemática; Estudo do Meio; Expressões Artísticas; Cidadania e Desenvolvimento; Educação Física; Inglês (3º e 4º ano); TIC e Educação Moral e Religiosa Católica. No entanto, a componente do currículo de Expressão Artística, está subdividida em quatro valências, nomeadamente, Artes Visuais; Expressão Dramática/Teatro; Dança e Música. Cada uns destes subtópicos estão divididos em três Domínios/Organizadores, tais como: Experimentação e criação; Interpretação e comunicação e ainda Apropriação e reflexão.

Assim sendo, denota-se a importância que as Artes têm, agora, no nosso ensino, tendo as turmas de terem, no mínimo, 3h semanais. É notória a modificação que tem havido ao longo dos tempos, que faz com que as Expressões Artísticas sejam olhadas com outros olhos, tanto por parte dos docentes, como da família.

O papel do docente é fundamental para promover estes domínios, uma vez que é este que pode e deve incentivar os seus alunos para estas práticas. Posto isto, os alunos “têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos (cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros) serão mobilizados de uma forma gradual (...)” (Aprendizagens Essenciais, 2018, p.5). Assim, os conhecimentos posteriormente adquiridos, podem continuar a ser desenvolvidos, em ciclos posteriores. Estas aprendizagens devem ser utilizadas em diferentes contextos, individualmente ou em conjunto. É também função do professor promover estas aprendizagens, integrando “transversalmente conteúdos de várias disciplinas (...)” (Aprendizagens Essenciais, 2018, p.4).

Apesar do espaço sala de aula ser também essencial para as aprendizagens significativas, o documento oficial, A. E., não contempla nenhum parâmetro que profira como deve ser este mesmo espaço. Consequentemente, é o docente que deve adaptar o espaço conforme as necessidades da turma, ou do projeto que está a ser desenvolvido.

A Expressão Plástica e as suas competências

No que concerne à Expressão Plástica, Sousa diz-nos que “o termo «expressão plástica» foi adoptado pela educação pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (2003a, p.159). No entanto, para Piaget, a Expressão Plástica “e outras formas de expressão simbólica (...) constituem modos espontâneos de exteriorização da personalidade e das experiências inter-pessoais” (Piaget, 1954).

Deste modo, a Expressão Plástica destaca-se no currículo, tanto nas OCEPE como nas AE, de forma que as crianças desenvolvam as competências aí especificadas. Assim, a produção e criação de projetos, permite que a criança ou aluno crie imagens visuais sobre o que gostaria de criar e desenvolva a sua forma de expressão, bem como a sua criatividade.

Segundo as OCEPE, deve-se promover três competências no subdomínio das Artes Visuais, nomeadamente, “desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”; “reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa” e por último “apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica” (OCEPE, 2016, p.50).

A primeira aprendizagem prende-se com a criança ser autónoma e experimentar diferentes materiais e técnicas, sendo capaz de experienciar diversas opções de produção da arte. Ao realizar as suas obras, a criança está a aprender a manipular cada objeto e a compreender como trabalhar. A segunda aprendizagem revela-nos a importância da valorização do nosso próprio trabalho e na maneira que o observamos. Por isso, é importante as crianças estarem em contacto desde a sua infância, com obras de arte. O que nos leva à terceira aprendizagem, as crianças estarem munidas de experiências, para que consigam ser críticas em relação às obras que visualizam. Pillar salienta que “é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens.” (2002, p. 81).

Relativamente às Aprendizagens Essenciais do 1º CEB, destacamos a componente do currículo Artes Visuais. No documento oficial, são evidenciadas três Domínios/Organizadores para as Artes Visuais, nomeadamente: Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação e ainda Apropriação e Reflexão.

O primeiro Domínio, evidencia que os alunos deverão compreender a comunicação visual, bem como os sistemas simbólicos, utilizados nas diferentes linguagens artísticas. Para além disso, deverão aplicar “os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação.”(Aprendizagens Essenciais Educação Artística – Artes Visuais, 2018, p.2). No que diz respeito ao segundo Domínio, refere que o aluno deve “desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais” (Aprendizagens Essenciais Educação Artística – Artes Visuais, 2018, p.2). Ademais, as experiências e vivências que os alunos vão tendo nos seus contextos familiares e externos à sala de aula são valorizados, de modo que este faça uma leitura mais ampla e hermética sobre “três realidades: imagem/objeto, sujeito e construção de hipóteses de interpretação.” (Aprendizagens Essenciais Educação Artística – Artes Visuais, 2018, p.3). Quanto ao terceiro Domínio, destacamos a importância que tem a experiência pessoal na interpretação de diversos conceitos, para que consiga encontrar a sua identidade no próprio trabalho. Esta experiência não deve ser “encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade (...)” (Aprendizagens Essenciais Educação Artística – Artes Visuais, 2018, p.3).

A criança no mundo atual: uma preocupação ambiental

Compreende-se que a “infância é uma construção cultural, social e histórica, sujeita a mudanças” (Momo & Costa, 2010, p.967). Depreende-se desta afirmação que as crianças estão sujeitas a uma enorme variedade de informação e que se vão moldando através do que vão vivenciando, ou seja a uma infância moderna.

Atualmente, a tecnologia está muito ativa na vida de todas as crianças, no entanto existem famílias em que as próprias crianças são os facilitadores da tecnologia. Isto significa que “as novas TIC, pela mão das crianças, constituem também fatores de mudança do quotidiano e das próprias dinâmicas familiares.” (Almeida e Ramos, 2018, p.32).

Relativamente ao papel que a criança pode ter na consciencialização ambiental, sabemos que as mesmas, estão expostas na escola a vários conteúdos que devem ser refletidos. Desta forma, considera-se fundamental abordar temáticas de interesse global por parte dos cidadãos, para possíveis mudanças.

Caraterização das crianças na atualidade

As crianças da atualidade não são iguais às do fim do século XX, princípios do século XXI. Em 1924, foi adotado, pela Assembleia da Sociedade das Nações, a Declaração do Direitos da Criança (Declaração de Genebra). Esta declara que a criança deve ser “protegida independentemente de qualquer consideração de raça, nacionalidade ou crença, deve ser auxiliada, respeitando-se a integridade da família e deve ser colocada em condições de se desenvolver de maneira normal, quer material, quer moral, quer espiritualmente.” (Albuquerque, 2000, p.27).

Após a 2ª Guerra Mundial, em 1946, um Conselho das Nações Unidas, propôs legitimar a Declaração de Genebra (DG), para que o mundo se focasse nos problemas urgentes das crianças. No ano de 1948, foi legitimado a Declaração Universal dos Direitos do Homem, o primeiro registo internacional “que enuncia direitos de carácter civil e político, mas também de natureza económica, social e cultural de que todos os seres humanos (incluindo as

crianças) devem beneficiar.” (Albuquerque, 2000, p.28). Onze anos, após ter sido aprovado a Declaração dos direitos do Homem, no qual as crianças estavam incluídas, foi promulgado, em 1959, a Declaração dos Direitos da Criança. Este documento descrevia, em todos os níveis, económico, social e político, o que é que as crianças deveriam ter direito. Uma nova versão deste documento foi oficializada em 1990.

Nos últimos cinquenta anos, Portugal sofreu algumas transformações. Houve a Revolução do 25 de Abril de 1974 e ainda a integração do nosso país na comunidade europeia. Isto fez com que Portugal passa-se “por diversos processos, acelerados, complexos e turbulentos, que tiveram impactos em diferentes campos da vida social, não isentos eles próprios de alguma desordem e contradição.” (Tomás, 2012, p.121).

Atualmente as crianças “continuam a ser consideradas como seres incompetentes e como sujeitos passivos nos seus mundos de vida” (Tomás, 2012, p.125). Efetivamente, no mundo em que vivemos a voz das crianças continua a não ser considerada para muitas das situações. Como refere Tomás, “continuam a não ter uma existência substantiva enquanto categoria social o que é uma marca poderosamente incrustada na sociedade portuguesa.” (2012, p.125). Por outro lado, existem perspetivas positivas, Gomes-Pedro salienta que ser criança “é razão de ser no mundo e, mais do que isso, representa o futuro desse mundo” (2004, p.33).

Temos de ter em atenção, que os contextos onde cada criança vive, contribuem para a formação da identidade, para criar a sua personalidade, bem como tomar decisões sobre o seu futuro. Deste modo, Oudenhoven e Wazir, afirmam que “os contextos em que as crianças vivem estão a divergir e a criar desafios, oportunidades e necessidades que variam de um sítio para outro.” (2007, p.128). Consoante o ambiente onde cada uma destas crianças se desenvolve, torna-as vulneráveis a uma variedade de acontecimentos que podem e vão influenciar as suas escolhas. Ressalvando a afirmação de Momo e Costa, sobre a infância, hoje em dia os media têm um grande impacto na vida das nossas crianças e adolescentes. O que vai sendo transmitido, vai sendo processado como uma ideia fixa, o que faz com que estas cresçam com ideias já pré-concebidas e não reflitam sobre os acontecimentos. Na sociedade contemporânea, as crianças passam maior parte do tempo na escola, onde convivem com as educadoras ou professoras, essencialmente com os seus amigos de grupo ou turma, ou seja, a cultura de pares.

Segundo Elkin (1981) as crianças tendem a crescer demasiado rápido, demasiado cedo. Ou seja, os seus pensamentos e ideias estão a ser formados cada vez mais cedo, o que faz com que estejam a crescer mais rápido. Assim sendo, as crianças caracterizam-se por serem “mais espertas, correm maiores riscos, têm mais responsabilidades e estão mais bem informadas do que as outras gerações de crianças antes delas.” (Oudenhoven e Wazir, 2007, p.129).

Após tudo o que já foi suprarreferido, não existem dúvidas de que “vivemos um novo tempo de experiências e habilidades técnicas e lúdicas.” (Oliveira, 2020, p.15). Podemos caracterizar esta geração como facilitadora das TIC, bem como dos *media*. Para contribuir no exponencial aumento do uso destes dispositivos, os pais são os facilitadores neste processo. Uma vez que os presenteiam “com aquilo que elas pedem, incessantemente, como telemóveis, tablets, smartphones, iphones, entre outros” (Oliveira, 2020, p.16). Toda esta nova realidade faz com que, como diz Stuart Hall, deixe de haver uma ligação com a história ou tradições específicas, de modo que pareçam que estão a “flutuar livremente” (Hall, 2011, p.75). Há medida que vão crescendo, a imaginação torna-se num dos fatores principais, uma vez que através dela podem ser quem quiserem. No entanto, apesar de os *media* terem um grande impacto nas suas vidas e na criação da sua personalidade, deve-se refletir sobre como se educa perante essa realidade.

O papel das crianças na consciencialização ambiental

As crianças são uma classe social importante para a consciencialização das diferentes temáticas atuais que terão influência no nosso futuro, deste modo “são necessárias pequenas ações no mundo da educação e da sensibilização das crianças e jovens para podermos responder aos desafios do nosso tempo.” (Eça, 2021, p.1).

Estamos perante uma juventude que tem acesso a diversos recursos tecnológicos e que podem-se fazer ouvir de diversas formas. Por serem uma geração que tem mais facilidade nas TIC, são capazes de alcançar um público vasto, capaz de promover a mudança de hábitos e comportamentos. Assim sendo, as “TIC representam também um indispensável instrumento de integração e dinamização desses laços, através dos quais a criança se mantém

“em rede” e em comunicação com os outros, constrói e exercita a sua identidade” (Almeida e Ramos, 2018, p.32). Como Teresa Eça refere na citação anterior, é de facto necessário que haja uma mudança, tanto na educação como na sociedade. A autora reforça a ideia referindo que é necessário “mudar mentalidades, criar hábitos de questionamento de consumo e modos de vida alicerçados nos modelos económicos predadores dos valores de respeito pelo equilíbrio entre as espécies do planeta.” (Eça, 2021, p.1). Os jovens têm o papel de promover diversas ações que proporcionam uma mudança de pensamentos por parte das outras faixas etárias, de modo que estas comecem a implementar ações sustentáveis diariamente.

Sendo a nossa história “testemunha de uma constante interação entre a arte e o universo que a cerca, refletindo hábitos, valores, significados e ideais dos indivíduos em cada época.”(Oliveira, 2021, p.9), é necessário apostar nestas práticas. Por conseguinte, conseguimos utilizando a expressão plástica contribuir para a consciencialização ambiental, mudando o futuro. Uma vez que as crianças e os alunos usufruem de um currículo na escola com competências sobre a expressão plástica, deve-se fazer a articulação com as outras áreas do saber e criar projetos dinamizadores destas temáticas. Como refere Antunes (2011) “A arte e a ecologia representam uma dinâmica relacional favorável na identificação de problemas do ambiente e na restauração de ecossistemas fragilizados.” (Antunes et al., 2011, p.367).

Consequentemente as crianças e alunos iriam estar motivados e conscientes das problemáticas que existem no mundo atual, tendo a oportunidade de refletirem sobre estas questões e tentando arranjar possíveis soluções. Tornando-se deste modo cidadãos autónomos, ativos e críticos.

Assim, temos que reconhecer que as crianças são uma mais-valia na nossa sociedade, tendo o direito à opinião e de serem ouvidas, no que diz respeito às problemáticas que nos afetam e vão influenciar o nosso futuro.

Capítulo II – Contexto Organizacional

Caraterização da instituição Pré-Escolar

O estágio profissionalizante decorreu numa instituição de carácter privado situado em Matosinhos. Situando a instituição ao nível económico e social, podemos dizer que é bastante harmonioso, uma vez que é possível perceber que nos arredores existe habitações privadas de grande qualidade como habitações mais modestas. Relativamente ao espaço geográfico da escola salienta-se a proximidade que tem com o Metro do Porto, diversos parques e ainda um centro comercial.

A instituição privada detém um Projeto Educativo que valoriza diversas finalidades de ação, tais como: Identidade, Inclusão, Liderança, Abertura ao mundo, Responsabilidade e Futuro. Dão ênfase à Identidade uma vez que “Cada indivíduo é um ser multifacetado e único, um sujeito de características, talentos e personalidade próprias, que devem ser potenciadas e estimuladas em todas as suas dimensões” (Projeto Educativo, 2018/2021, p.2).

A relação pais-escola é muito ativa, até porque os Encarregados de Educação têm um compromisso que devem assumir perante o Projeto Educativo. No site da instituição, podemos consultar o Calendário Anual 2020/2021, que discrimina todo o pessoal docente e não docente, horários dos diversos serviços e ainda os calendários mensais com algumas atividades previstas.

O regulamento interno não teve alterações no presente ano letivo, sendo que o plano de contingência se sobrepõe ao regulamento interno. Deste modo, foi elaborado um Plano de Contingência, para o Polo 1 e para o Polo 2 onde particulariza várias regras que devem ser postas em prática.

A instituição privada encontra-se dividido em dois polos distintos. O Polo 1 é destinado às crianças desde a creche ao 1º ciclo do Ensino Básico. Neste polo é possível encontrar salas e variados espaços lúdicos, como a biblioteca, mediateca, entre outros. Por outro lado, o Polo 2 destina-se ao 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário. Neste contexto encontramos salas de aula, salas comuns, salas de laboratório, salas de música, um auditório, centro de recursos, espaços comuns para trabalho e lazer, sala de artes, refeitórios, pavilhão gimnodesportivo, piscina e dois estúdios de dança.

Caraterização do grupo Pré-Escolar

O grupo de crianças observado insere-se na valência de Pré-Escolar. O grupo é constituído por vinte e três crianças. Neste sentido, existem sete crianças com cinco anos e dezasseis com seis. O grupo tem na sua constituição mais crianças do sexo masculino, treze crianças, sendo as restantes dez crianças do sexo feminino.

Devido ao período pandémico que se fez sentir e no tempo em que as crianças tiveram de ficar em casa a parte **socio-afetiva** foi bastante afetada, levando a que as crianças solicitassem mais momentos de atenção. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem” são essenciais para compreender as caraterísticas de cada criança, adequando o processo de ensino às necessidades encontradas. O grupo demonstra grande facilidade em relacionar-se seja em contexto de sala quer no exterior. Geralmente existem situações em que se chateiam uns com os outros, mas a situação fica resolvida na altura. Estas divergências acontecem normalmente em momentos de brincadeira livre, no exterior. Ao nível emocional, as crianças demonstraram uma grande evolução, conseguindo expor os seus medos e sugerir várias estratégias para os superar.

No que diz respeito ao **desenvolvimento cognitivo**, ainda existem crianças em níveis distintos de desenvolvimento, mas é possível observar uma constante evolução do grupo. Há um aumento de algumas capacidades, nomeadamente: a escuta, a interpretação, a memorização, a comunicação, entre outros. Em algumas áreas da sala, como por exemplo na casinha ou no exterior observa-se que as crianças brincam ao faz de conta, onde assumem papéis distintos e distribuem tarefas, imitando situações da realidade. Assim sendo, é fundamental que cada criança seja respeitada, tendo em consideração as suas caraterísticas únicas e a sua individualidade. Para isso, o educador deve “olhar para cada criança como uma pessoa única, traçando objetivos cada vez mais desafiantes e procurando formas cada vez mais diversas para os atingir”. (Papalia, 2009, p.227).

O egocentrismo continua a ser uma característica presente no grupo, pois algumas crianças tendem a querer as atenções todas para si, nomeadamente em momentos de grande grupo. A autonomia é uma das grandes caraterísticas que está sempre presente diariamente,

em diferentes momentos da rotina. O grupo demonstra grande autonomia no momento da natação, em que têm de se despir e vestir sozinhos, bem como para as atividades extracurriculares. Foram algumas as diferenças sentidas, nomeadamente na escrita, através da palavra do dia e em tarefas simples, como apertar casacos e cordões.

No que concerne ao **desenvolvimento da linguagem**, e de acordo com Spodek & Saracho na educação pré-escolar, as crianças são capazes de “(...) absorver o significado de uma nova palavra após terem ouvido apenas uma ou duas vezes numa conversa” (1998, p.322). Posto isto, é perceptível a capacidade do grupo, demonstrada em algumas atividades como o “plano do dia” e a “palavra do dia”.

“As crianças (...) estão interessadas em tudo o que se passa no mundo. Fazem perguntas sobre tudo e as suas competências linguísticas melhoram rapidamente” (Papalia, 2009, p.321). Tendo em conta esta observação, conclui-se que o grupo em questão se demonstra bastante motivado e participativo para tudo o que é proposto. Uma das situações em que se verificou também uma evolução foi nas partilhas em grande grupo, onde é possível perceber e ouvir todas as crianças, que se sentem bem a partilhar a sua opinião ou situações que acontecem diariamente.

Relativamente ao **desenvolvimento psico-motor**, e de acordo com Papalia P., Feldman R. & Olds S.,

“as crianças dos 3 aos 6 anos fazem grandes avanços nas habilidades motoras – as quais compreendem as habilidades motoras grossas, que envolvem os grandes músculos, como correr e pular, e as habilidades motoras finas, aquelas capacidades exploradoras que compreendem a coordenação óculo-manual e os pequenos músculos, como abotoar e desenhar. Elas também começam a demonstrar uma preferência pelo uso da mão direita ou esquerda” (2009, p.257).

Este é um grupo bastante energético e preparado para qualquer atividade, que requer momentos de corrida, brincadeira e descontração. Para responder a estas necessidades, existem diferentes momentos em que o seu corpo é a melhor ferramenta de descontração e liberdade motora, como a sessão de educação física, o tempo no recreio e a sessão de dramática. Atualmente, maior parte dos meninos mantêm o interesse em jogar à bola enquanto que as meninas preferem ir para os baloiços, escorrega ou realizarem brincadeiras de princesa ou família.

Em momentos do exterior e durante a rotina, com as atividades do currículo, é possível observar que alguns conseguem equilibrar-se, percebem as ordens de habilidades motoras grossas, tais como correr, saltar a pés juntos, compreender noções espaciais como “frente/atrás”, “cima/baixo” e “sobe/desce”. Também a lateralidade tem vindo a ser trabalhada, tendo o grupo cada vez menos dificuldade em demonstrar qual a esquerda e a direita. No que diz respeito às habilidades motoras finas, existe algo positivo e um desenvolvimento perceptível, uma vez que melhoraram bastante a técnica de recorte, bem como a escrita. Todas as crianças escrevem o seu nome e a data em todos os trabalhos que realizam, no entanto ainda é perceptível algumas letras escritas em espelho. Por outro lado, é também visível que conhecem cada vez mais letras, muitas vezes sem precisar de olhar para o quadro, pois reconhecem-nas e escrevem-nas corretamente.

Concluindo, o grupo é bastante interessado e motivado, sendo um dos problemas semanais o barulho. Todos os elementos demonstram interesse em adquirir novas aprendizagens e conhecimentos, em todas as atividades propostas ao grupo. Saliento que houve uma incrível evolução em todas as áreas, capacidades estas que serão uma mais-valia na entrada 1º ciclo.

Caraterização da instituição 1º CEB

Esta instituição localiza-se na área metropolitana do Porto, mais concretamente perto da Foz. Esta é uma escola pública, que se rege por um conjunto de valores, nomeadamente: a humanização, o respeito pela diferença, a autonomia, a responsabilidade, entre outros.

Atualmente, a escola tem capacidade para acolher 550 alunos, 400 do 1º ciclo e 150 do pré-escolar. Para que isso seja possível, as instalações, inauguradas em setembro de 2011, têm 15 salas do 1º ciclo e 6 salas destinadas ao pré-escolar. Para além disso, a instituição tem ao dispor da comunidade educativa, uma biblioteca, uma sala de reuniões, sala de professores, gabinete de psicologia, ginásio e refeitório. Destaca-se ainda a importância da comunidade educativa, que conta com 6 Educadores de Infância e 13 Auxiliares de Ação Educativa, 15 Professores de 1º Ciclo e 8 Auxiliares de Ação Educativa, 1 Psicóloga, 1 Professora Bibliotecária, 4 Professores de Apoio e 5 Auxiliares de Refeitório.

O Projeto Educativo deste Agrupamento tem como lema “Escola Singular num mundo Plural”, e vigora desde 2019 a 2022. Este é um documento “orientador de processos dinâmicos mobilizando todos os elementos da comunidade educativa, de modo a melhorar a eficiência e eficácia do Agrupamento e a gerar soluções inovadoras que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que o Agrupamento enfrenta na atualidade.”(Projeto Educativo, 2016/2019, p.4).

Relativamente ao nível económico e social, a escola é frequentada, maioritariamente, por crianças provenientes de famílias com nível socioeconómico médio/alto. O meio envolvente caracteriza-se por ser bastante acolhedor, onde encontramos maioritariamente habitações privadas e a algum comércio local. Relativamente ao espaço geográfico da escola salienta-se a proximidade que tem com a praia e alguns jardins.

A associação de pais é bastante ativa na sua intervenção na escola, disponibilizando diversas atividades, tais como: guitarra, judo, dança, inglês, robótica e xadrez; A.T.L.; festa de final de ano para os alunos, entre outros. Deste modo, demonstram ser preocupados com tudo o que se passa dentro da instituição, privilegiando o bem-estar de toda a comunidade educativa.

Caraterização do grupo 1º CEB

O grupo é constituído por vinte crianças, tendo uma delas Necessidades Educativas Específicas. Neste sentido, a faixa etária dos alunos situa-se entre os 7 e os 8 anos. É uma turma muito empenhada, participativa e com bom comportamento, assíduos, pontuais e revelam um bom ritmo de trabalho. A turma caracteriza-se por ter mais crianças do sexo feminino, onze, enquanto nove são do sexo masculino.

Os alunos estão integrados em famílias de nível socioeconómico alto. A maioria tem irmãos e, à exceção de quatro alunos, todos vivem no mesmo agregado, de pai e mãe.

Relativamente às relações estabelecidas, estes demonstram bastante afetividade tanto com a professora cooperante, como por qualquer elemento da equipa educativa. Estão sempre prontos a receber novas pessoas na sala, demonstrando sempre um grande entusiasmo. São crianças que manifestam imenso os seus sentimentos, tanto na relação professor-aluno como aluno-aluno. Com a convivência mantida com o grupo percebe-se que grande parte das crianças necessita de muito afeto e carinho. A respeito das ligações de aluno-aluno, estas valorizam muito as amizades em sala de aula.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, a turma é bastante homogénea, destacando-se três crianças, que à medida que o tempo vai passando têm melhorado bastante o seu desempenho. No entanto, revelam-se algumas melhorias em alguns aspetos, nomeadamente: a comunicação, a aquisição dos conhecimentos, expor as dúvidas, entre outros. Foi possível verificar que os alunos são muito interessados, querendo sempre aprender mais sobre as temáticas desenvolvidas na sala de aula. A turma é bastante autónoma, tendo cada um o seu ritmo de trabalho. Por este motivo, a professora titular deve ter bem estipulado qual o trabalho a realizar durante o dia para conseguir gerir melhor o ambiente na sala de aula. Revelam bastante autonomia em todos os trabalhos de escrita e matemática (disciplina preferida por grande parte da turma), no entanto revelam algumas dificuldades ao nível das artes.

Relativamente ao desenvolvimento da linguagem, focando na disciplina do Português, a turma exhibe uma linguagem mais simples e neutra, porém em algumas ocasiões revelam capacidade de colocar expressões mais complexas nas frases.

No que concerne ao desenvolvimento psico-motor, a turma revela-se bastante ativa e enérgica. Apresentam muita vontade de realizar atividades motoras no espaço exterior, todavia vão demonstrando algumas dificuldades em algumas áreas. A turma, diariamente, revela muito interesse em jogos, atividades inovadoras (que envolva tecnologia) e no desenho e pintura.

Concluo que para um grupo de 2º ano de escolaridade, este revela uma grande capacidade para adquirir diversas competências, são muito afetuosos, motivados, responsáveis e interessados. Saliento também o facto de quererem sempre saber mais sobre as temáticas debatidas e sugerirem atividades que gostariam de fazer.

Capítulo III – Enquadramento Metodológico

Metodologias de investigação

A metodologia usada foi escolhida tendo por base a pergunta de partida e os tópicos de investigação que pretendemos ver respondidas. A conceção de metodologia, para Pacheco relaciona-se com os laços que existem entre a informação existente com o caminho que traçamos para lá chegar, tendo por base os questionamentos de partida.

Neste sentido, optámos por uma metodologia de investigação qualitativa, uma vez que para Denzin e Lincoln

“é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. [...] envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem.” (2006, p.3).

Segundo Lessard-Hébert, Boutin e Goyette esta metodologia “tem como objectivo a compreensão do significado ou da interpretação dada pelos próprios sujeitos inquiridos, com frequência e de modo implícito, aos acontecimentos que lhes dizem respeito e aos comportamentos que manifestam” (2005, p.37). Do mesmo modo, e como refere Lefébvre (1990), nesta pesquisa, a construção do conhecimento ocorre de um modo sistemática de modo a que as informações surjam.

Deste modo, quando mencionamos a investigação qualitativa, podemos referir que a teoria da mesma se manifesta a partir da recolha, análise, descrição e interpretação dos dados. Para Bogdan e Biklen isto retrata a “teoria fundamentada”, dado que:

“as abstracções são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. Uma teoria desenvolvida deste modo procede de ‘baixo para cima’ (em vez de ‘cima para baixo’), com base em muitas peças individuais de informação recolhida que são inter-relacionadas” (1994, p.47-50).

Relativamente ao método de intervenção, observou-se dois grupos distintos, do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. De modo a compreender melhor cada atividade

colocada em prática, decidimos realizar um guião de exploração (anexo 1), para cada valência, que sintetiza cada uma das atividades.

Objetivos do estudo

No que concerne aos objetivos de estudo, menciono novamente, os objetivos já definidos e descritos no início do trabalho:

- Consciencializar os alunos para a sua responsabilidade ambiental, partindo da expressão plástica;
- Compreender o que as crianças pensam sobre a questão ambiental.

Amostra

Tendo em consideração, a questão de partida elencada em cima, definimos que o inquérito por questionário iria ser respondido, tanto por educadoras de infância, como por professoras do 1º CEB (298). Relativamente às atividades propostas, que constam no guião, constatamos que foram observados dois grupos, de valências distintas, 5 anos-pré-escolar e 2º ano do 1ºCEB. O grupo de pré-escolar com vinte e três crianças e a turma de 1º ciclo constituída por vinte alunos.

Técnicas de recolha de dados

Existem diversas técnicas de recolha de dados, nomeadamente o inquérito por questionário, a entrevista, a observação direta, testes, entre outras. Para esta investigação foram utilizadas duas destas técnicas, nomeadamente: o Inquérito por Questionário e a Observação Participante.

Relativamente a esta última, é a “melhor técnica de recolha de dados” (Bogdan & Biklen, 2010, p. 90), na medida em que se seleciona a investigação qualitativa. Esta observação permite que se faça uma análise mais aprofundada junto do público-alvo, permitindo uma visão mais ampla, já que esta é “realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais (...)” (Correia, 2009, p. 31).

No que concerne ao Inquérito por questionário, este fornece-nos diversas vantagens, particularmente a “possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação.” (Campenhoudt, Marquet & Quivy, 2017, p.257).

Inquérito por questionário

No que diz respeito a esta investigação, seleccionamos o inquérito por questionário como uma das técnicas a ser aplicado. Este tem como pressuposto:

“colocar a um conjunto de inquiridos (...) uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Campenhoudt, Marquet & Quivy, 2017, p.255).

Para Ghiglione e Matalons, o inquérito por questionário "pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar" (2001, p.7-8).

Posto isto, este inquérito foi realizado a educadores de infância e professores do 1º CEB, com o intuito de saber e perceber quais as suas opiniões sobre as temáticas abordadas ao longo do trabalho investigativo. Deste modo, foi criado um inquérito online, na plataforma *Google Forms*, previamente pensado, testado e refletido. Assim sendo, essas questões foram alocadas em blocos temáticos, com as devidas perguntas, como é possível verificar no quadro abaixo disponibilizado.



Blocos Temáticos	Questões do Inquérito
I - IDENTIFICAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL	P1 - Sexo P2 - Idade P3 - Habilitações Académicas P4 - Tempo de Serviço
II – A ARTE	P5 - Teve formação, inicial ou contínua, na área da Educação Artística ? A. Sim B. Não P5.1. - Se escolheu "sim" na resposta anterior, que formação teve? P5.2. - Se escolheu "Não" na resposta anterior, pensa fazer uma formação contínua nesta área? Qual? P6 - Tendo em conta a sua formação de ensino superior, sente-se preparada/o para criar e implementar projetos artísticos? A. Sim B. Não P7 - Já implementou algum projeto artístico com algum grupo ou turma? A. Sim B. Não P8 - No caso de já ter implementado, interligou a Arte com as outras áreas do Saber? P9 - Considera fundamental a arte na promoção e desenvolvimento das outras áreas do Saber? A. Sim B. Não C. Outro P9.1. - Se selecionou "outro" na resposta anterior, explique a sua visão. P10 - Para si, qual é a importância das aulas de Expressão Artística?
III - Sustentabilidade	P11 - Considera pertinente falar sobre a sustentabilidade com as crianças/alunos ? A. Sim B. Não P11.1. - Justifique a sua resposta. P12 - De que forma pode as questões sobre a sustentabilidade serem aplicadas num projeto artístico e vice-versa? P13 - Qual a sua opinião sobre o impacto que a sustentabilidade pode ter, através da educação? P13.1. - Justifique a sua respostas. P14 - De que forma transpõe essas questões/preocupações sobre a sustentabilidade às crianças? P14.1. - Através de alguma atividade ou projeto? Justifique P15 Será a Arte um veículo interessante para o fazer? P16. - Em que contexto aplicou o projeto? P16.1. - Pode relatar a sua experiência e em como as crianças reagiram à proposta? P16.2. - O que salienta de mais importante em todo o projeto?

Quadro 1 – Guião do Inquérito por questionário a educadores de infância e professores do 1º CEB

Observação participante

Como já foi mencionado acima, para além do inquérito por questionário, procedeu-se também a uma Observação Participante aos grupos de investigação, sala de 5 anos (pré-escolar) e sala do 2º ano (1ºCEB). Assim sendo, podemos referir que a "Observação participante, enquanto técnica utilizada em investigação, há que realçar que os seus objectivos vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento" (Spradley, 1980).

Para o investigador, o seu campo de observação "é, a priori, infinitamente amplo e só depende, em definitivo, dos objetivos do seu trabalho e das suas hipóteses de partida"

(Campenhoudt, Marquet & Quivy, 2017, p.267). Uma das grandes dificuldades sentidas por parte do investigador prende-se com a “diversidade de termos e formas ou modos de classificação (...), que pode dificultar a sua sistematização.” (Correia, 2009, p. 31). Apesar disso, esta é bastante pertinente quando se objetiva “compreender as pessoas e as suas actividades no contexto da acção, podendo reunir (...), uma técnica de excelência que lhe permite uma análise indutiva e compreensiva (...)” (Correia, 2009, p. 32).

Através desta observação, elaboramos duas tabelas, para cada uma das valências, onde referimos todas as atividades que vão ser realizadas, que contém as várias fases. São elas a proposta de atividade, o ano de escolaridade, a duração, os conteúdos, os objetivos, a descrição da atividade (introdução da proposta, processo de trabalho e apresentação) e os recursos materiais.

Atividades pré-escolar		
Atividades	Nome	Fases
Atividade 1	Debate “Poluição Ambiental”	<ul style="list-style-type: none"> ○ Proposta de atividade; ○ Faixa etária; ○ Duração; ○ Conteúdos; ○ Objetivos; ○ Descrição da atividade (introdução da proposta, processo de trabalho e apresentação); ○ Recursos materiais.
Atividade 2	Livro “O Médico do Mar” de Leo Timmers	
Atividade 3	“Desenha o teu animal preferido”	
Atividade 4	“Hospital do Mar”	
Atividade 5	“Animais da história”	
Atividade 6	“Mural do Mar”	

Quadro 2 – Planificação das atividades do pré-escolar

Atividades 1ºCEB		
Atividades	Nome	Fases
Atividade 1	Debate “Educação para a Sustentabilidade no 1º ciclo”	<ul style="list-style-type: none"> ○ Proposta de atividade; ○ Ano de escolaridade; ○ Duração; ○ Descrição da atividade (introdução da proposta, processo de trabalho e apresentação); ○ Recursos materiais. ○ Planificação segundo as Aprendizagens Essenciais e o PASEO.
Atividade 2	Leitura e interpretação do livro “O Médico do Mar” de Leo Timmers	
Atividade 3	“Continuação da história”	
Atividade 4	“Animais da história”	
Atividade 5	“Cartazes”	
Atividade 6	“Mural da Transformação”	
Atividade 7	“Linha do tempo”	
Atividade 8	“Ecopontos mágicos”	

Quadro 3 – Planificação das atividades do 1º ciclo do Ensino Básico

De modo a realizarmos a avaliação das atividades, delineamos um conjunto de tabelas, tendo por base os objetivos traçados para cada atividade desenvolvida. Estas permitiram um maior rigor em todo o processo de observação, bem como compreender as lacunas e as competências já adquiridas por cada criança. Estas grelhas de observação (anexo 2) foram construídas tanto para as atividades do pré-escolar, como para as do 1º Ciclo do Ensino Básico, que na análise das atividades foram transformadas em gráficos. Para além disso, todas as fotografias tiradas às crianças, foram com a devida autorização dos encarregados de educação (anexo 3).

Capítulo IV – Apresentação e análise dos dados da investigação

Análise do inquérito por questionário

O inquérito desenvolvido foi realizado através da plataforma *Google Forms* e posteriormente disponibilizado nas redes sociais no dia 20 de janeiro de 2022. Antes de ser aplicado foi realizado um pré-teste.

No entanto, face à falta de respostas, foi partilhado novamente nas redes sociais e individualmente com professores de diversos agrupamentos. Perante esta decisão, foi notório um aumento exponencial do número de inquiridos. Após o dia 4 de fevereiro de 2022 encerramos a contabilização dos dados.

Tendo em conta os dados recolhidos obtiveram-se 303 respostas. Das quais foram eliminadas 5 resposta pelo facto de não estarem em concordância com os requisitos estabelecidos: resposta teste e pertencerem a outra área profissional que não a pretendida. Por este motivo, foram validadas e analisadas 298 respostas. O inquérito aplicado foi elaborado atendendo às especificidades da nossa investigação, focalizando em três grandes áreas: Pessoal, a Arte e a Sustentabilidade. O motivo pelo qual tem um elevado número de perguntas semiabertas e abertas deve-se ao facto de considerarmos pertinente a justificação dos inquiridos tendo por base as perguntas anteriormente respondidas.

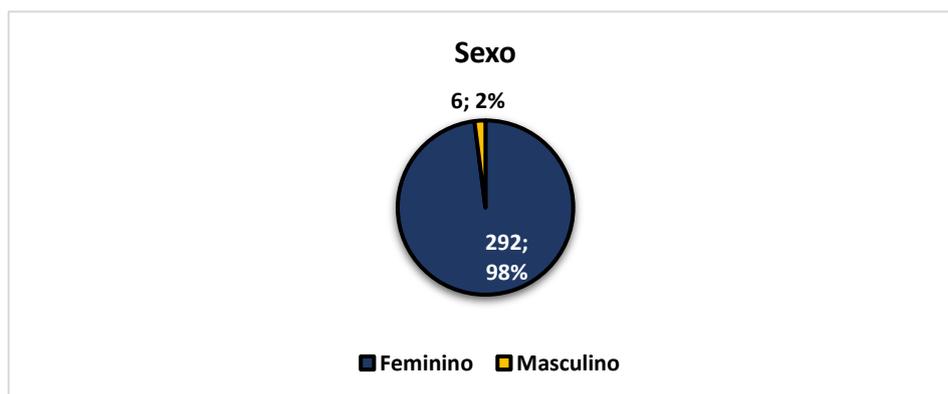


Gráfico 1 - Sexo

Considerando as respostas dadas às questões do âmbito pessoal, constatou-se que a maioria dos inquiridos são do sexo feminino, 98%. Estes resultados podem indicar, uma maior procura desta área por parte de indivíduos do sexo feminino do que do sexo masculino.

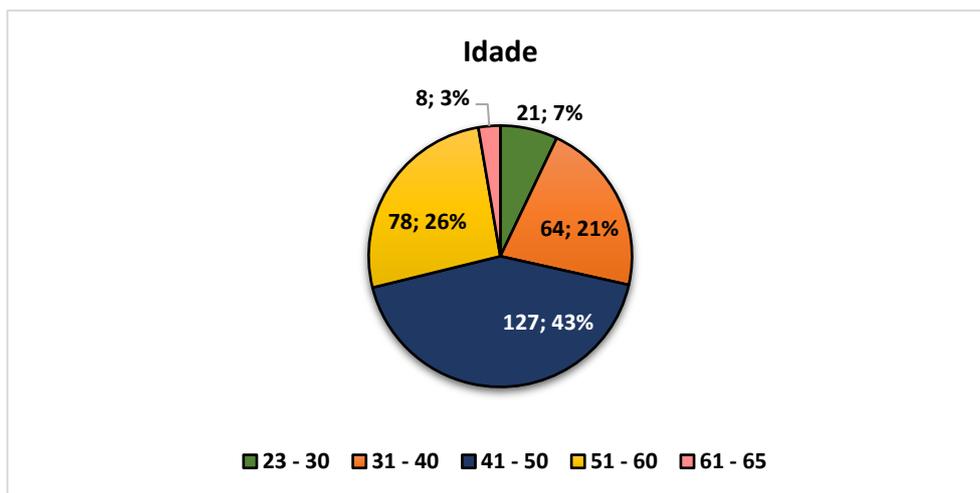


Gráfico 2 - Idade

Relativamente à faixa etária, os intervalos de idades entre os [31 a 40 anos], [41 a 50 anos] e [51 a 60 anos] foram aqueles onde se verificou maior número de respostas. Destacando-se o grupo de indivíduos com idades entre os 41 a 50 anos, com cerca de 43%.

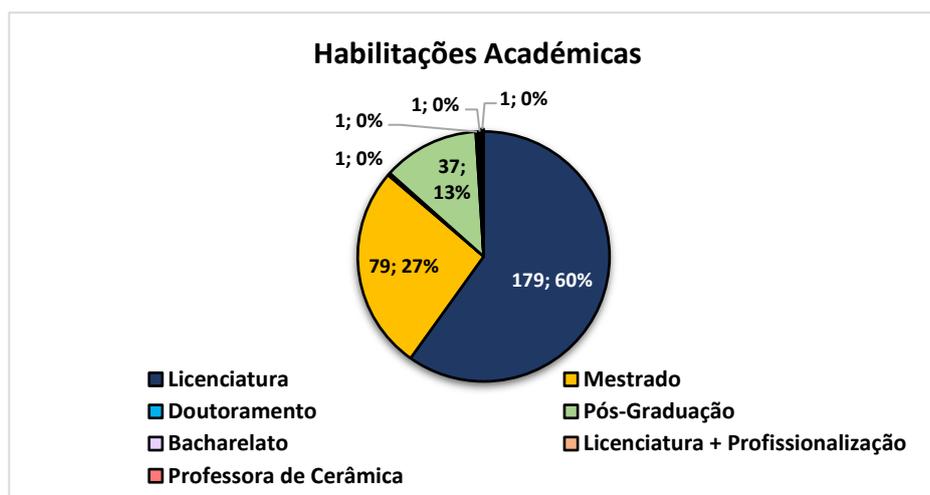


Gráfico 3 – Habilitações Académicas

No que diz respeito às “habilitações académicas” concluímos que a licenciatura, o mestrado e a pós-graduação têm um maior peso nas respostas sendo que a licenciatura se destaca com 60%, o mestrado com 27% e as pós-graduações com 13%. Estes dados podem estar relacionados com a idade dos inquiridos que concluíram o curso num período pré Bolonha.

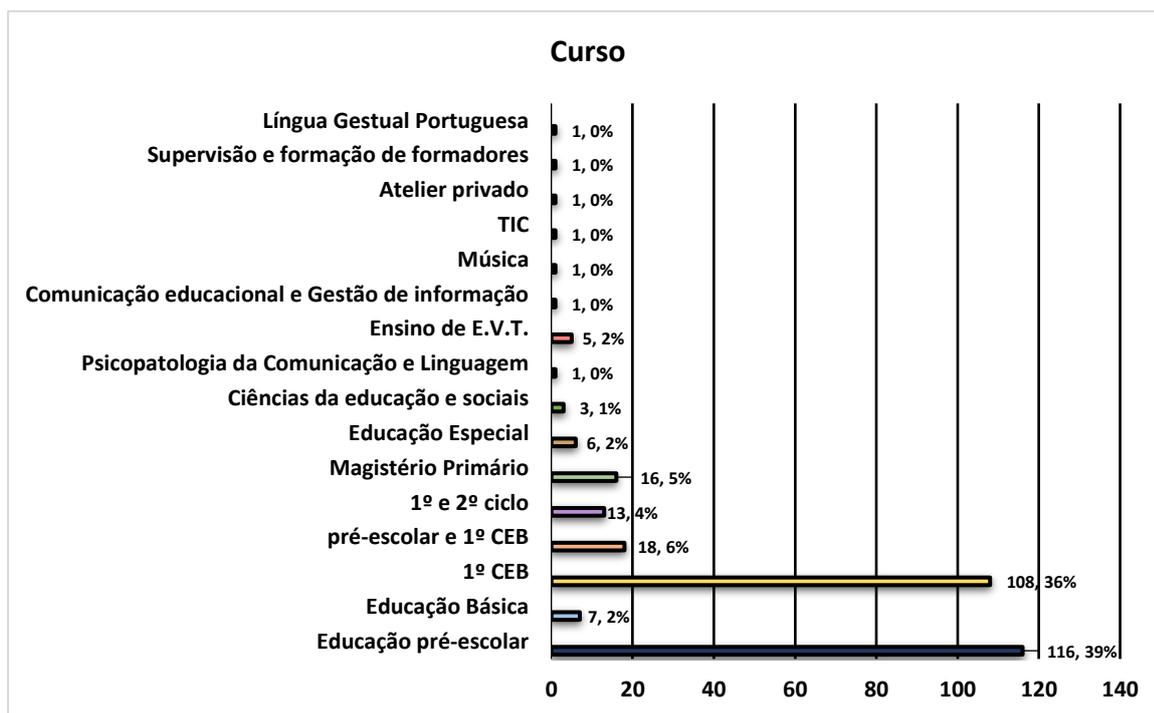


Gráfico 4 – Curso

Dos inquiridos, 39% tirou o curso de educação pré-escolar, 36% só do 1º CEB, 6% pré-escolar e 1º CEB, 5% no Magistério Primário, 4% de 1º e 2º CEB, e os restantes outros cursos relacionados com a educação.

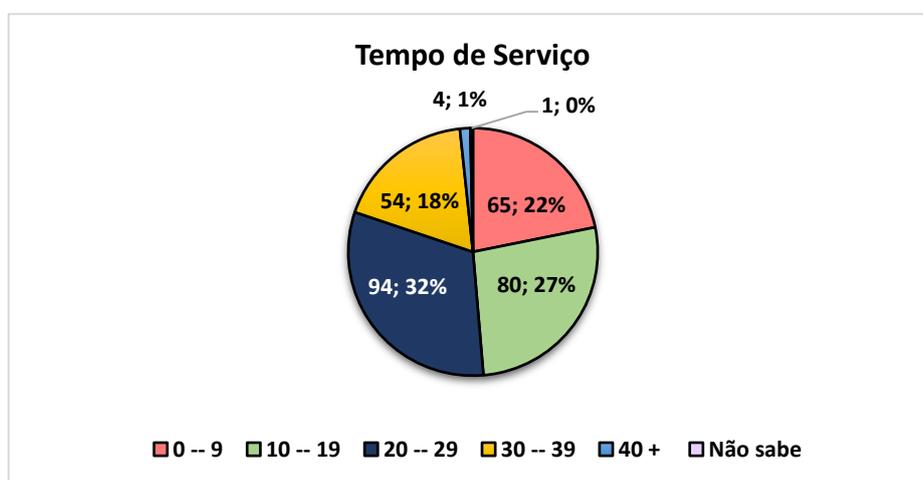


Gráfico 5 – Tempo de serviço

Relativamente ao “tempo de serviço”, existe uma grande diversidade, tendo 4 períodos de tempo com grande resposta, sendo eles: [20 - 29], com 32% de respostas; [10 - 19], com 27% de respostas; [0 - 9], com 22% de respostas e [30 - 39], com 18% respostas.

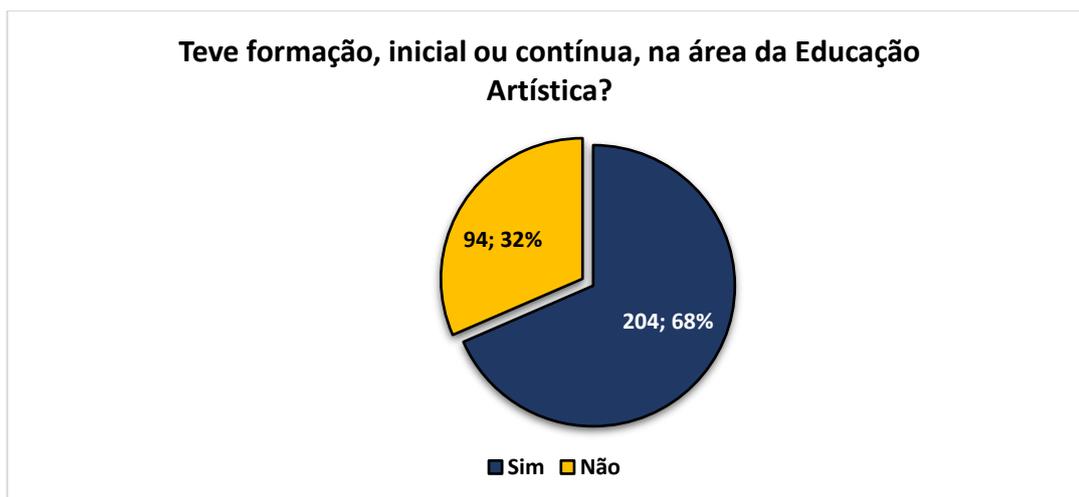


Gráfico 6 – Pergunta “Teve formação, inicial ou contínua, na área da Educação Artística?”

No que concerne ao nível das Artes, quando se questiona os inquiridos se “teve formação, inicial ou contínua, na área da Educação Artística”, 68% responderam que sim e 32% respondeu que não à questão.

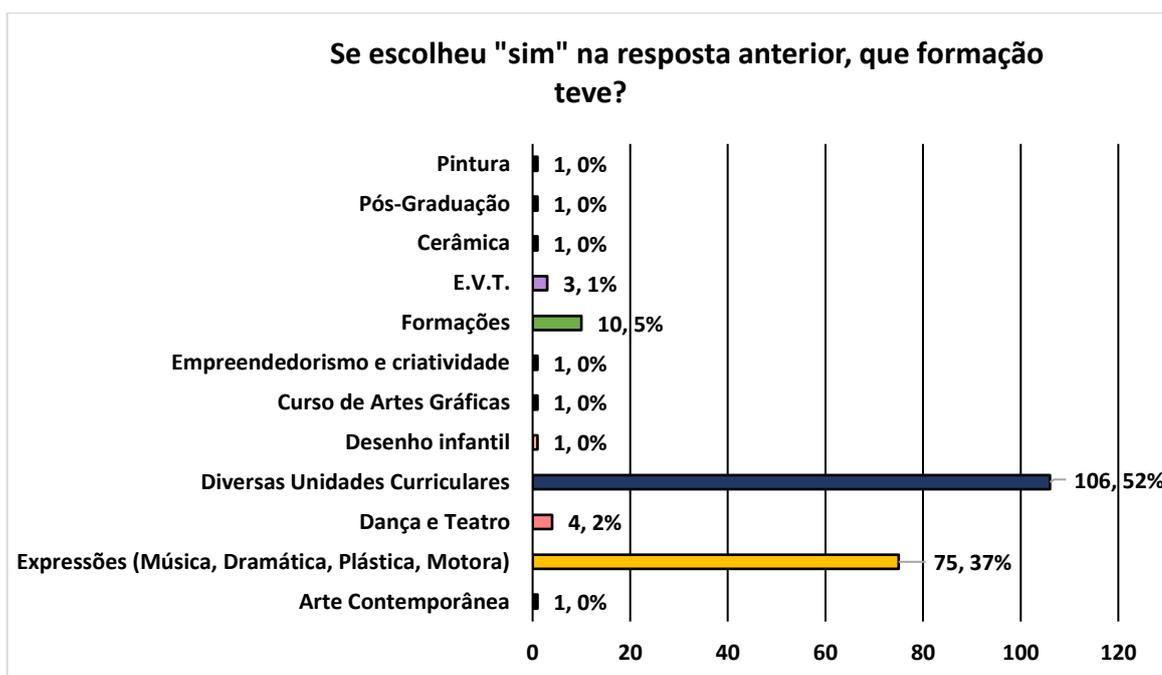


Gráfico 7 – Pergunta “Se escolheu “sim” na resposta anterior, que formação teve?”

Dos inquiridos que respondeu “Sim” na questão anterior, 52% teve formação ao longo de todo o curso, em diversas unidades curriculares; 37% pessoas tiveram Expressões, nomeadamente Música, Dramática, Plástica e Motora; 5% foi através de formações que foram realizando; 2% em dança e teatro; 1% em E.V.T. e as restantes noutras áreas relacionadas com a arte.

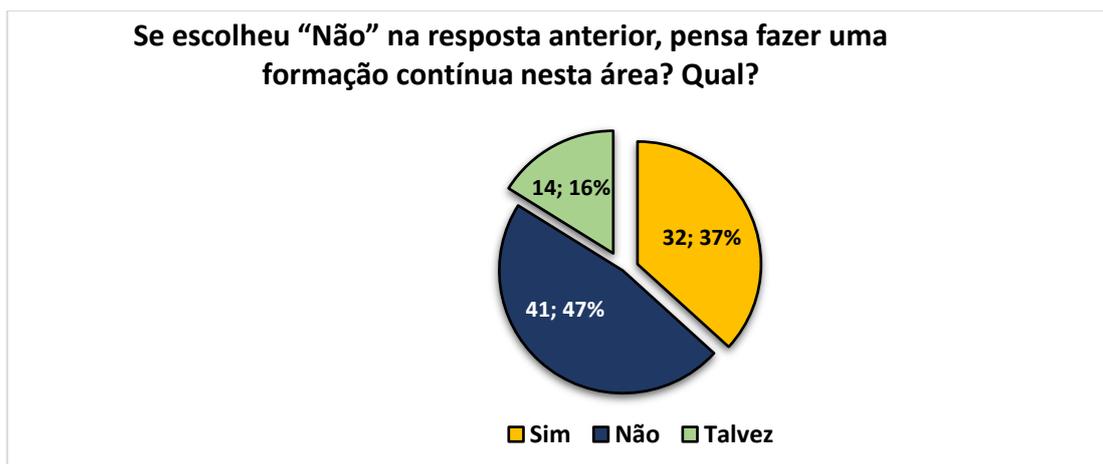


Gráfico 8 – Pergunta “Se escolheu “Não” na resposta anterior, pensa fazer uma formação contínua nesta área? Qual?”

Dos 94 inquiridos, 47% refere que não pretende fazer formação contínua na área, 37% diz que pretende realizar formações, nomeadamente de música, artes plásticas, técnicas de manualidades, técnicas inovadoras e pintura. Dos que responderam, 16% refere que talvez faça algum tipo de formação, não especificando qual.

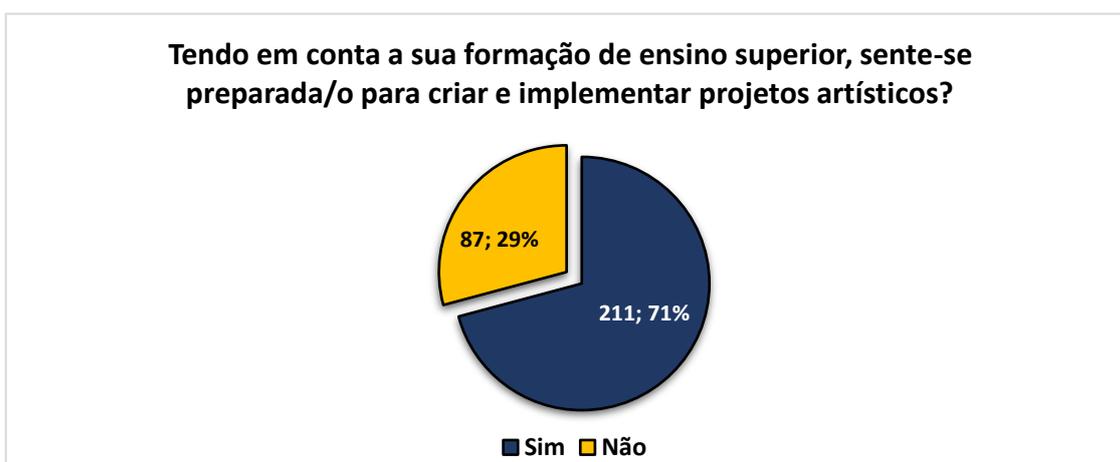


Gráfico 9 – Pergunta “Tendo em conta a sua formação de ensino superior, sente-se preparada/o para criar e implementar projetos artísticos?”

Quando inquiridos sobre se com a formação que têm se sentiam preparados para implementar projetos artísticos, a maioria com 71% respondeu que sim, enquanto 29% respondeu que não.

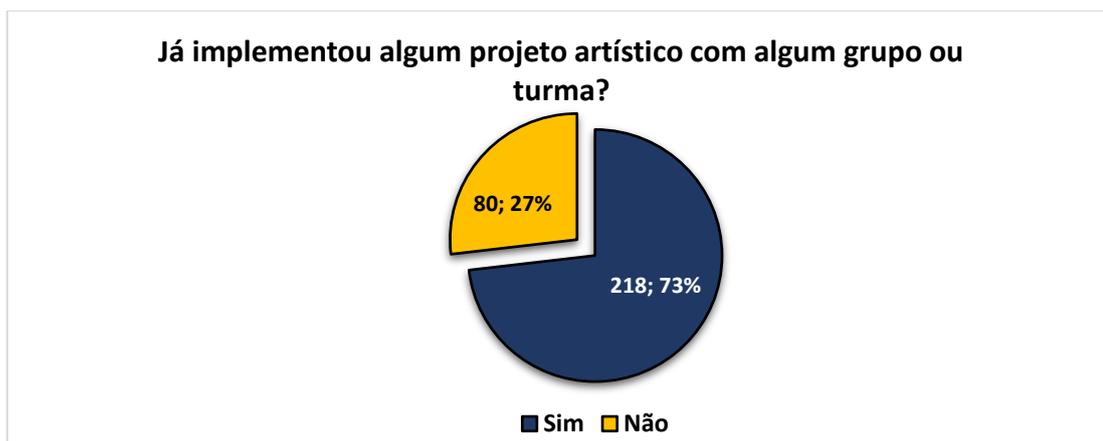


Gráfico 10 – Pergunta “Já implementou algum projeto artístico com algum grupo ou turma?”

Dos 298 inquiridos, quando perguntamos se já tinham implementado algum projeto com algum grupo ou turma, 73% respondeu que sim, em contrapartida 27% não se encontra preparado para implementar um projeto.

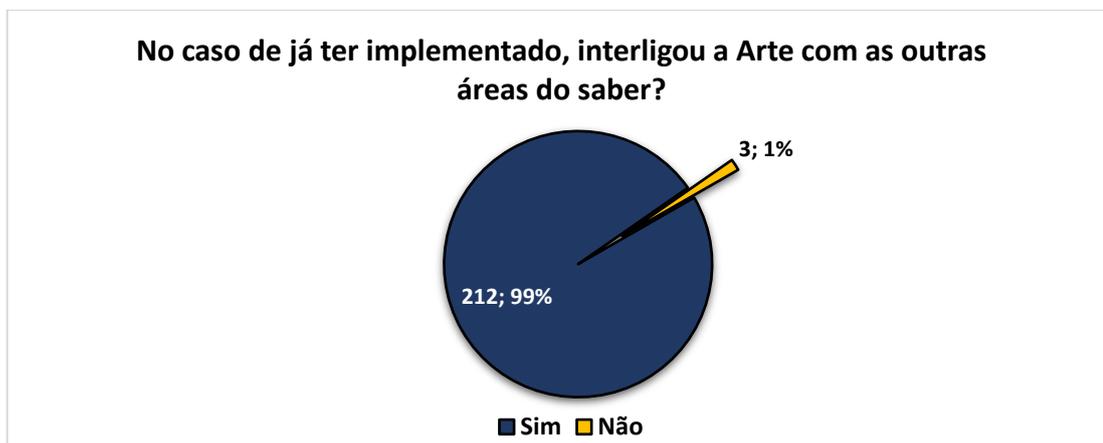


Gráfico 11 – Pergunta “No caso de já ter implementado, interligou a Arte com as outras áreas do saber?”

Dos que responderam afirmativamente na questão anterior, 99% diz que interligou a Arte com as outras áreas do Saber, no entanto 1% dos inquiridos diz que não.

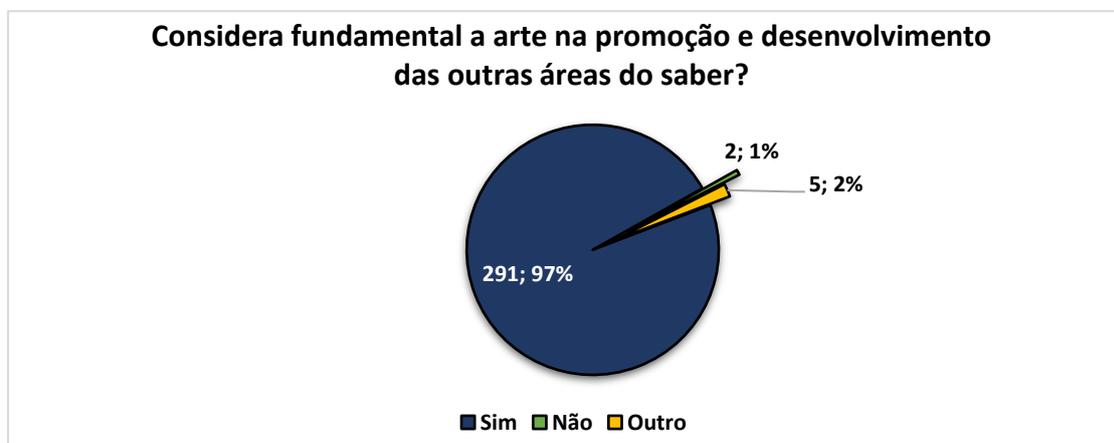


Gráfico 12 – Pergunta “Considera fundamental a arte na promoção e desenvolvimento das outras áreas do saber?”

Com ligação à pergunta anterior, grande parte dos inquiridos, 97% refere que é fundamental a arte na promoção e desenvolvimento das outras áreas do Saber, 1% diz que não e 2% afirma outro. Dos que responderam “outro”, justificaram a resposta dizendo: “canal para chegar aos alunos”, “Marchas da escola”, “considero importante, não fundamental”, “todas as áreas devem ter igual destaque no processo educativo” e “mais importante a exploração e descoberta da expressão artística diversificada e livre”.

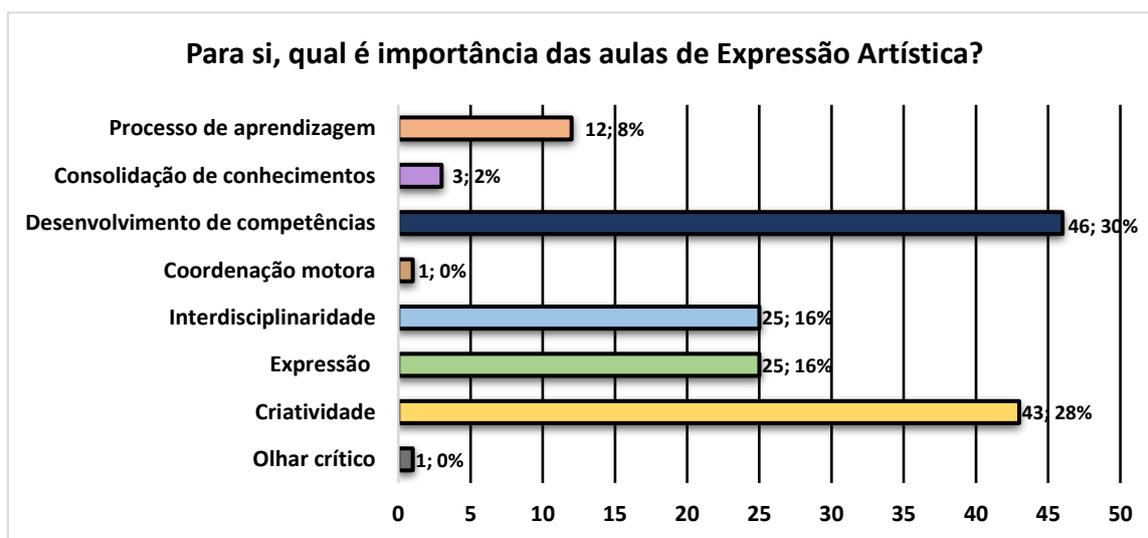


Gráfico 13 – Pergunta “Para si, qual é a importância das aulas de Expressão Artística?”

Para a maioria das pessoas que responderam ao questionário, 30% consideram que as aulas de Expressão Artística promovem o desenvolvimento de competências; 28% (43 pessoas).

Dessas competências 28% falam da criatividade; 16% referem a interdisciplinaridade ou a expressão como o mais relevante. Por outro lado, em menor número de resposta, encontra-se o processo de aprendizagem, com 8%; consolidação de conhecimentos, com 2%; coordenação motora, com 0% e o olhar crítico, com 0%.

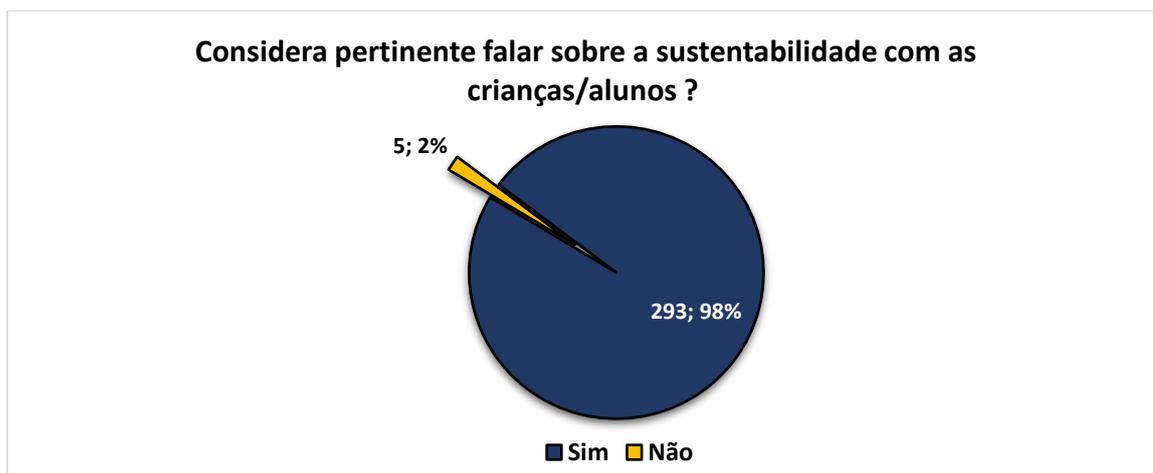


Gráfico 14 – Pergunta “Considera pertinente falar sobre a sustentabilidade com as crianças/alunos?”

Ao serem questionados se “consideravam pertinente falar sobre a sustentabilidade com as crianças e alunos”, na sua maioria responderam que sim 293 (98%) e 5 (2%) refere que não. Dos que responderam que não, justificaram dizendo que todos falam sobre a sustentabilidade e por esse motivo trabalham outras temáticas, as crianças são demasiado pequenas e ainda todos os temas são importantes desde que não sejam impostas ou maçadores.

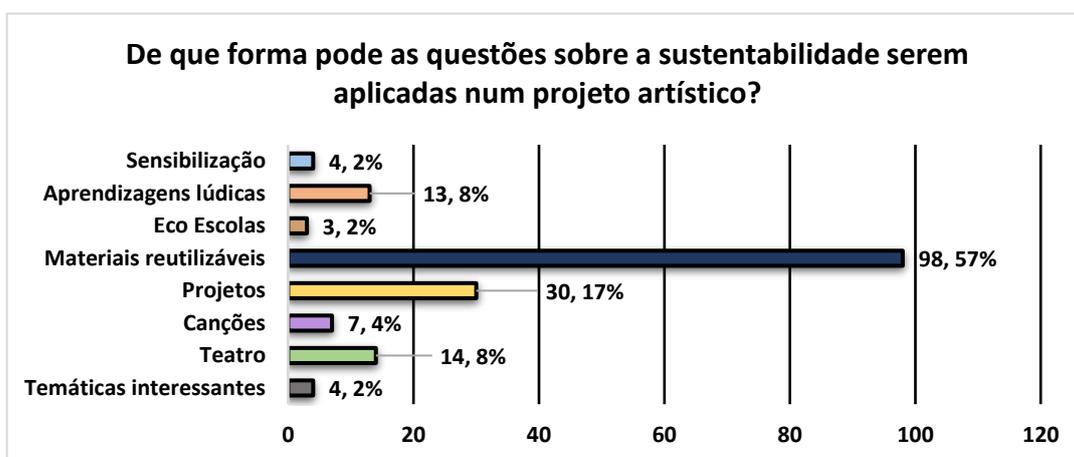


Gráfico 15 – Pergunta “De que forma pode as questões sobre a sustentabilidade serem aplicadas num projeto artístico?”

Quando questionados sobre “de que forma podem as questões sobre a sustentabilidade serem aplicadas num projeto artístico”, 57% das pessoas realçaram a utilização de materiais reutilizáveis, 17% através de projetos, 8% pelo teatro e 8% através de aprendizagens lúdicas. Numa percentagem menos elevada, 4% referiram as canções, 2% a sensibilização, 2% as temáticas importantes e 2% o projeto do Eco Escolas.

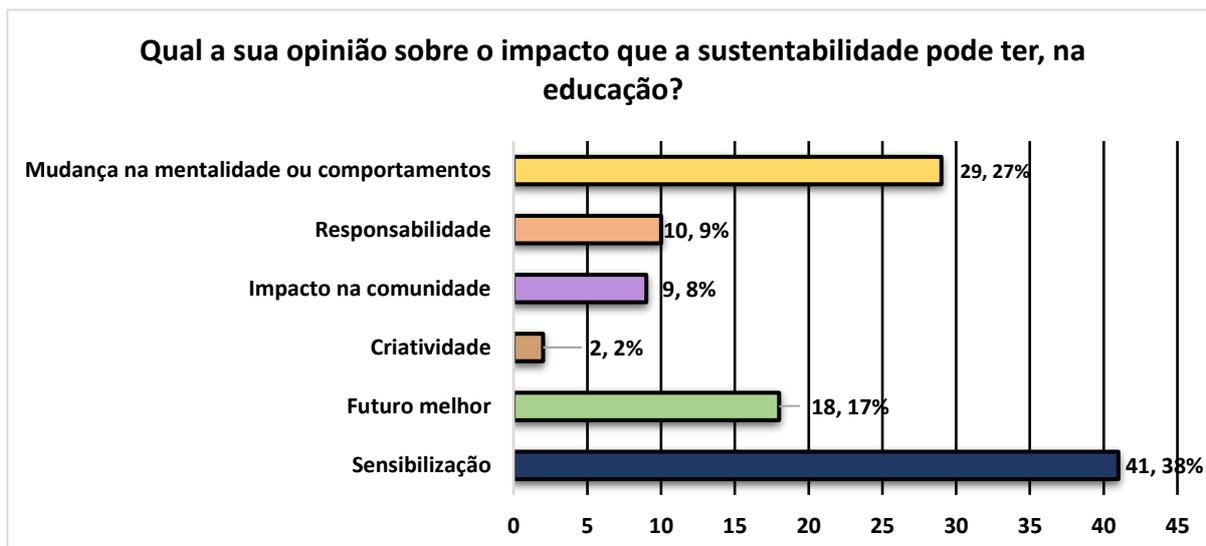


Gráfico 16 – Pergunta “Qual a sua opinião sobre o impacto que a sustentabilidade pode ter, na educação?”

A esta questão grande parte dos inquiridos, 38% respondeu que a sensibilização é a forma como a sustentabilidade tem mais impacto na educação, 27% disseram-nos que era a mudança de mentalidades e/ou comportamentos, 17% dizem que fará que eles tenham um futuro melhor. Em menor escala de respostas encontram-se a responsabilidade, com 9%, o impacto na comunidade, com 8% e a criatividade, com 2%.

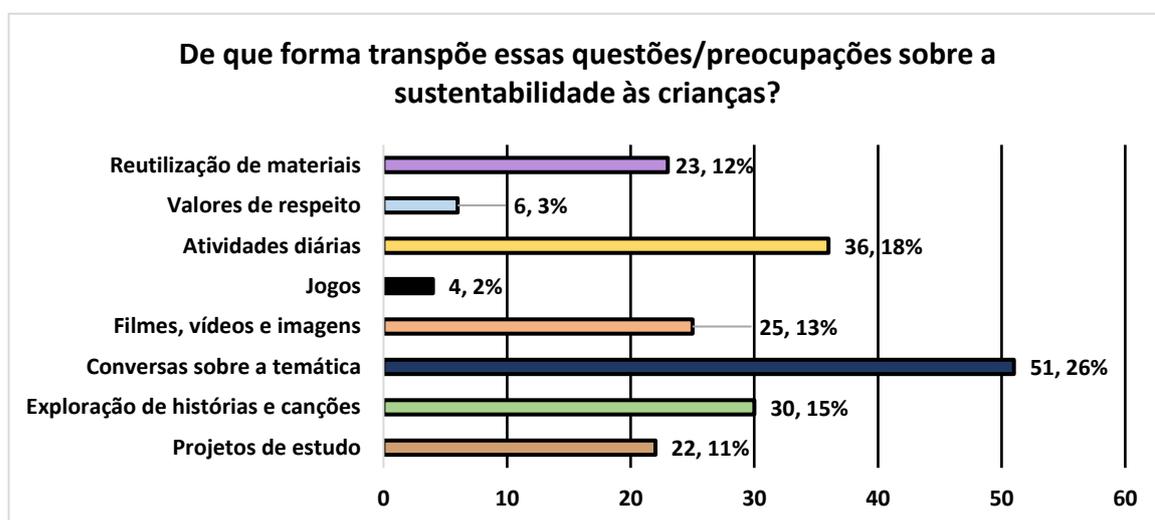


Gráfico 17 – Pergunta “De que forma transpõe essas questões/preocupações sobre a sustentabilidade às crianças?”

Em relação à questão “De que forma transpõe essas questões/preocupações sobre a sustentabilidade às crianças”, 26% das pessoas responderam que era através de conversas sobre a temática no seu dia a dia, 18% destacaram as atividades diárias que desenvolviam com as crianças / alunos, 15% através da exploração de histórias e canções. Por outro lado, com menor número de respostas, destacamos através de filmes, vídeos e imagens, com 13%;

a reutilização de materiais, com 12%; através de projetos de estudo, com 11%; valores de respeito, com 3% e jogos, com 2%.

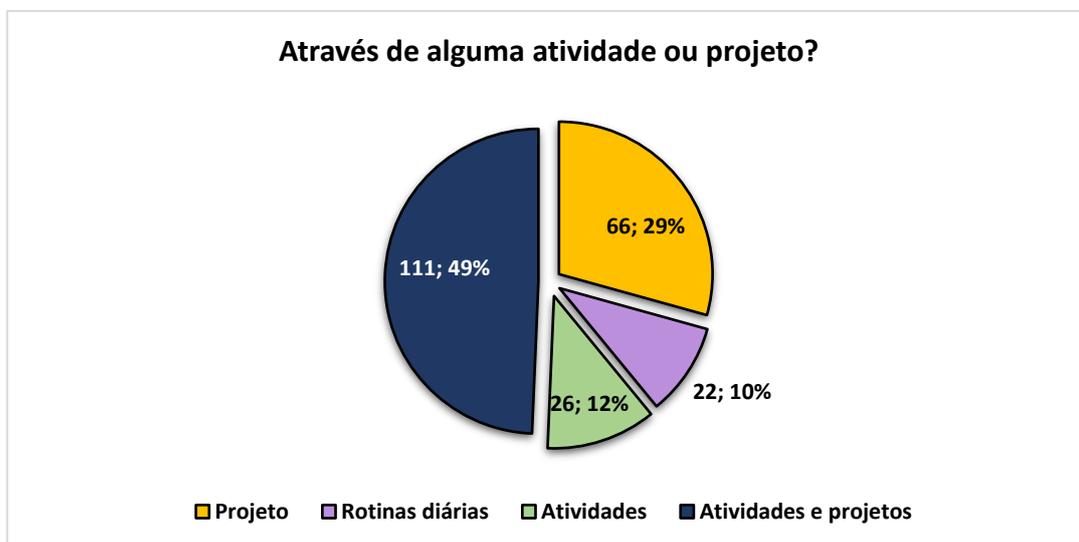


Gráfico 18 – Pergunta “Através de alguma atividade ou projeto?”

No que concerne à questão “Através de alguma atividade ou projeto?”, a maioria, cerca de 49% respondeu através de atividades bem como projetos; 29% só através de projetos; 12% só através de atividades e 10% nas rotinas diárias realizadas em sala.

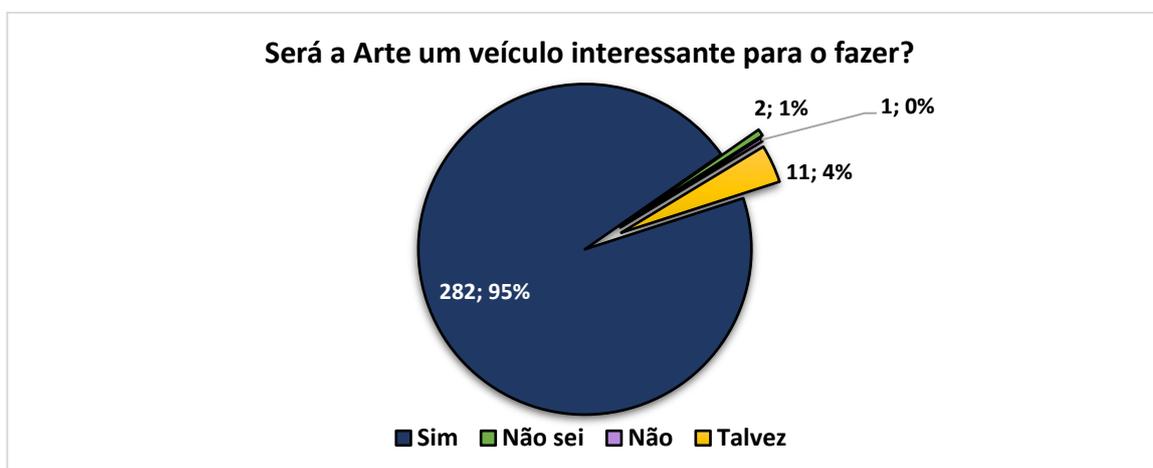


Gráfico 19 – Pergunta “Será a Arte um veículo interessante para o fazer?”

Quando questionados sobre se “a Arte é um veículo interessante para o fazer”, a grande maioria refere que sim 95%, com 4% talvez, 1% não sabe e 0% não.

Para os que responderam talvez referiram que seria demasiado abrangente, porque chama a atenção dos alunos de outra forma que não a convencional, porque a arte pode ser trabalhada em várias vertentes, só faz sentido em articulação com as restantes áreas e ajuda

a exprimir-se. O inquirido que referiu que não, justifica dizendo que veículo mais importante é a expressão livre da criança.

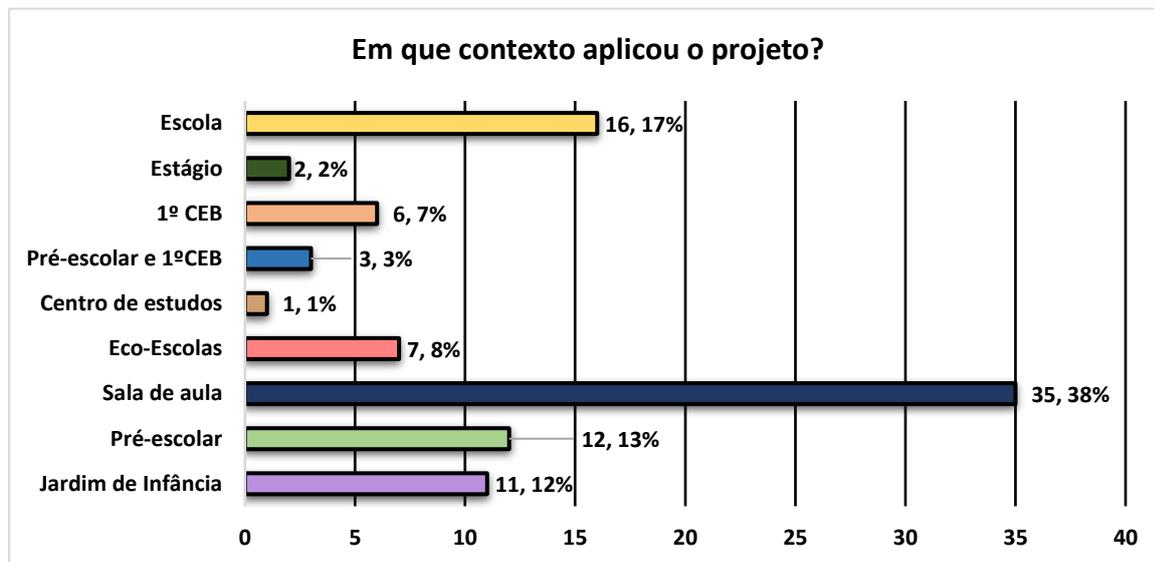


Gráfico 20 – Pergunta “Em que contexto aplicou o projeto?”

Ao questionarmos os inquiridos “em que contexto aplicaram o projeto”, muitos não foram explícitos, relativamente à faixa etária que as crianças/alunos têm. A sala de aula foi a resposta mais dada, por 38% das pessoas, 17% responderam na escola, 13% no pré-escolar, 12% no Jardim de infância, 8% através do projeto Eco Escolas, 7% no âmbito do 1º ciclo, 3% tanto no pré-escolar como no 1º ciclo, 2% no estágio e 1% num centro de estudos.

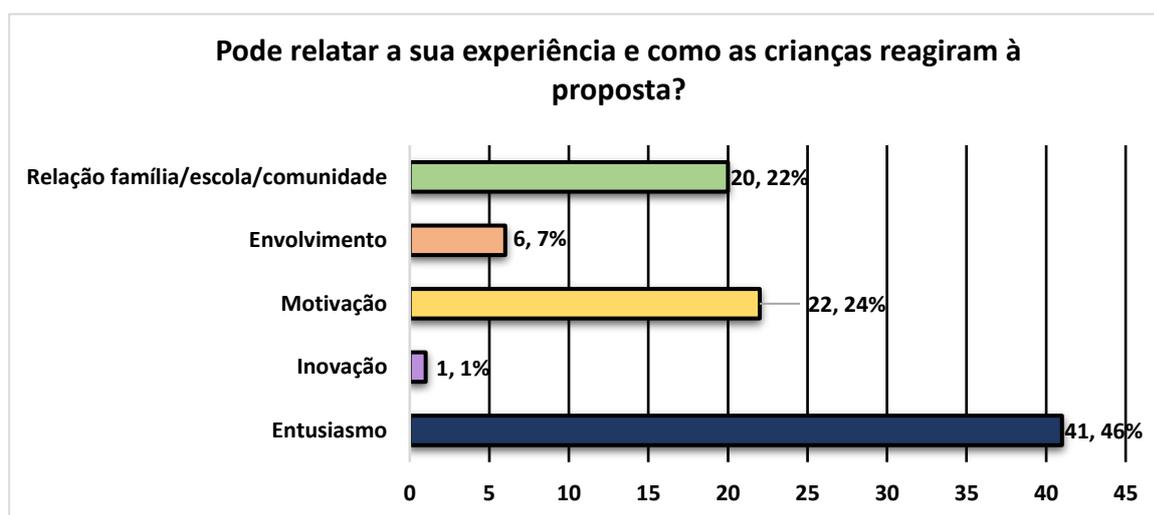


Gráfico 21 – Pergunta “Pode relatar a sua experiência e como as crianças reagiram à proposta?”

Ao serem inquiridas sobre se podiam “relatar a sua experiência e descrever como as crianças reagiram à proposta” do projeto, os inquiridos focalizaram-se mais pormenorizadamente na segunda questão. Cerca de 46% referiram que as crianças

demonstravam bastante entusiasmo, 24% salientaram a motivação que elas tinham perante o projeto que estava a decorrer e 22% referiram a relação que se estabelecia com as três vertentes família-escola-comunidade como bastante importante durante todo o processo. Em menor escala de respostas salientamos com 7% o envolvimento que as crianças sentiam/demonstravam e 1% para a inovação.

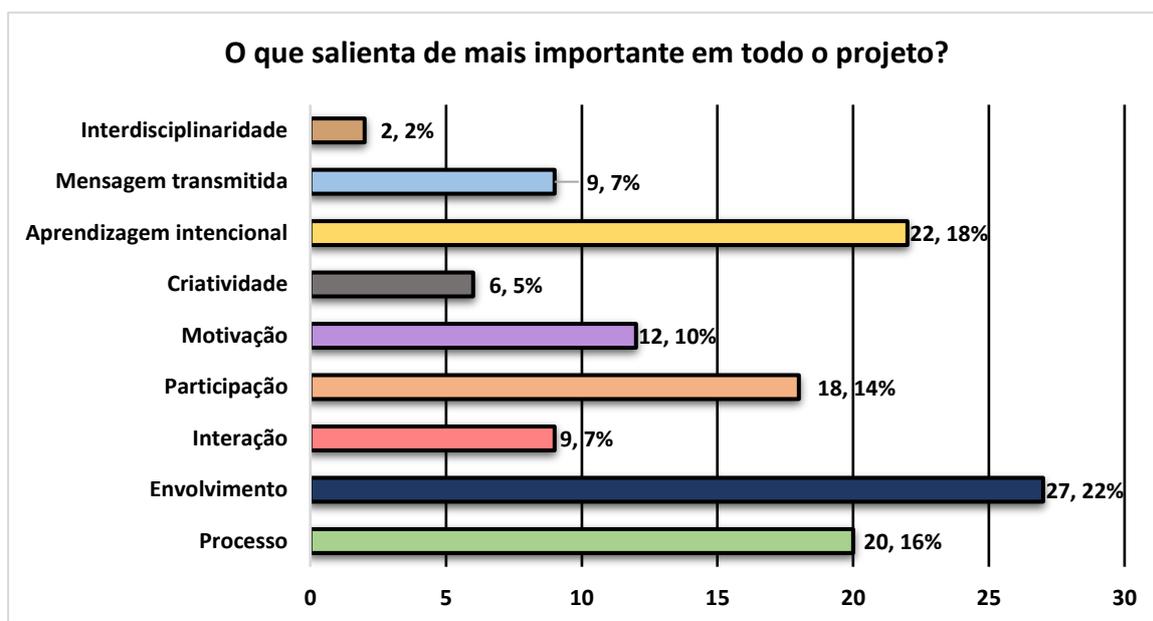


Gráfico 22 – Pergunta “O que salienta de mais importante em todo o projeto?”

Relativamente ao “que salientam de mais importante em todo o projeto”, 22% responderam o envolvimento que cada criança tinha, 18% salientam a importância da aprendizagem intencional, 16% referem todo o processo do projeto é importante e significativo e 14% destacam a participação ativa de todas as crianças envolvidas no projeto. Com menor número de respostas encontram-se com 12% a motivação, com 7% a mensagem que todo o projeto pode transmitir e a interação que se cria entre as crianças e alunos durante todo o processo, com 5% a criatividade e com 2% a importância que a interdisciplinaridade pode ter num projeto.

Análise das atividades

Atividades do pré-escolar

Atividade 1 - Debate

Esta atividade tem por base expor, discutir ideias e propor soluções; apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas e expressar opinião. Deste modo as crianças teriam de, a partir de imagens, dar a sua opinião sobre as mesmas (anexo 4). Além disso, foram expostas a sensações auditivas, com o búzio gigante para ouvir o mar, e táteis, mexer em areia (anexo 5- atividade 1). Durante esta atividade o grupo foi respondendo a várias questões. A primeira, “Acham bem as pessoas deixarem o lixo na areia?”. Em resposta a esta questão, destacou-se o “Não.” Ou “Não porque o lixo vai para o mar e os peixinhos podem comê-lo e morrer.”. O que nos leva à segunda pergunta “O que é que acontece aos animais do mar?”. Para esta responderam com base em algumas imagens que já tinham visto: “Os peixes comem o lixo e morrem”; “Podem tentar comer as garrafas e os sacos plásticos, como a tartaruga.” e “Não é bom, os animais podem aleijar-se a sério, porque pensam que é comida.”. Relativamente à terceira questão “Quando vais à praia o que vês? E a praia está limpa?”, variaram as respostas. O T. diz-nos “Vejo lixo e não gosto!”, a M. acrescenta “Está suja, os peixes podem comer e morrem”, enquanto o H. diz que “Vejo o mar, a areia e as gaivotas. Ao fundo não está muito limpa! Eu gostava mais se a praia estivesse muito mais limpa. E outra coisa que vejo são cigarros na areia que passam para o mar.”. A I. diz-nos “Às vezes está limpa outras vezes está suja. Quando está limpa eu gosto, quando não está não gosto. Não gosto, porque depois vai para o mar e os animais podem comer.”, o M. exclama “Está suja. Não gosto porque faz muita poluição e os peixinhos comem e morrem. Temos de reciclar e não deixar o lixo nas praias. ” e o D. diz “Está suja. Podemos reciclar quando a praia está suja e não colocar lixo no mar.”.

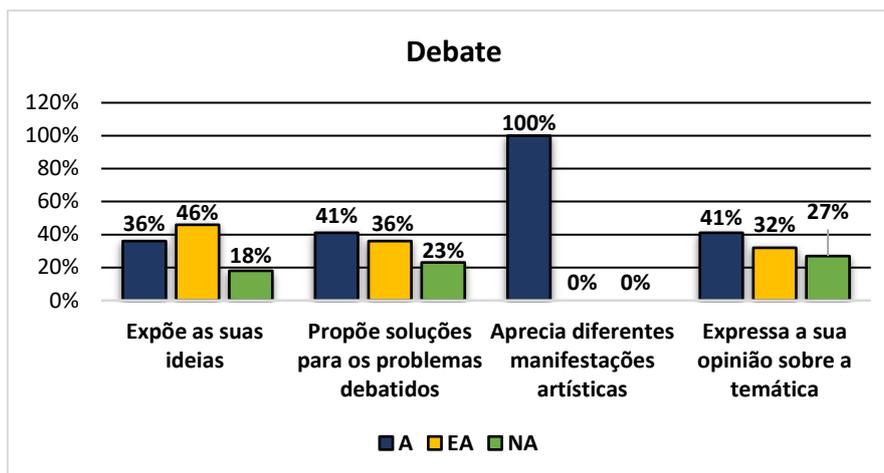


Gráfico 23 – Avaliação pré-escolar Debate

Perante o que foi referido, constatamos que o grupo ainda tem alguma dificuldade em expor as suas ideias, 36% adquiriram esta competência, 46% estão ainda em processo de aquisição e cerca de 18% ainda não conseguirão adquirir. Com a problemática mostrada ao grupo, muitos foram os que quiseram e deram possíveis soluções, cerca de 41% já adquiriram, 36% estão em aquisição e 23% ainda não conseguiram adquirir esta competência.

Com o decorrer da atividade, o grupo visualizou algumas obras de Bordalo II e de Joana Vasconcelos, de forma a compreender que os materiais poderiam ser utilizados para criar obras artísticas. Deste modo, destaca-se 100% das crianças foram capazes de adquirirem esta competência.

Ao longo da atividade, as crianças foram exprimindo a sua opinião sobre a temática, respondendo a questões, verificou-se que 41% crianças são capazes de o fazer, 32% estão em processo de aquisição e 27% não conseguiram adquirir esta competência.

Perante estes dados, é possível observar que o grupo no seu geral, demonstra alguma dificuldade em expressar-se sobre os assuntos propostos, esperando que as outras crianças comentem para terem a sua própria opinião. Por este motivo, esta deve ser uma competência a ser trabalhada em grande grupo.

Atividade 2- Livro “O Médico do Mar” de Leo Timmers

No que diz respeito à segunda atividade, o grupo ouviu a leitura da história “O médico do mar” de Leo Timmers (anexo 5- atividade 2). Esta atividade encontra-se inserida na área da Formação Pessoal e Social e na área da Expressão e Comunicação, domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

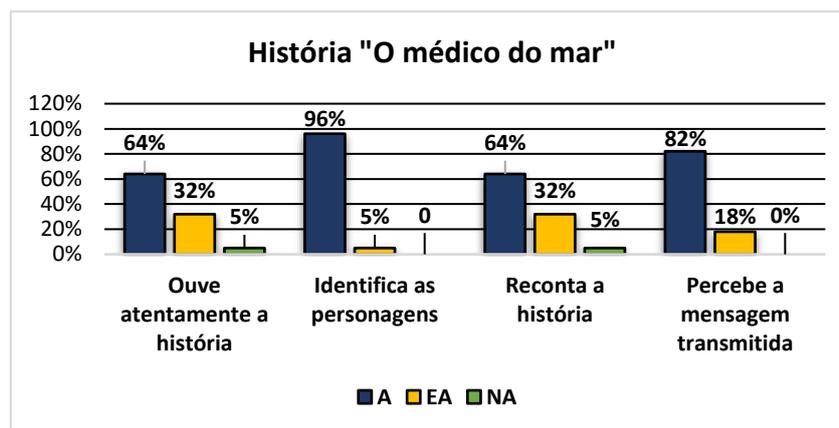


Gráfico 24 – Avaliação pré-escolar História

Durante a leitura da obra literária foi notório uma ligeira falta de atenção por parte de algumas crianças. Revela-se assim no gráfico da avaliação, no que se refere ao parâmetro se “ouve atentamente a história”, uma vez que 64% das crianças adquiriram, 32% em aquisição e 5% delas ainda não adquiriu esta competência.

Após a leitura, foi feita às crianças questões pertinentes sobre o livro. Na primeira “Quais são as personagens que entram na história”, 96% disseram corretamente “É o tubarão, o cavalo-marinho, o polvo, a baleia e o médico do mar!” e apenas 5% das crianças mostraram dificuldade nessa mesma identificação.

De forma a compreender se o grupo esteve com atenção ao longo da leitura, foi questionado, “O que aconteceu na história?” as respostas foram diversificadas, nomeadamente “Todos precisavam de ajuda do médico.”, “O tubarão teve de arrancar um dente que lhe doía.”, “O cavalo-marinho via mal, teve de usar óculos.”, “Quando o médico precisou, todos os animais vieram ajudar.” e “O médico ajudou todos!”. Como podemos verificar no gráfico há um paralelismo entre este parâmetro e o que diz respeito à atenção, tendo obtido os mesmos resultados. Assim, 64% das crianças adquiriram esta capacidade, 32% relatam apenas partes soltas da história e 5% criança não é capaz de o fazer. No final foi

conversado com os alunos que cada livro transmite uma mensagem, e se eles sabiam qual seria a transmitida nesta obra. A grande maioria cerca de 82% dos elementos perceberam a mensagem da história, enquanto 18% só conseguiram entender na totalidade após a partilha dos outros.

Atividade 3- “Desenha o teu animal preferido”

Relativamente à terceira atividade, enquadra-se na área da Formação Pessoal e Social e na área da Expressão e Comunicação, domínio da Educação Artística, subdomínio das Artes Visuais e domínio da Matemática.

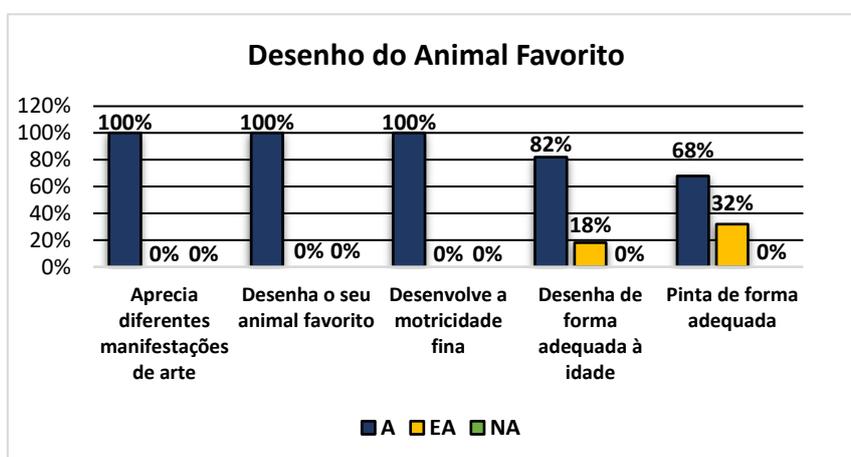


Gráfico 25 – Avaliação pré-escolar Desenho do animal favorito

Primeiramente as crianças visualizaram obras artísticas de Mr. Deo e Voka, para se inspirarem, para posteriormente realizarem o seu trabalho. Demonstraram-se sempre muito interessados, tanto sobre a vida do artista como que materiais é que eles tinham utilizado. Assim, 100% das crianças adquiriram a competência de “apreciar diferentes manifestações de arte”.

Após visualizarem as obras, as crianças selecionaram qual a personagem que mais tinham gostado da história e reproduziram-na no seu caderno (anexo 5- atividade 3). Foi possível observar que o grupo conseguiu na sua totalidade, 100%, desenhar o seu animal preferido e, conseqüentemente desenvolver a motricidade fina. Ao longo da atividade, a estagiária foi passando nos lugares das crianças, que revelaram desenhos muito reais para a idade (anexo 5- atividade 3). Ou seja, 82% das crianças mostraram ter adquirido essa capacidade, sendo que 18% dos elementos mostraram estar ainda não ter adquirido ainda

esta capacidade por completo. Em alguns desenhos, a evolução na pintura também foi notória, 68% mostram ser bem capazes de o fazer e apenas 32% mostram ainda alguma dificuldade neste parâmetro.

Neste trabalho a criança G. disse “Isto é uma baleia colorida, no fundo do mar” e o T. refere “Este é o tubarão e aqui ao lado pequenino o médico do mar. O tubarão é em cinzento-claro.” (anexo 5- atividade 3). É possível observar que o grupo no seu geral, adquiriu competências importantes nesta atividade, mostrando ainda uma evolução no seu desenvolvimento.

Atividade 4- “Hospital do Mar”

No que concerne à quarta atividade, insere-se na área da Formação Pessoal e Social e na área da Expressão e Comunicação, domínio da Educação Artística, subdomínio das Artes Visuais, domínio da Matemática e área do Conhecimento do Mundo.

Para esta atividade foi criado um pequeno grupo de cinco elementos.

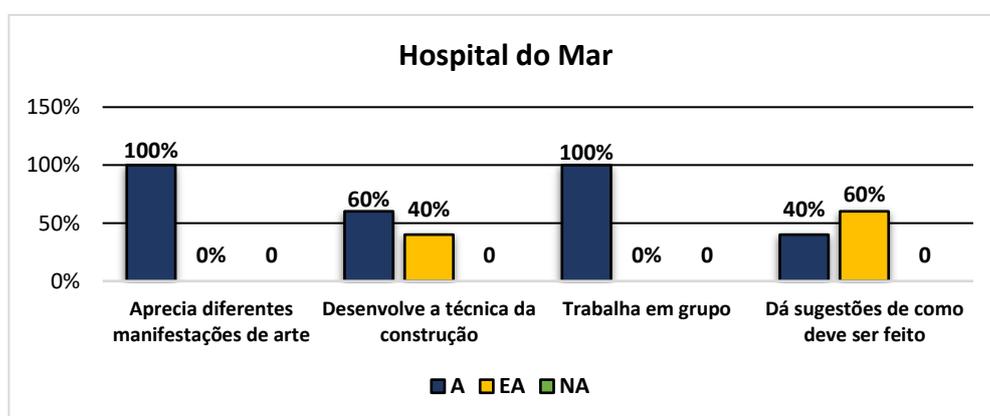


Gráfico 26 – Avaliação pré-escolar Hospital do mar

De forma a dar início à atividade, o grupo inspirou-se em algumas obras artísticas, nomeadamente: “cidade portátil” de Yin Xiuzhen (anexo 5- atividade 4) e uma obra de Eddie Putera, verificou-se que 100% das crianças adquiriu esta competência.

Durante toda a atividade, crianças puderam desenvolver a técnica da construção, em que 60% das crianças adquiriram esta competência, sendo que 40% estão ainda em processo de aquisição.

Foi possível verificar que os cinco elementos conseguiram trabalhar em grupo, ou seja 100% das crianças conseguiram adquirir esta competência. Para que conseguissem construir

o hospital, as crianças debateram entre si. Posto isto, decidiram quais eram os materiais que iam utilizar e iniciaram a construção. Durante todo o processo as crianças iam fazendo comentários relativos à cor que gostariam de pintar ou materiais ou mesmo como estava a ficar (anexo 5- atividade 4). O G. disse “Gostava de pintar esta parte de verde!”, enquanto o A. exclamou “Eu acho que esta parte do cartão ficava bem de roxo, mas não temos essa cor.” e a I. proferiu “Isso quer dizer que se juntarmos azul com rosa temos roxo?”. Pode-se, assim, verificar que 40% dos elementos participaram ativamente, adquirindo esta capacidade e 60% deles estão ainda a adquiri-la.

É possível perceber que estes 5 elementos têm facilidade em trabalhar em grupo, comunicando sempre positivamente. No entanto, alguns dos elementos ainda têm de trabalhar para conseguir adquirir determinadas competências.

Atividade 5- “Animais da história”

Em relação à quinta atividade, enquadra-se na área da Formação Pessoal e Social e na área da Expressão e Comunicação, domínio da Educação Artística, subdomínio das Artes Visuais, domínio da Matemática e área do Conhecimento do Mundo.

Esta atividade foi realizada apenas por 17 crianças, uma vez que as outras 5 realizaram a atividade “Hospital do Mar”. Para esta atividade, as crianças escolheram o seu animal preferido e seguidamente foram feitos grupos de dois elementos, para que conseguissem trabalhar em equipa.

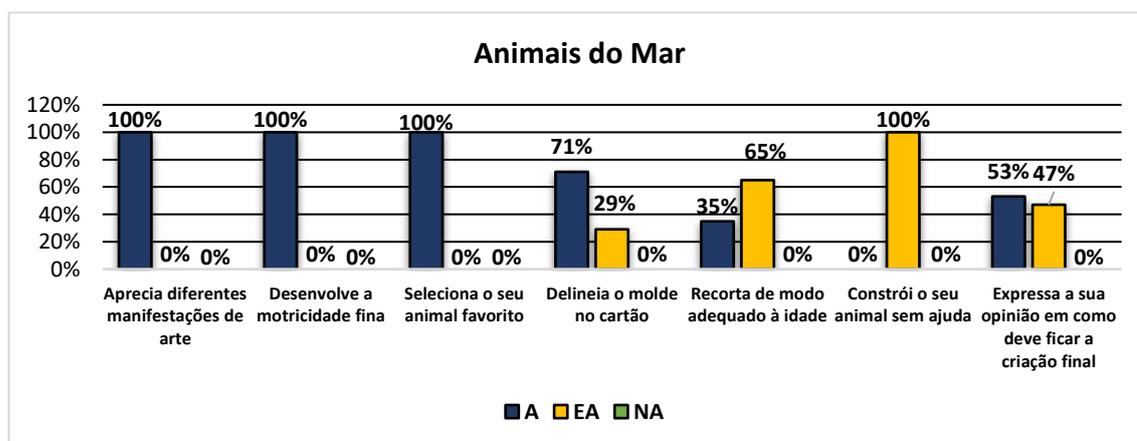


Gráfico 27 – Avaliação pré-escolar Animais do mar

De forma a motivarem-se apreciaram obras com materiais recicláveis de Angela Pozzi e o “Elefante de plástico” e a “Raposa de plástico”, de Bordalo II (anexo 5- atividade 5). No

que concerne, a se aprecia diferentes manifestações de arte, todos os elementos, 100%, adquiriram esta competência.

Inicialmente, cada grupo decidiu que materiais ia utilizar e posteriormente realizaram a produção. Todos os grupos se demonstraram bastante autónomos, precisando só de ajuda para cortar o cartão por este estar muito rijo. Os animais foram feitos pensando nas possibilidades que poderiam ter na brincadeira livre, assim sendo, são pequenos e todos possuem uma “pega” para que o manuseamento seja facilitado (anexo 5- atividade 5). Todos os outros indicadores têm dados um pouco diferentes. Uma vez que se delineia o molde no cartão, 71% adquiriram e 29% estão em processo de aquisição. Relativamente aos dois indicadores seguintes, estes revelam onde as crianças tiveram mais dificuldades em todo o processo. Se recorta de modo adequado à idade 35% crianças já adquiriram esta competência e 65% estão ainda em processo de aquisição. Quanto ao se constrói o seu animal sem ajuda, os 100% estão em aquisição. Em relação a se expressa a sua opinião em como deve ficar a criação final, 53% adquiriram esta competência e 47% estão em aquisição.

Atividade 6- “Mural do Mar”

No que concerne à sexta atividade, focaliza-se na área da Formação Pessoal e Social e na área da Expressão e Comunicação, domínio da Educação Artística, subdomínio das Artes Visuais, domínio da Matemática e área do Conhecimento do Mundo.

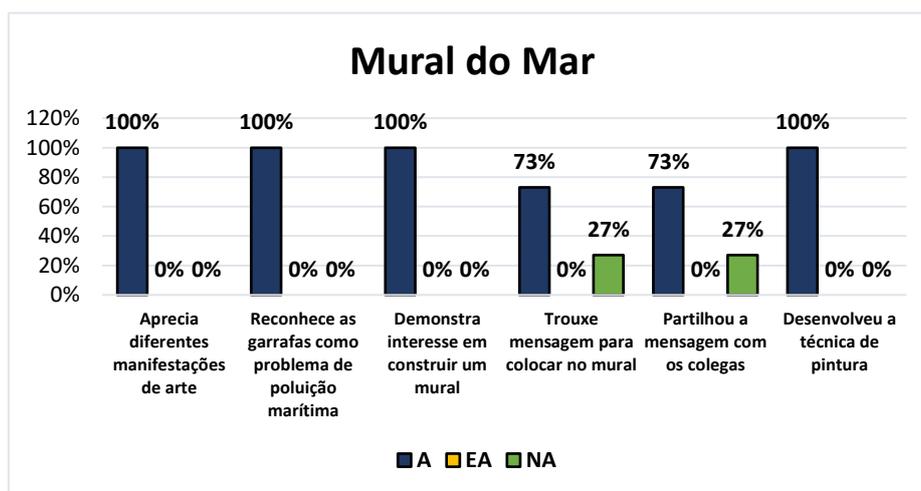


Gráfico 28 – Avaliação pré-escolar Mural do mar

Inicialmente, de modo a despertar o gosto pela arte foi-lhes mostrado uma obra de Willie Cole, intitulada de “Desani Beach Bird” (anexo 5- atividade 6). Onde foi possível verificar que 100% das crianças adquiriram esta competência. Durante a primeira atividade realizada, as crianças perceberam que as garrafas de plástico eram um problema na poluição marinha, assim quando conversamos sobre esse assunto, 100% das crianças adquiriu esta competência. Durante a explicação da atividade, todos os elementos do grande grupo demonstraram grande interesse e motivação para a construção do mural, ou seja 100% adquiriram esta competência.

Cada criança pintou a sua garrafa de plástico (anexo 5- atividade 6), o que levou a que 100% terem adquirido esta competência. Durante o processo da construção muitas crianças demonstravam grande interesse e questionavam “Quando é a minha vez?”, “Vamos colocar estas garrafas no mar? Isso faz mal aos peixinhos.” ou “Posso partilhar a minha mensagem com os amigos? Eu quero muito!”.

Posteriormente, as crianças foram trazendo de casa as suas mensagens para o mar e partilharam-nas com o grande grupo. Verificou-se que 73% das crianças adquiriram esta competência e 27% não adquiriram. Isto deve-se ao facto de as crianças não trazerem de casa a mensagem para o ambiente, que foi solicitado com tempo de antecedência, e por esse motivo não conseguiram partilhar com o grande grupo.

Como estas mensagens foram enviadas em diversos tamanhos, na hora da construção optamos por colocar algumas abertas e as maiores enroladas. Cada criança escolheu onde queria que ficasse a sua garrafa, bem como mensagem. Como nem todos estiveram presentes no dia em que se pintaram as garrafas, essas crianças escreveram o título do mural escolhido por votação em grande grupo “Mural do Mar - Sala da Nelsa” (anexo 5- atividade 6).

Atividades do 1º Ciclo do Ensino Básico

Atividade 1- “Debate- Educação para a sustentabilidade no 1ºciclo”

Intitulamos a primeira atividade como “Debate- Educação para a sustentabilidade no 1ºciclo”. Esta atividade está inserida na área do Português, no domínio da oralidade.

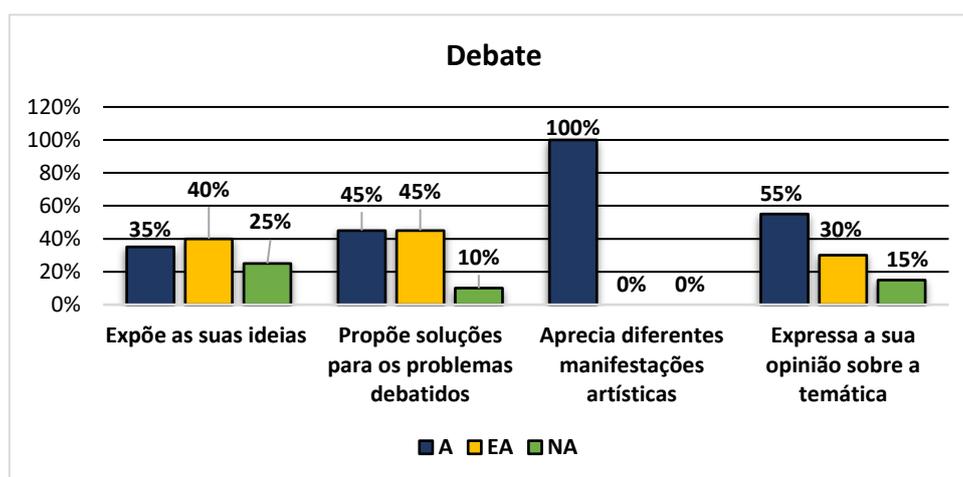


Gráfico 29 – Avaliação 1º CEB Debate

Pretendia-se que os alunos ao verem as diversas imagens selecionadas para a apresentação (anexo 6), conseguissem dar a sua opinião, bem como responder a algumas perguntas que foram questionadas ao longo da tarefa. No que concerne a dar a sua opinião sobre a temática, 55% já adquiriram, 30% estão em aquisição de competências e 15% não conseguiram adquirir, para já, esta competência.

Para além disso, os alunos puderam experienciar novas sensações auditivas, uma vez que estiveram em contacto com um búzio grande (anexo 7 - atividade 1), onde conseguiram ouvir o mar. Ao longo da atividade foram respondendo a algumas questões. Primeiramente, “o que podemos ver nestas imagens?”, ao qual os alunos responderam maioritariamente com: “Lixo!”, “A praia tem muito lixo, que os humanos deixaram.” Não podes colocar aqui as perguntas efetuadas às crianças . deve ser feito apenas na análise de dados e “As fábricas também poluem imenso as praias.”. Numa segunda pergunta “Achas que a poluição marinha prejudica os animais?”, os alunos deram diversas respostas, nomeadamente: “Sim! Porque muitas vezes os animais confundem o lixo com comida.”; “Sim. Uma vez vi uma gaivota a

tentar abrir um pão com um plástico à volta”; “Sim. Como vemos nas imagens é possível as tartarugas confundirem garrafas de plástico com comida, e podem acabar por morrer.” e “Sim. Os animais podem até morrer ou ficar doentes.”. A terceira questão colocada à turma foi “O que podemos fazer para fazermos a diferença?” (anexo 7 - atividade 1), em que os alunos deram respostas muito variadas e criativas, tais como: “Deixar de usar tanto plástico”; “Não andar de carro”; “Usar sacos que se desfazem com água”; “Reciclarmos”; “Não gastar muita água”; “Consciencialização”; “Não poluir!”; “Chamar as pessoas à atenção” e “Ajudar os animais”. Estas foram algumas das soluções propostas por parte das crianças, assim 45% alunos já adquiriram, 45% estão em processo de aquisição e 10% ainda não conseguiu adquirir esta competência.

Por fim, os alunos foram questionados sobre “O que é a Sustentabilidade?” (anexo 7 - atividade 1), em que os alunos responderam: “Separar o lixo”; “Apanhar o lixo do chão”; “Ajudar os animais feridos”; “Reduzir a utilização do plástico”; “Não comprometer o futuro das outras gerações”; “Reciclarmos”; “Limpar as praias e outros locais”; “Medidas para combater a poluição”; “Proteger as plantas” e “Dar o exemplo.”.

Ao longo do debate foi possível ouvir as ideias que os alunos iam dizendo, 35% dos alunos já a adquiriram, 40% estão em aquisição e 25% ainda não adquiriram.

Para colmatar estas dificuldades sentidas pelos alunos deve-se procurar realizar mais atividades no dia-a-dia promotoras destas competências de falar para o grande grupo e expor a sua opinião sobre as várias temáticas.

Atividade 2- Leitura e interpretação do livro “O Médico do Mar” de Leo Timmers

Na segunda atividade, inserida na área do Português, no domínio da oralidade, da leitura e da educação literária, a turma começou por ouvir a história “O médico do mar” de Teo Timmers (anexo 7 - atividade 2), na sala de aula.

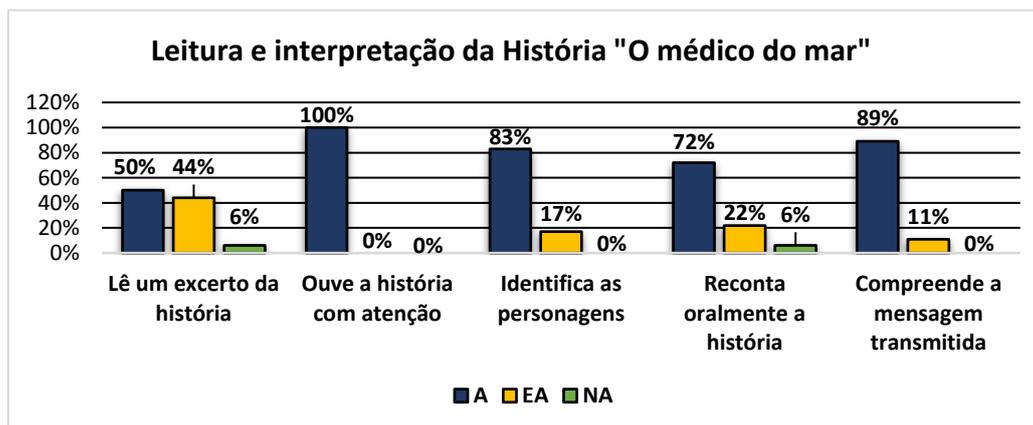


Gráfico 30 – Avaliação 1º CEB Leitura e interpretação da história “O médico do mar”

Após a leitura, foi pedido aos alunos que realizassem a leitura da mesma, assim constatou-se que 50% dos alunos já adquiriram esta competência, 44% estão em fase de aquisição e 6% ainda não conseguiu adquirir. No que concerne a se ouvem a história com atenção, a totalidade da turma, 100%, conseguiu adquirir esta competência, uma vez que todos estiveram muito atentos à leitura da mesma.

De seguida, e para realizar a interpretação do texto, a turma dirigiu-se para a biblioteca e dividiu-se por oito computadores. Em cada computador os alunos deveriam aceder a um jogo no Kahoot (anexo 7 - atividade 2), este foi desenvolvido com 13 perguntas relacionadas com a história.

Quanto a se identificam as personagens, a maioria tem esta competência adquirida, cerca de 83% e 17% estão em aquisição. Neste caso, pode estar relacionada com a falta de atenção ao responder a uma questão no *Kahoot*. No que diz respeito a se recontam oralmente a história, 72% adquiriram esta competência, 22% estão em aquisição e 6% não conseguiu adquirir. Acerca se compreendem a mensagem transmitida, 89% dos alunos conseguiram adquirir esta competência e 11% estão em fase de aquisição.

Atividade 3- “Continuação da história”

No que diz respeito à terceira atividade, esta focaliza-se tanto na área do Português, domínio da oralidade, da leitura, da escrita e educação literária, bem como na área das Artes Visuais, no domínio da experimentação e criação. Esta atividade foi realizada por 17 alunos, sendo que 2 estavam a faltar e 1 aluno a atividade teve que ser adaptada face às dificuldades sentidas por parte do mesmo. A mesma foi executada posteriormente à anterior, para isso, a turma regressou à sala de aula e no seu caderno de linhas escreveu a continuação da história, usando para isso a criatividade.

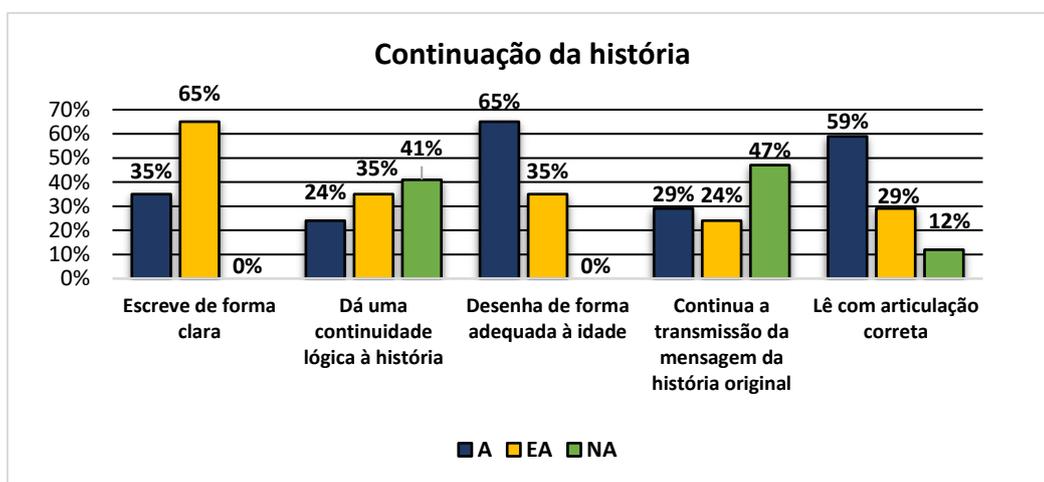


Gráfico 31 – Avaliação 1º CEB Continuação da história

Relativamente a se escreve de forma clara, 35% alunos adquiriram esta competência e 65% encontram-se em aquisição. Quando se analisa se dão uma continuidade lógica à história, 24% adquiriram, 35% estão em aquisição e 41% ainda não foram capazes de o adquirir. Quanto a se continua a transmissão da mensagem da história original, 29% alunos adquiriram essa competência, 24% estão em aquisição e 47% ainda não conseguiram adquirir. Depois de escreverem a sua continuação da história, os alunos ilustraram-na (anexo 3 - atividade 3). Em relação a se desenha de forma adequada à idade, 65% já adquiriram esta competência, no entanto 35% ainda se encontram em aquisição.

No final da atividade, cada aluno leu o seu texto ao grande grupo, em que foi visível que 59% dos alunos adquiriram, 29% estão em aquisição e 12% ainda não conseguiram adquirir.

Tendo em consideração os resultados obtidos em dois dos parâmetros, nomeadamente: “dá uma continuidade lógica à história” e “continua a transmissão da mensagem da história original”. Considero que a turma não está habituada a realizar este tipo de atividades, tendo por isso alguma dificuldade em realizar o que foi pedido

Atividade 4- “Animais da História”

Relativamente à quarta atividade, “Animais da história” enquadra-se na área da Matemática, domínio números e operações; na área das Artes Visuais, domínio da apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e experimentação e criação e na área do Estudo do Meio, domínio da natureza. A atividade foi realizada pelos 20 alunos da turma, que foram divididos em 6 grupos de 3 elementos e 1 grupo de 2 elementos, sendo um total de 7 grupos.

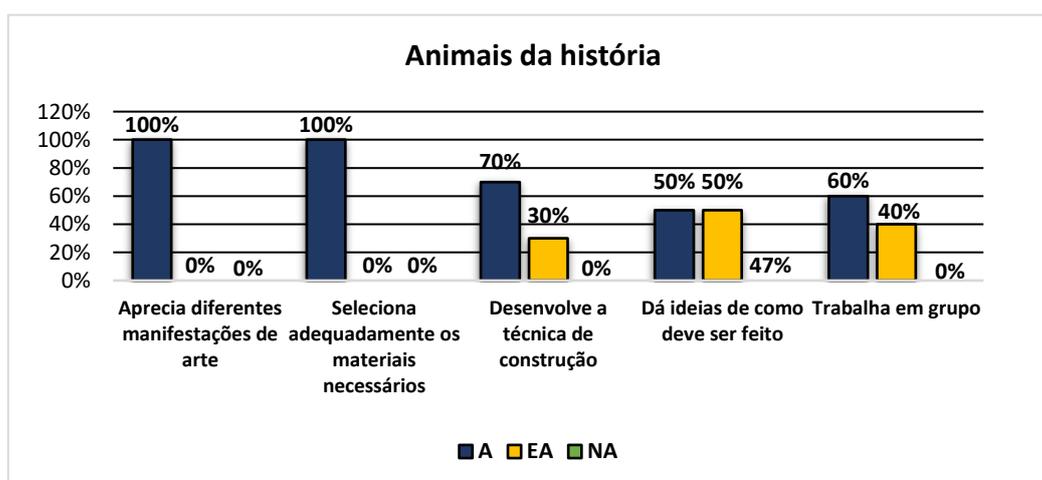


Gráfico 32 – Avaliação 1º CEB Animais da história

Inicialmente todos os grupos visualizaram as obras de dois artistas bastante conhecidos, Angela Pozzi e Bordalo II, em forma de se inspirarem para realizar a sua criação. Deste modo, foi possível concluir que 100% dos alunos adquiriram esta competência.

De seguida, cada grupo escolheu o animal queria fazer e que materiais precisava para o realizar (anexo 7 - atividade 4), tinham disponível vários elementos, nomeadamente: rolhas, cápsulas de café, rolos de papel, rolhas de cortiça, pacotes de leite, entre outros. Um total de 100% dos alunos também adquiriu esta competência.

Para começarem a criar a sua obra (anexo 7 - atividade 4), os alunos conversaram entre os grupos, para dar ideias de como gostariam que fosse feito, em que 50% alunos já conseguiram adquirir esta competência, enquanto outros 50% estão em aquisição. Durante toda a atividade, os alunos puderam desenvolver a técnica de construção, onde se verificou que 70% alunos já adquiriram esta competência, enquanto 30% ainda estão em aquisição. Também foi visível o quanto se empenharam para conseguirem trabalhar em grupo, no entanto alguns elementos ainda sentiram alguma dificuldade. Verificou-se que 60% dos alunos adquiriram esta competência, em contrapartida 40% estão em aquisição.

Atividade 5- “Cartazes”

A quinta atividade, intitulada de “Cartazes”, evidencia-se na área de Artes Visuais, domínio experimentação e criação, área do Estudo do Meio, domínio da natureza, sociedade e tecnologia e área do Português, domínio da escrita. A aula iniciou-se com alguns alunos em casa em aulas online, por este motivo não foi possível realizar a avaliação desses alunos. No entanto, eles fizeram a proposta em casa, com os materiais que tinham disponíveis. Assim, realizaram na sala de aula 13 alunos a atividade.

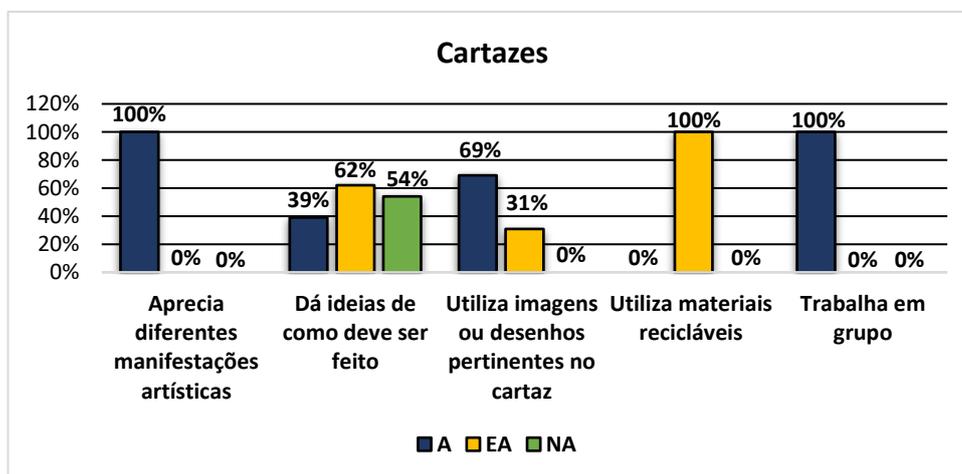


Gráfico 33 – Avaliação 1º CEB Cartazes

No início os alunos dividiram-se em 4 grupos de 3 elementos e 1 aluno realizou a atividade com a ajuda da professora cooperante. Logo depois, visualizaram um cartaz como inspiração, ou seja 100% dos alunos adquiriram esta competência.

Após este momento, os grupos começaram a decidir qual seria a frase impactante que iriam usar no seu cartaz. Quando a escolheram, começaram a realizar os esboços em folhas brancas, para depois não haver erros (anexo 7 - atividade 5). Durante a atividade foi notório que alguns alunos davam ideias de como deveria de ser realizado, enquanto alguns demonstravam dificuldade em fazerem-se ouvir. Posto isto, 39% já adquiriram esta competência, 62% estão ainda em aquisição e 54% não adquiriram.

Seguidamente começaram a escrever nos cartazes de cartão as frases selecionadas e a decorar à sua escolha (anexo 7 - atividade 5). Sobre se nos cartazes utilizam imagens ou desenhos pertinentes, 69% dos alunos adquiriram esta competência, enquanto 31% estão em aquisição. Quanto a se utilizam materiais recicláveis 100% continuam em aquisição.

Todos os grupos conseguiram trabalhar em grupo, apesar de que em alguns momentos acontecerem algumas discussões, ou seja 100% dos alunos adquiriu esta competência.

Atividade 6- “Mural da Transformação”

A sexta atividade, “Mural da Transformação”, enquadra-se na área das Artes Visuais, domínio da apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e experimentação e criação, área do Estudo do Meio, domínio da natureza, sociedade e tecnologia, área do Português, domínio da escrita e área da Matemática, domínio de números e operações.

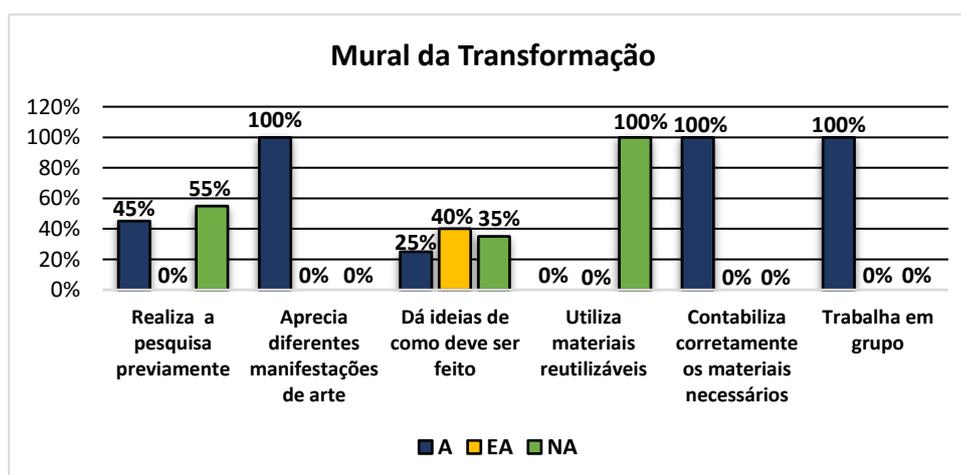


Gráfico 34 – Avaliação 1ª CEB Mural da Transformação

No início da atividade os alunos visualizaram o mural de Vik Muniz e Yoh Nagao como inspiração, deste modo concluímos que 100% dos alunos adquiriu esta competência.

Foi pedido a cada aluno, anteriormente, que realizassem uma pesquisa em casa, com as famílias, sobre quanto tempo demoravam alguns objetos a decompor-se (anexo 7 - atividade 6). No entanto, nem todos os alunos realizaram esta pesquisa, isto significa que 45% alunos adquiriram esta competência, no entanto 55% não adquiriram.

Na aula, essas pesquisas foram pedidas para poder ser retirada a informação que iria constar no mural que estava a ser construído. Cada aluno decidiu, com base na informação recolhida, que objeto ia desenhar no seu lugar, 3 alunas foram selecionadas para fazer a parte escrita do mesmo (anexo 7 - atividade 6). Fez-se a contagem do que era necessário, em que todos os alunos participaram, onde se verificou que 100% dos alunos adquiriram esta competência. Depois de toda a turma desenhar o seu objeto, começaram a colar os desenhos dos objetos no seu devido lugar, para criar o mural de turma (anexo 7 - atividade 6).

Ao longo de toda a atividade, os alunos trabalharam em grupo e concluímos que 100% adquiriram esta competência.

Atividade 7- “Linha do Tempo”

No que concerne à sétima atividade, intitulada “Linha do Tempo”, enquadra-se na área das Artes Visuais, domínio da apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e experimentação e criação e na área do Estudo do Meio, domínio da natureza, sociedade e tecnologia.

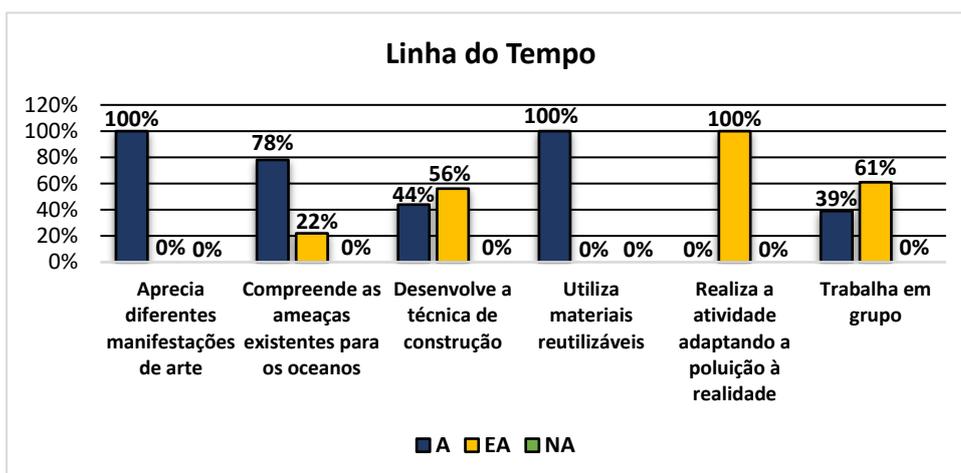


Gráfico 35 – Avaliação 1ª CEB Linha do tempo

Para dar início à atividade, os alunos começaram por se inspirar nas obras de arte de Acácio de Carvalho e Daniela Guerreiro, destacamos que 100% dos alunos adquiriram esta competência.

De seguida, foi mostrado aos alunos uma imagem do fundo do mar atual, na Indonésia, para que ficassem com a ideia da quantidade de lixo existe nas profundezas do oceano. Uma vez que não o conseguimos ver quando olhamos para o oceano. Assim, cerca de 78% dos discentes adquiriram com sucesso esta competência, enquanto 22% estão em aquisição.

A turma foi dividida em 3 grupos de 5 ou 6 elementos cada. Cada grupo ficou com um ano (2000, 2022, 2050), de modo a dar início à tarefa, cada grupo teria de ir procurar “possível lixo marinho” (anexo 7 - atividade 7) na sala. Desta forma, os alunos teriam de utilizar materiais reutilizáveis e 100% adquiriu esta competência. Após fazerem uma recolha exaustiva, cada grupo começou a montar o seu projeto (anexo 7 - atividade 7). Houve alguma dificuldade em adaptar a poluição aos anos pretendidos, o que fez com que 100% dos alunos ainda estejam com esta competência em aquisição. Consequentemente o trabalho em grupo foi afetado, visto que houve discussões e discordâncias, o que levou a 39% adquiriram esta competência, enquanto 61% estão ainda em aquisição.

Atividade 8- “Ecopontos Mágicos”

Relativamente à oitava atividade, nomeada “Ecopontos Mágicos”, esta focaliza-se na área das Artes Visuais, domínio da interpretação e comunicação e experimentação e criação, na área do Estudo do Meio, domínio da natureza, sociedade e tecnologia e área da matemática, domínio dos números e operações.

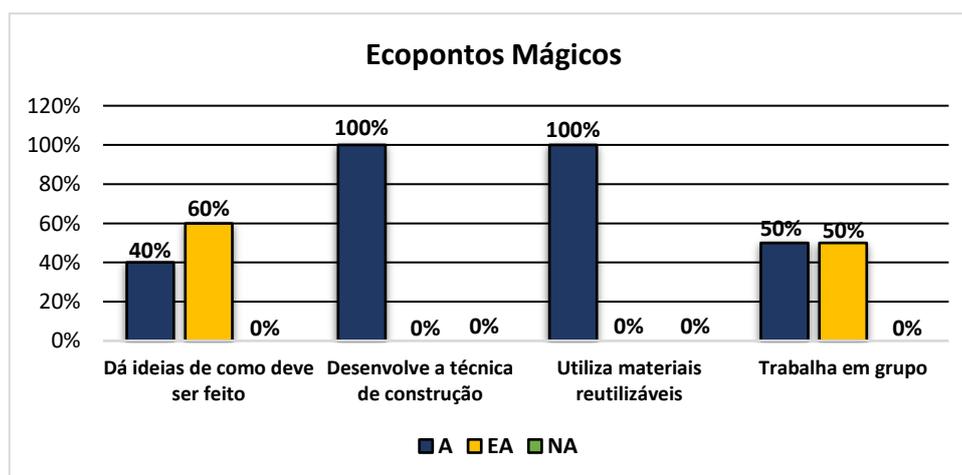


Gráfico 36 – Avaliação 1ª CEB Ecopontos mágicos

A turma foi dividida nos mesmos grupos feitos na atividade anterior, assim já estariam habituados a trabalhar e discutir ideias com os mesmos elementos do grupo. Porém, apesar

de haver uma evolução, cerca de 50% conseguiram adquirir esta competência enquanto os outros 50% estão em aquisição. A cada grupo foi dado uma caixa que eles teriam de pintar (anexo 7 – atividade 8), consoante a cor do seu ecoponto. No dia seguinte, quando os ecopontos já estavam secos, os grupos puderam selecionar os materiais que gostariam de utilizar para criarem o seu ecoponto. Para isso, cada um deu ideias de como deveria ser feito, no entanto a turma tem alguma dificuldade em exprimir como deve ser feito, em que cerca de 40% adquiriram esta competência e 60% estão em aquisição. Logo após terem escolhido o material que queriam utilizar, constatou-se que 100% dos alunos adquiriram esta competência, iniciaram a construção (anexo 7 – atividade 8), onde verificamos que 100% adquiriu esta competência. No final, colocaram os seus “ecopontos mágicos” no lugar, para que assim pudessem começar a fazer a reciclagem (anexo 7 – atividade 8).

Síntese da análise dos dados

Inquiridos por Questionário

Durante a investigação realizou-se um inquérito por questionário, a 298 profissionais de educação, com o intuito de compreender as suas opiniões, focalizadas na área da Arte e Sustentabilidade.

Partindo da premissa da arte questionou-se os inquiridos se nas atividades ou projetos implementados se interligou a arte com as outras áreas do saber, 99% dos inquiridos respondeu afirmativamente. É de facto fundamental interligarmos as diversas áreas do saber, tendo por base atividades ou projetos. O que nos leva a outra questão feita no questionário, se era fundamental a arte na promoção e desenvolvimento das outras áreas do saber, a que 97% responderam afirmativamente e 2% responderam outro, justificando dizendo que: “considero importante, não fundamental” e “todas as áreas devem ter igual destaque no processo educativo”. Ao longo de todas as atividades executadas tivemos a intenção de trabalhar as diferentes áreas do saber, contempladas nos documentos orientadores de cada valência (OCEPE e Aprendizagens Essenciais).

Tendo em vista que a temática das questões ambientais estava a ser trabalhada com as crianças, perguntamos no questionário se consideravam pertinente falar sobre a sustentabilidade com as crianças e alunos, sendo que 98% respondeu que sim. Foi também questionado “De que forma transpõe essas questões/preocupações sobre a sustentabilidade às crianças?”, 26% respondeu conversas sobre a temática, 18% atividades diárias e 15% através da exploração de histórias e canções. Para além disso, gostaríamos de saber “De que forma pode as questões sobre a sustentabilidade serem aplicadas num projeto artístico?”, em que mais de metade dos inquiridos, cerca de 57% responderam “materiais reutilizáveis”.

Sabemos que as questões ambientais são muito importantes e podem condicionar o nosso futuro. Isto leva-nos à seguinte pergunta, “Qual a sua opinião sobre o impacto que a sustentabilidade pode ter, na educação?”. Dos inquiridos, 38% respondeu “sensibilização”, 27% “mudança de mentalidade ou comportamentos” e 17% “um futuro melhor”.

Ao longo do questionário, os inquiridos foram referido que implementavam atividades e projetos, no entanto era do nosso interesse compreender como é que as crianças reagem às propostas. Isto vai ao encontro de uma das últimas questões que fizemos no questionário, nomeadamente, “Pode relatar a sua experiência e como as crianças reagiram à proposta?”,

em que quase metade dos inquiridos, 46% responderam “entusiasmo” e 24% “motivação”. Por fim, questionamos “O que salienta de mais importante em todo o projeto?”, 22% responderam “envolvimento”, 18% a “aprendizagem intencional”, 16% o “processo” e 14% a “participação”.

Atividades

Para a investigação efetuada, realizou-se a observação participante, tendo sido efetuado um conjunto de atividades com as duas valências, o pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Durante a atividade de debate em que se promovia a opinião das crianças em relação à poluição marinha, foi evidente que a maioria das crianças se sentia confiante para dar o seu parecer. No entanto, nos dois grupos (pré-escolar e 1ºCEB) existiram crianças que ainda não se sentiam seguros para partilhar o que pensavam em grande grupo.

Relativamente à segunda atividade igual, implementada nas duas valências, houve algumas discrepâncias sobre a atenção que tiveram ao longo da leitura da história. Isto pode ter acontecido por um dos grupos ser de crianças com 5 anos de idade, o que faz com que não consigam estar focados na atividade por um maior período de tempo.

No que concerne à atividade dos “Animais do mar” (pré-escolar) e “Animais da história” (1ºCEB), a forma como as atividades foram programadas e realizadas com os grupos foram distintas. No entanto, destaco a capacidade de trabalharem em grupo e de tomarem decisões sobre o que gostariam de criar e quais os materiais a utilizar. Todavia nas duas atividades foram utilizados materiais recicláveis, que nos liga à parte da sustentabilidade, apesar de no decorrer da investigação termos aprofundado para a temática da consciencialização ambiental.

As atividades foram ao encontro do título definido “A importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental”, uma vez que as atividades práticas implementadas incluíram materiais recicláveis de forma a promover a consciencialização das crianças para a reutilização de materiais, visto que estes podem ter diversas funções, se lhes dermos outra vida.

Nas atividades implementadas, os dois grupos demonstraram grande entusiasmo em saber mais sobre a temática ou sobre que atividades ainda iriam ser realizadas. Durante todo o tempo em que as mesmas foram colocadas em prática, os grupos mostraram sempre grande entusiasmo, motivação e interesse. Para além disso, esforçavam-se para trabalhar em grupo e fazer um bom trabalho.

Em suma, após a implementação das atividades verificamos que a expressão plástica foi fundamental para que as crianças ficassem motivadas e entusiasmadas com as atividades propostas. No decorrer das mesmas, aferimos que estes foram tomando consciência sobre a questão ambiental e o que poderiam fazer para mudar o futuro do planeta.

Triangulação dos dados

A presente investigação focou-se essencialmente em duas grandes temáticas: a expressão plástica e a educação ambiental. Assim sendo, irá ser feito um cruzamento de dados, de modo a dar sentido ao estudo. O cruzamento de dados dá enfoque em interligar os dados recolhidos nas diferentes fontes (Duarte, 2009).

De acordo com as respostas obtidas no inquérito por questionário, a expressão plástica é um meio para interligar todas as áreas do saber. Estas poderão ser aplicadas em atividades ou em projetos artísticos. Como refere as Aprendizagens Essenciais é fundamental integrar “transversalmente conteúdos de várias disciplinas (...)” (2018,p.4). Foi possível concluir que as aulas que incluem a expressão plástica revelam-se importantes para o desenvolvimento de competências. Oliveira ressalva que “cabe, então, à expressão plástica enquanto área de aprendizagem refletir sobre esta panóplia de imagens, desenvolvendo nas crianças as capacidades necessárias para interactuar como meio cultural e icónico que nos circunda”(2007, p.62).

Relativamente à temática da Sustentabilidade foi determinável que é pertinente abordar este tema com as crianças. Focalizando para a Educação Ambiental, Machado menciona que a “(...) ecologia aplicada e como parte essencial na formação do cidadão” (2006, p.5). Através do questionário inferimos que o impacto que esta abordagem pode ter na educação é na sensibilização das crianças e na mudança de hábitos ou comportamentos. Saldanha e Eça referem que esta mudança só se torna possível se houver “mais responsabilidade social e consciência do papel da humanidade no planeta.” (2016, p.3). Concomitantemente verificamos que as crianças estão muito recetivas e entusiasmadas com as atividades e projetos artísticos colocados em prática, sendo o envolvimento de todos essencial. Oliveira-Formosinho e Araújo mencionam que “o envolvimento é concebido como uma qualidade da actividade humana (...)” (2004, p.86).

No que concerne às atividades desenvolvidas nas duas valências, foi evidente o entusiasmo que demonstraram quando as suas opiniões eram ouvidas. Verificou-se também que era notório o interesse geral dos alunos aquando da sua participação oral, o que consequentemente levou a um aumento da mesma. Esta conclusão vai ao encontro do que relata Freire que “é determinante a inclusão de uma *praxis* que fomente a valorização das

ideias e opiniões das crianças, da sua participação em diversas circunstâncias vivências e das suas decisões.” (2016, p.18). Por este motivo, foi dado às crianças tempo, durante a realização das atividades para que debatessem entre grupos ou grande grupo, de modo a chegar a conclusões sobre o que pretendiam fazer.

No decorrer das atividades foi bastante evidente o uso de materiais reutilizáveis, de modo que compreendessem a importância de reutilizar. Teixeira destaca “a Educação Ambiental possui um papel importante na construção de cidadãos conscientes, à medida que demonstrando para as crianças, como se preservar o meio em que vive, automaticamente estas assimilam a verdadeira importância deste cuidado” (2012, p.16). Simultaneamente, indo ao encontro dos objetivos definidos para esta investigação, a partir das atividades as crianças consciencializaram-se para a problemática ambiental, muito presente na nossa sociedade.

Limitações do Estudo

Ao longo de toda a investigação surgiram imprevistos que se revelaram desafiantes e que dificultaram o processo investigativo.

Saliento a parte dos inquéritos por questionário como um desses imprevistos, pois apesar de termos mais de trezentas pessoas a responder, tivemos que efetuar uma seleção das respostas por não serem adequadas à índole do trabalho. Ainda assim, muitas das respostas que não foram excluídas, eram muito repetitivas nas respostas que davam, sendo muitas vezes desajustadas. Isto fez com que a análise do inquérito se prolongasse no tempo e que muitas das perguntas não obtivessem resposta.

Outra das limitações foi o tempo para colocar em prática todas as atividades, ambos os grupos tinham uma mancha curricular muito ativa, o que fez com que tivesse de haver uma grande gestão de tempo para conseguir conciliar tudo. Para além disso, também os registos fotográficos foram afetados, uma vez que não nos conseguíamos desdobrar para todas as atividades realizadas.

Não obstante, todas estas limitações foram ultrapassadas com sucesso, não pondo em causa a investigação em curso.

Considerações Finais

No presente relatório de investigação abordamos a temática A importância da expressão plástica para a consciencialização ambiental. Para além da parte teórica, foram colocadas em prática diversas atividades lúdicas, nas duas valências, 5 anos e 2º ano do 1º ciclo do Ensino Básico. Para cada grupo foi sugerido um conjunto de atividades diferentes, que permitiu que as crianças e alunos pudessem explorar materiais distintos e reutilizáveis, desenvolvendo a técnica da construção, bem como consciencializar as crianças para a sua responsabilidade ambiental. Ademais foi realizado um inquérito por questionário, com 298 respostas validadas, a profissionais de educação, focalizado nas duas grandes áreas do nosso estudo: a Arte e a Sustentabilidade. Com a análise dos dados recolhidos no inquérito por questionário concluímos que através da expressão plástica é possível interligar as problemáticas existentes no mundo com a consciencialização das crianças. Isto pode ser colocado em prática através de conversas com o grupo, atividades ou projetos.

Tendo em conta os objetivos elencados para o desenvolvimento do trabalho, consideramos que a participação social das crianças é realmente muito importante na nossa sociedade, pois pode influenciar hábitos e causar a mudança. Da mesma maneira que é essencial deixar que as mesmas se expressem livremente sobre as problemáticas do mundo atual. Como referem Saldanha e Eça, esta mudança só é possível se tivermos “mais responsabilidade social e consciência do papel da humanidade no planeta.” (2016, p.3).

Por tudo o que foi mencionado, salientamos a pergunta de partida da investigação “*De que forma a expressão plástica pode apelar à sensibilização para a questão ambiental?*”. Consideramos que a expressão plástica foi um meio impulsionador para que as crianças ficassem motivadas e entusiasmadas com a temática. Foi através da expressão plástica que as crianças conseguiram compreender a importância de reutilizar os materiais, utilizando-os nas diversas atividades. Para além disso, desenvolveram a sua consciencialização ambiental, discutindo e refletindo sobre a temática ambiental. Para além disso, compreenderam que elas podiam fazer a diferença no seu dia a dia, o que as levou a adotar novos comportamentos e a transmiti-los às pessoas que as rodeiam. Por este motivo, considero que através de uma forma lúdica, a expressão plástica, conseguimos atingir os objetivos inicialmente propostos.

É de nosso intuito continuar os estudos na área da expressão plástica para a consciencialização ambiental, pois pensamos que poderemos fazer alguma diferença nas escolas por onde passarmos.

Referências Bibliográficas

- Agência portuguesa do ambiente (2021). *Missão e Visão*. Consultado em 01/07/2022, <https://www.apambiente.pt/index.php?ref=5&subref=633>
- Albuquerque, C. (2000). *As Nações Unidas, a Convenção e o Comité*. Documentação e Direito Comparado, (83/84), p.23-54.
- Almeida, A. & Ramos, V. (2018) *As crianças nas famílias em Portugal*. In. Ponte, C. (coord.) (2018) *BOOM DIGITAL? Crianças (3-8 anos) e ecrãs*. Nova Agência – Design e Comunicação.
- Antunes, A.; Cravidão, F. & Bahia, S. (2011). “*Arte e Ambiente - Contributos para a Educação Ambiental*”. In L. Cunha & R. Jacinto (Eds.). *Interioridade/Insularidade – Despovoamento/Desertificação: Paisagens, Riscos Naturais e Educação Ambiental em Portugal e Cabo Verde*. Iberografias – 17, p. 357-384. Coleção Iberografias.
- Barbosa, A. (org.)(1997) *Arte-Educação: leitura no subsolo*. Cortez.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Câmara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., . . . Castro, S. T. (s.d.). (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação.
- Camphenoudt, L.; Marquet, J. & Quivy, R. (2017). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- CEE & Unesco (2005) *Estratégia da CEE/ONU para a educação para o desenvolvimento sustentável*. Instituto do Ambiente.
- ciências*. (Monografia de especialização). UTFPR, Medianeira. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20699>
- Correia, M. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação*. Revista: Pensar Enfermagem, 13, (2), p.30-36. http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf
- Decreto-Lei N.º 344/90 de 2 de novembro. Diário da República, Série I. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/344-1990-566188>, consultado a 8/12/2021.
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (2006). *A disciplina e prática da pesquisa qualitativa*. In: (2006). e col. *O Planeamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. ArtMed, p.15-41.

- Duarte, T. (2009) *A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)*. CIES- ISCTE. <http://hdl.handle.net/10071/1319>
- Eisner, E.(1997) *Estrutura e mágica no ensino da arte*. In Barbosa, A. M. (Org.)(1997) *Arte-educação: leitura no subsolo*. Cortez.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (2005). *Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), p.85-91.
- Freire, I. (2016). *Cidadania da criança: escola e sociedade como palcos de participação*. In *EduSer*, 3 (2), p.17-25. <https://doi.org/10.34620/eduser.v3i2.33>
- Ghiglione, R.; Matalon, B. (2001). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Celta Editora.
- Gomes-Pedro, J. (2004) *O que é ser criança? Da genética ao comportamento*. *Análise Psicológica*, 22, (1), p.33-41. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.127>
- Hall, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A.
- Hesselink, F. & Cerovsky, J. (2008). *Aprendendo a mudar o futuro: uma visão panorâmica da história da Comissão de Educação e Comunicação da IUCN*. CEC. <http://hdl.handle.net/10362/10826>
- Lacerda, F. & Nobre, P. (2010). *Aquecimento global: conceituação e repercussões sobre o Brasil*. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 3(1), p.14-17. <http://mtc-m16d.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m19@80/2010/08.10.18.07/doc/99-538-2-PB.pdf>
- Lei N.º 5/97, de 10 de fevereiro. In: *Diário da República* n.º 34/1997, Série I-A de 1997-02-10, páginas 670 - 673. <https://data.dre.pt/eli/lei/5/1997/02/10/p/dre/pt/html>
- Lessard-Hébert, M., Boutin, G. & Goyette, G. (2005). *Investigação Qualitativa Fundamentos e práticas*. Instituto Piaget.
- Libânio, A. (2013). *Educação pela Arte. Uma experiência para dar sentido aos sentidos*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa.
- Marques, M. J. (2017). *A gestão da sala de aula no 1º ciclo do Ensino Básico em turmas com alunos com DAE*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2524>
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – Educação Artística – Artes Visuais*. República portuguesa.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais do Português. 2ºano do ensino básico*. República portuguesa.

Momo, M. & Costa, M. (2010). *Crianças escolares do século XXI: para se pensar uma infância pós-moderna*. Cadernos de pesquisa, 40, (141), p.965-991.

Nações Unidas (2022). *Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental*. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>, consultado a 2/07/2022

Nações Unidas (2022). *Conferência dos Oceanos, Lisboa*. Disponível em: <https://www.un.org/pt/conferences/ocean2022>, consultado a 2/07/2022

Oliveira, E. (2020) *Infância, Media e Educação Física no contemporâneo: as influências dos heróis nas culturas lúdicas das crianças*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Minho. <http://hdl.handle.net/1822/68564>

Oliveira, M. (2007). *A expressão plástica para a compreensão da cultura visual*. In Revista Saber(e)Educar (2007). ESE de Paula Frassinetti, 12, p.61-78. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/717>

Oliveira, M. (2018). *Um Novo Olhar sobre as Artes Visuais na Educação Pré-Escolar: Um Desafio da Contemporaneidade*. In Ana Souto e Melo (Org.), *Atas do Congresso de investigação em Educação Artística – Educação Artística no Sistema de ensino Português: conquistas e desafios*, (pp. 262-272). IPV/ESSE/CI&DETS. ISBN: 978-989-96261-8-8.

Oliveira, M. T. C. (2018). *EcoArte: a utilização das artes visuais para a sustentabilidade do planeta*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2576>

Oliveira, M., Eça, T., Saldanha, A. & Ferreira, C. (editoras)(2021). *Antologia de Educação Artística e Sustentabilidade: orientações para estratégias de educação ambiental através das artes*. APECV. DOI 10.24981/2021-AEAS

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). *O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação*. In: *Análise Psicológica* (2004), 1 (XXII), p.81-93.

Ott, R. W. (1997) *Ensinando crítica nos museus*. In Barbosa, A. M. (Org.)(1997) *Arte-Educação: leitura no subsolo*. Cortez.

Oudenhoven, N. & Wazir, R. (2007). *As novas crianças do século XXI: necessidades emergentes*. Texto editores.

Pacheco, J. A. (1995^a). *O pensamento e a acção do professor*. Porto Editora.

Papalia, D.E.& Olds S. W. & Feldman, R.D. (2009) *O Mundo da Criança*. Editora Mc Graw Hill.

Parlamento Europeu (2018). *Plástico nos oceanos: os factos, os efeitos e as novas regras da EU*. Consultado em 02/07/2022,

<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20181005STO15110/plastico-nos-oceanos-os-factos-os-efeitos-e-as-novas-regras-da-ue>

Piaget, J. (1954). *L'Education Artistique et la Psychologie de L'Enfant*. In *Art et Education: recueil d'essais* (22-23). Unesco.

Pillar, A. (2002). *A educação do olhar no ensino da arte*. In Barbosa, A. (org.) (2002) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. Cortez

Reigota, M. (2001). *O que é educação ambiental*. Brasiliense.

Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Universidade Aberta.

Saldanha, Â. & Eça, T. (2016). *Artes Visuais na Educação*. APECV. <https://www.apecv.pt/publicacoes/ebooks/Artes-Visuais-na-Educacao>

Santos, A. (2000). *Breve retrospectiva do movimento da Educação pela Arte em Portugal*. Santos. Livros Horizonte.

Schmidt, L. & Guerra, J. (2013). *Do Ambiente ao Desenvolvimento Sustentável: Contextos e Protagonistas da Educação Ambiental em Portugal*. *Revista Lusófona de Educação*, 25, (25), 193-211.

Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L., Rosa, Manuela (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1, Bases Psicopedagógicas. Instituto de Piaget.

Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças de 3 a oito anos*. Artmed.

Spradley, J. P. (1980). *Participant Observation*. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers

Stapp, W. (1997). *The Concept of Environmental Education*. *The Journal of Environmental Education*, 1, (1), 30-31. <https://online.ucpress.edu/abt/article/32/1/14/8401/The-Concept-of-Environmental-Education>

Teixeira, D. M. C. (2012). *Jogos pedagógico: uma proposta no ensino de*

Tomás, C. (2012). *Direitos da criança na sociedade portuguesa: qual o lugar da criança? Da Investigação às Práticas*, II, (1), 118 - 129.

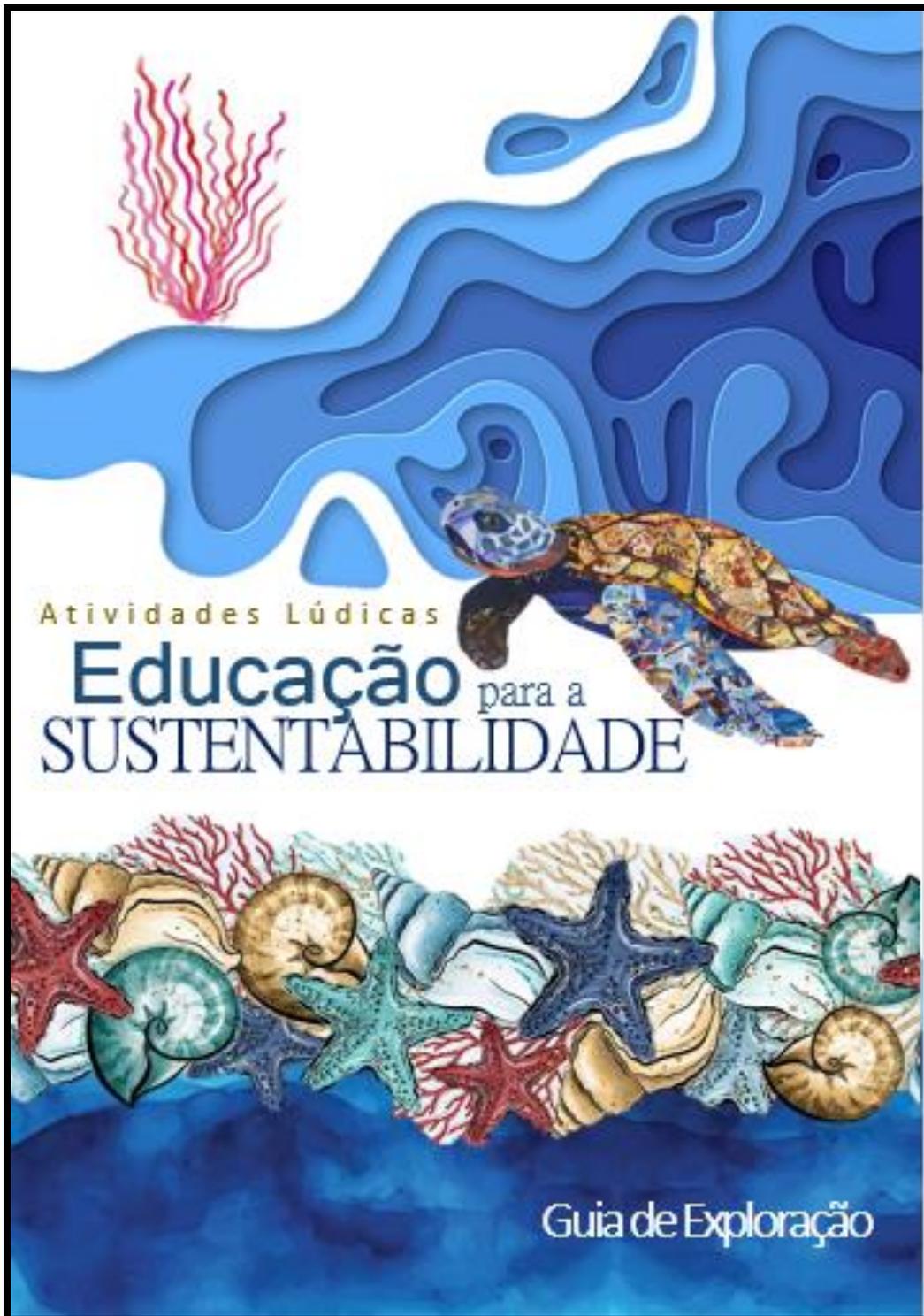
Velasco, S. L. (2002). *Querer-Poder e os desafios socio ambientais do século XXI*. In:

Ruscheinsky, A. (2002). *Educação ambiental: abordagens Múltiplas*. Artmed.

Anexos

Anexo 1 – Guiões de exploração

- Pré-Escolar





Debate “Poluição Ambiental”



Atividade 1

Faixa etária: 5 anos

Duração: 1 sessão de 30 minutos

Proposta

Para as ideias debater

Muitas ideias temos que recolher

Umhas surpresas vão ter

Para falar e aprender

Conteúdos

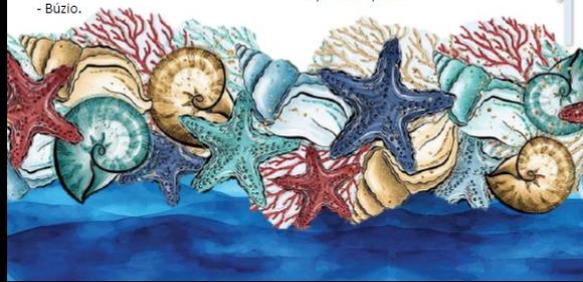
- o Área de Formação Pessoal e Social
- o Área da Expressão e Comunicação
- o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- o Domínio da Educação Artística
- o Subdomínio das Artes Visuais

Objetivos

- o Expor, discutir ideias e propor soluções;
- o Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas;
- o Expressar opinião.

Recursos Materiais

- Computador;
- Projetor;
- Areia;
- Búzio.



Desenvolvimento da Atividade

Introdução da proposta

Inicialmente irei lembrar o debate que tivemos anteriormente, com o auxílio de areia e um búzio grande, onde eles poderão ouvir o mar.

Processo de trabalho

A partir desta experiência de mexer na terra e ouvir o mar irá ser estabelecido o diálogo sobre a temática do mar. Seguidamente, irei fazer algumas perguntas para que o debate se desenvolva:

- Ainda se lembram do que falamos na outra sessão sobre o ambiente?
- Açam bem as pessoas deixar o lixo na areia?
- O que é que acontece aos animais do mar?
- Não açam que seria incrível utilizarmos esses materiais para criar objetos?

Apresentação

O grupo de crianças tem aqui oportunidade de expor, discutir e debater as suas ideias e opiniões com os restantes colegas.



“O médico do mar” Leo Timmers



Atividade 2

Faixa etária: 5 anos

Duração: 1 sessão de 30 minutos

Proposta

Para a viagem começar

O livro vamos ter de ler

E a sua mensagem compreender

Com “O Médico do Mar”

Estaremos prontos para ajudar!

Conteúdos

- o Área de Formação Pessoal e Social
- o Área da Expressão e Comunicação
- o Domínio da Linguagem Oral Abordagem à Escrita

Objetivos

- o Ouvir atentamente a história;
- o Identificar as personagens;
- o Recontar a história.

Recursos Materiais

Livro “O médico do mar”
de Leo Timmers



Desenvolvimento da Atividade

Introdução da proposta

Após o debate com o grupo sobre o Ambiente, e das formas que o podemos ajudar, realizarei a leitura do livro “O Médico do Mar” de Leo Timmers.

Processo de trabalho

Ao longo da leitura irei fazer algumas perguntas para que eles não se distraiam e estejam atentos à história. No final da leitura irei pedir para que façam o resumo da história, e mais questões, entre as quais:

- Como se chama o livro?
- Quem são as personagens que entram na história?
- O que aconteceu na história?

Apresentação

Deste modo, as crianças podem recordar-se de toda a temática e analisar a mensagem que o livro transmite, ajudar sempre o próximo.





“Desenha o teu animal preferido”

Atividade 3

Faixa etária: 5 anos
Duração: 1 sessão de 30 minutos

Proposta

Para o animal desenhar
O teu preferido deves selecionar
Com a ajuda do lápis
Deixa a tua imaginação voar!

Conteúdos

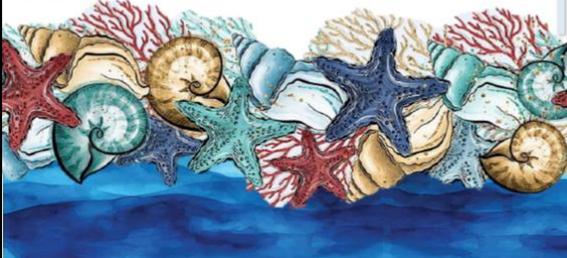
- Área de Formação Pessoal e Social
- Área da Expressão e Comunicação
 - Domínio da Educação Artística
 - Subdomínio das Artes Visuais
- Domínio da Matemática

Recursos Materiais

- Folha Branca;
- Lápis de Carvão;
- Lápis de cor.

Objetivos

- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais;
- Representar, através do desenho histórias e animais
- Promover o desenvolvimento da motricidade fina;
- Desenvolver a técnica da ilustração.



Desenvolvimento da Atividade

Introdução da proposta

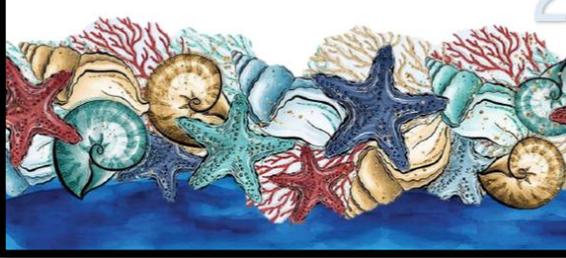
Para colmatar a leitura do livro, realizada na atividade anterior, vão fazer o desenho do seu animal favorito que aparece na história e apresentar aos colegas.

Processo de trabalho

As crianças devem-se distribuir pela sala. Posteriormente é mostrado a proposta de trabalho, desenhar o animal que aparece no livro que mais gostam. Para isso, podem basear-se na ilustração do livro ou pedir para ver no computador imagens reais dos animais.

Apresentação

Após realizarem este trabalho, vão apresentar aos colegas o que fizeram, dizer porque escolheram esse animal e ainda responder a questões que os colegas tenham para fazer.



“Hospital do Mar”

Atividade 4

Faixa etária: 5 anos
Duração: 1 sessão de 30 minutos

Proposta

Se os animais queres salvar
Um hospital vais ter criar
Com plástico e cartão
Começa a ação!

Conteúdos

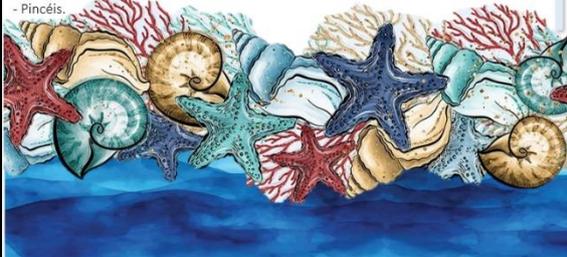
- Área de Formação Pessoal e Social
- Área da Expressão e Comunicação
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Domínio da Educação Artística
 - Subdomínio das Artes Visuais
- Domínio da Matemática
- Área do Conhecimento do Mundo

Recursos Materiais

- Cartão;
- Cola;
- Tesoura;
- plástico;
- Tintas;
- Pincéis.

Objetivos

- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais;
- Promover o desenvolvimento da motricidade fina;
- Desenvolver a aprendizagem utilizando a técnica da construção.



Desenvolvimento da Atividade

Introdução da proposta

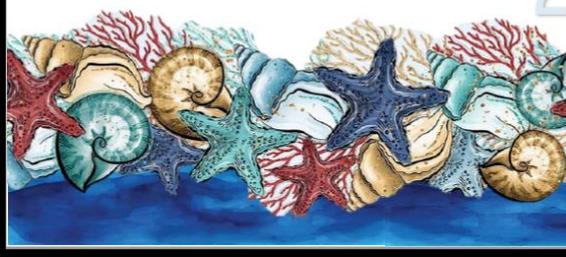
A história fala de um médico que entra no seu aparelho e vai cuidar dos problemas dos animais que vão aparecendo. Tendo em conta esta premissa, irei propor realizar uma maquete de um hospital do fundo do mar.

Processo de trabalho

Depois de ouvirem a proposta vamos em conjunto decidir como vai ser feito e que materiais necessitam para o realizar. O grupo vai ser dividido em pequenos grupos de 3/4 elementos cada, para que todos possam participar.

Apresentação

Este trabalho ficaria exposto na sala, ao lado da área da casinha, para puderem brincar sempre que quisessem.





“Animal do Mar”



Atividade 5

Faixa etária: 5 anos

Duração: 4 sessões de 40 minutos

Proposta

Para a história ilustrar

Muitas mãos vamos precisar

Grandes ou pequenas

O que importa são as ideias!

Podes escolher os teus materiais

Pois aqui não há ideais.

Conteúdos

- o Área de Formação Pessoal e Social
- o Área da Expressão e Comunicação
 - o Domínio da Educação Artística
 - o Subdomínio das Artes Visuais
 - o Domínio da Matemática
 - o Área do Conhecimento do Mundo

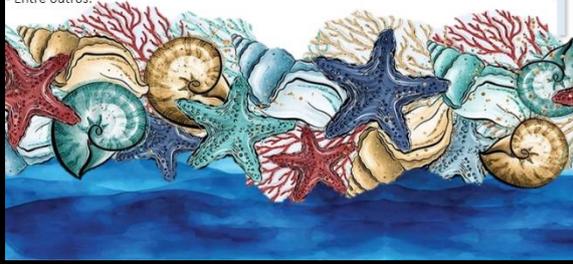
Recursos Materiais

Materiais selecionados pelas crianças:

- Cartão;
- Rolos de papel;
- Plástico;
- Entre outros.

Objetivos

- o Apreciar diferentes manifestações de artes visuais;
- o Promover o desenvolvimento da motricidade fina;
- o Identificar o seu animal favorito;
- o Promover a utilização de materiais recicláveis;
- o Experimentar a manipulação de diferentes materiais.



Desenvolvimento da Atividade

Introdução da proposta

De modo dar seguimento à tarefa planificada anteriormente, as crianças devem reproduzir, através da construção os animais que desenharam.

As crianças vão visualizar algumas obras de artistas para que se possam inspirar e fazer as suas criações.

Processo de trabalho

O grupo vai ser dividido em pequenos grupos, 1 de 5 elementos e 3 de 6 elementos cada, para que todos os grupos tenham um animal atribuído. Com a ajuda da professora de plástica, vamos criar os 4 animais de maneiras diferentes.

Apresentação

Estes servirão para colocar na área improvisada sobre o mar, para dar destaque no Dia Mundial do Ambiente, dia 5 de junho.



“ Mural do Mar”



Atividade 6

Faixa etária: 5 anos

Duração: 2 sessões de 45 minutos

Proposta

Com a ajuda de todos

Um mural vamos criar!

As garrafas pendurar,

Para depois as decorar,

E mais tarde recordar!

Conteúdos

- o Área de Formação Pessoal e Social
- o Área da Expressão e Comunicação
 - o Domínio da Educação Artística
 - o Subdomínio das Artes Visuais
 - o Domínio da Matemática

Recursos Materiais

- Garrafas;
- Tintas;
- Pincéis;
- Corda;
- Fita cola;
- Tesoura;
- Mensagens.

Objetivos

- o Apreciar diferentes manifestações de artes visuais;
- o Reconhecer as garrafas como um problema na poluição marítima;
- o Demonstrar interesse em criar um mural;
- o Recolher imagens deles no mar, ou sobre o mar;
- o Desenvolver a técnica da pintura.



Desenvolvimento da Atividade

Introdução da proposta

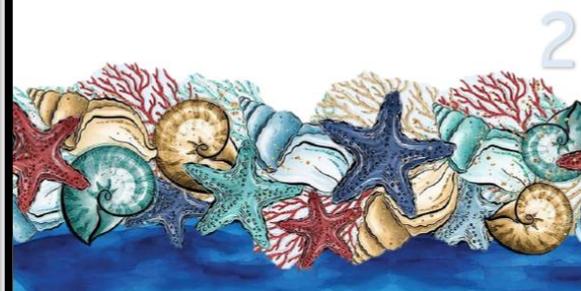
Esta atividade surge no âmbito do Dia Mundial do Ambiente, celebrado a 5 de junho.

Processo de trabalho

Cada criança irá pintar a sua garrafa para criar um mural com as suas mensagens para o mar. De seguida, irão ajudar a escolher um sítio numa das janelas da sala para criar um “mural de recordações”.

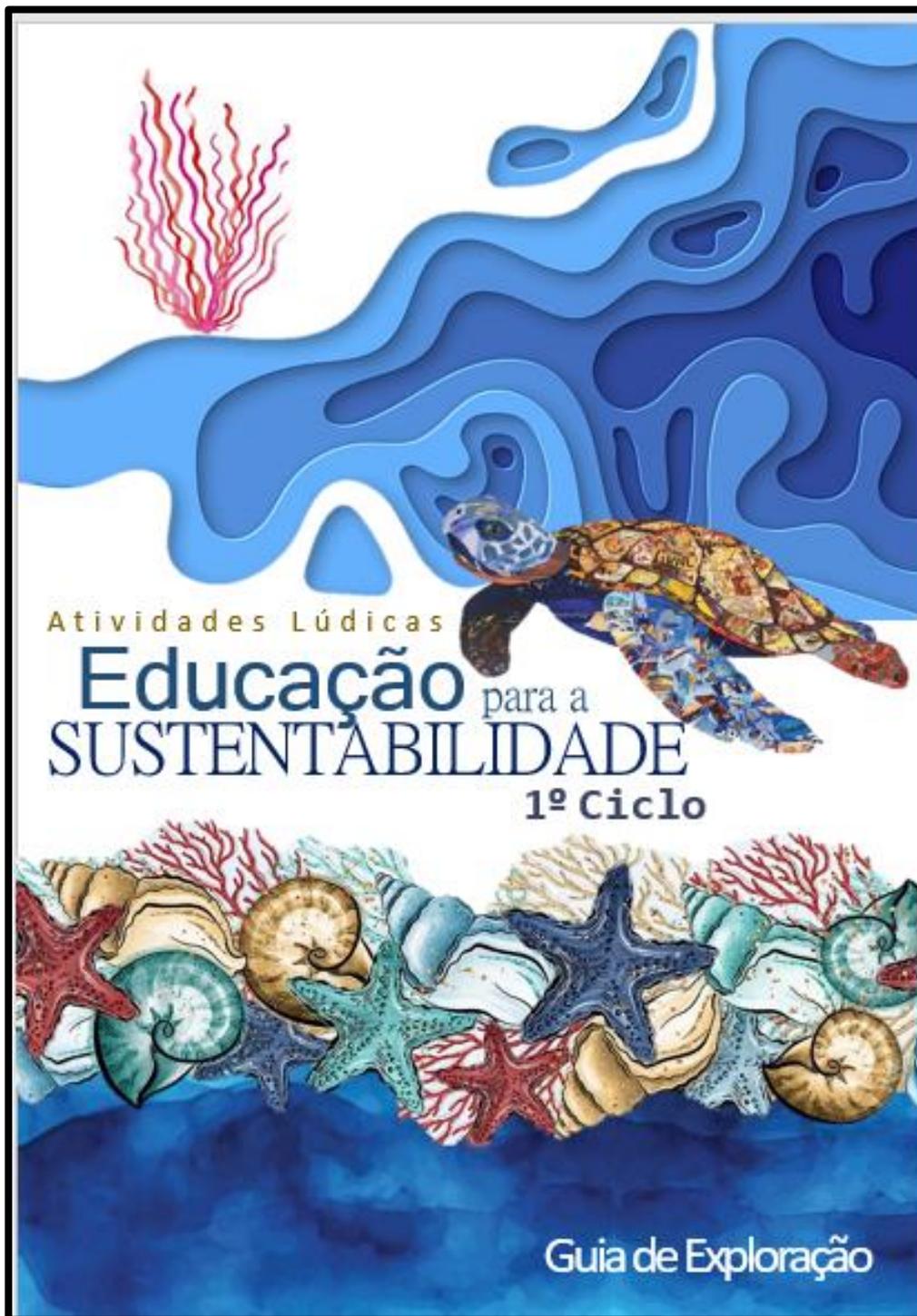
Apresentação

Para que a família seja envolvida no projeto, irá ser pedido que enviem uma mensagem que gostariam de deixar, sobre a poluição, o ambiente ou mar, para ser partilhado em grande grupo no dia 5 de junho.



- 1º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 6 – Guião de exploração 1º CEB





Atividade 1

Debate

Proposta

Para as ideias debater
Muitas ideias temos que recolher
Umhas surpresas vão ter
Para falar e aprender

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 1 sessão de 30 minutos

Objetivos

- o Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.
- o Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor.

Áreas e Domínios

Português - Oralidade

Recursos Materiais

Computador
Projetor
Areia
Búzio



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Com o auxílio de areia e um búzio grande, a turma poderá ouvir o mar e sentir que estão na praia. Assim poderão recordar a ida à praia e o aspeto que esta tinha.

Processo de trabalho

A partir desta experiência de relembrar a visita e ouvir o mar irá ser estabelecido o diálogo sobre a temática do mar. Seguidamente, irei mostrar um PowerPoint, com imagens (com poluição) e fazer algumas questões para que o debate se desenvolva:

- Para vocês o que é o ambiente?
- Açam bem as pessoas deixar o lixo na areia?
- O que é que acontece aos animais marinhos?
- Não açam que seria incrível utilizarmos esses materiais para criar objetos?

Apresentação

A turma irá ter oportunidade de expor, discutir e debater as suas ideias e opiniões com os restantes colegas.

2

Atividade 2

Leitura e interpretação "O médico do mar" de Leo Timmers

Proposta

Para a viagem começar
O livro vamos ter de ler
E a sua mensagem compreender
Com "O Médico do Mar"
Estaremos prontos para ajudar!

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 1 sessão de 30 minutos

Objetivos

- o Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras;
- o Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor;
- o Recontar histórias e narrar situações vividas e imaginadas.
- o Compreender o sentido de textos com características narrativas;
- o Identificar e referir o essencial de textos lidos;
- o Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.
- o Ouvir ler obras literárias;
- o Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem;
- o (Re)contar histórias.

Áreas e Domínios

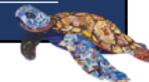
Português
Oralidade, Leitura, Educação Literária

Recursos Materiais

Livro "O médico do mar" de Leo Timmers



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Após o debate com o grupo sobre o Ambiente, e das formas que o podemos ajudar, realizarei a leitura do livro "O Médico do Mar" de Leo Timmers.

Processo de trabalho

Ao longo da leitura irei fazer algumas perguntas para que eles não se distraiam e estejam atentos à história. No final da leitura irei pedir para que façam o resumo da história, e mais questões, entre as quais:

- Como se chama o livro?
- Quem são as personagens que entram na história?
- O que aconteceu na história?

Apresentação

Deste modo, as crianças podem recordar-se de toda a temática e analisar a mensagem que o livro transmite, ajudar sempre o próximo.

2



Atividade 3

Continuação da história

Proposta

Para a história continuar
Da tua imaginação vais precisar
Pega no lápis e caneta
Para um mar de ideias surgir
E tu as partilhares!

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 1 sessão de 45 minutos

Objetivos

- o Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras;
- o Recontar histórias e narrar situações vividas e imaginadas.
- o Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.
- o Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.
- o Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).
- o (Re)contar histórias.
- o Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- o Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.

Áreas e Domínios

Português

Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária
Artes Visuais
Experimentação e criação

Recursos Materiais

Livro "O médico do mar" de Leo Timmers
Folha de linhas;
Lápis;
Borracha.



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Após ser realizado a leitura e interpretação do texto é proposto aos alunos escreverem o seguimento da história do "O médico do mar".

Processo de trabalho

Os alunos deverão, numa folha de linhas escrever a continuação da história, usando a sua criatividade, realçando sempre a moral retirada do texto. De seguida devem ilustrá-lo. Deste modo, conseguem desenvolver algumas competências que têm de ser trabalhadas.

Apresentação

Cada um irá ler para a turma o seu texto.

2

Atividade 4

Animais da história

Proposta

Para a história recriar
Muitas mãos vamos precisar
Dá a tua ideia,
Com plástico, metal e cartão
Vamos lá a ação!

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 2 sessões de 60 minutos

Objetivos

- o Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo.
- o Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global
- o Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- o Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- o Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão;
- o Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- o Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- o Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat.
- o Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza

Áreas e Domínios

Matemática

Números e operações

Artes Visuais

Apropriação e reflexão, interpretação e comunicação,

Experimentação e criação

Estudo do Meio

Natureza

Recursos Materiais

Livro "O médico do mar" de Leo Timmers
Materiais reutilizáveis
Cartão
Cola / Cola quente
Tintas e pincéis



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Após a leitura e interpretação do texto, é sugerida à turma criar os personagens da história em materiais recicláveis (rolhas de cortiça, rolhas, cápsulas de café, rolos de papel, pacotes de leite, entre outros).

Processo de trabalho

A turma será dividida em grupos (8 grupos- 4 com 3 elementos e 4 com dois elementos). Cada grupo decidirá com que material vai fazer o seu animal, usando sempre materiais reutilizáveis.

Apresentação

Estes trabalhos ficarão expostos numa parede de destaque na sala de aula.

2



Atividade 5

Cartazes

Proposta

Depois de ideias trocar
É tempo de imaginar
E um cartaz construir
Para a poluição nos oceanos diminuir

Proposta

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 2 sessões de 50 minutos

Objetivos

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Percorber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão;
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.
- Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.
- Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.
- Escrever textos curtos com diversas finalidades.

Áreas e Domínios

Artes Visuais
Apropriação e reflexão, interpretação e comunicação, Experimentação e criação

Estudo do Meio
Natureza, Sociedade/Natureza/Tecnologia

Português
Escrita

Recursos Materiais

Cartolina
Tesoura
Cola
Canetas
Materiais recicláveis



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Após debater e refletir sobre a temática trabalhada, os alunos irão realizar cartazes alusivos aos oceanos e à poluição marítima.

Processo de trabalho

A turma será dividida em grupos de 4 elementos (5 grupos). Estes deverão escutar as indicações:

- Cartaz sobre os oceanos e a sua poluição;
- Pode conter imagens retiradas da internet ou pessoais;
- Algumas frases;
- Pode conter objetos reutilizáveis como forma de exemplo da poluição.

Apresentação

De modo a desenvolverem a comunicação e a capacidade de se expressarem com mais facilidade, cada grupo deve apresentar o seu trabalho para o resto da turma.

2

Atividade 6

Mural da Transformação

Proposta

Com este Mural
Vais aprender
Como o lixo das praias
Demora a desaparecer
Para a Sustentabilidade prevalecer

Proposta

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 3 sessões de 50 minutos

Objetivos

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Percorber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão;
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.
- Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.
- Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.
- Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo.

Áreas e Domínios

Artes Visuais
Apropriação e reflexão, interpretação e comunicação, Experimentação e criação

Estudo do Meio
Natureza, Sociedade/Natureza/Tecnologia

Português
Escrita

Matemática
Números e operações

Recursos Materiais

Livro "O Médico do Mar" – Leo Timmers
Cartolinas
Papel de cenário
Materiais reutilizáveis
Canetas coloridas
Tesoura
Cola
Cola quente



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Aproveitando o facto de o grupo já ter feito uma visita à praia e visto o lixo que nela podemos encontrar. Surge assim a ideia de criar um mural que diga o tempo médio que alguns objetos demoram a desaparecer.

Processo de trabalho

Inicialmente irá ser conversado com os alunos quais os objetos que devem aparecer no Mural. Após serem tomadas todas as decisões (objetos, materiais que vão precisar, entre outros), a turma deverá ser dividida (consoante os objetos selecionados).

Apresentação

Este mural vai ser afixado na parede, em frente à porta da sala, assim estará visível para toda a comunidade educativa.

2



Atividade 7

linha de tempo

Proposta

Com a ajuda de todos
Uma linha do tempo vamos criar!
Usa materiais recicláveis
Para que os anos em destaque,
Criem impacto.

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 2 sessões de 50 minutos

Objetivos

- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.
- Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.

Áreas e Domínios

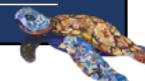
Artes Visuais
Apropriação e reflexão, interpretação e comunicação,
Experimentação e criação
Estudo do Meio
Natureza, Sociedade/Natureza/Tecnologia

Recursos Materiais

Cartão
Cartolina
Tesoura
Cola
Lápis de cor
Canetas coloridas
Materiais reutilizáveis



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Com alguma pesquisa a turma irá perceber que a poluição se está a agravar à medida que os anos vão passando.

Processo de trabalho

A turma irá ser dividida em pares (10 pares). Cada um será dividido pelos anos pensados (2000, 2022, 2050). Estes além de fazerem desenhos de como a poluição estava, está ou estará nesses anos, deverão recolher possível "lixo-marinho" que poderemos ver ao longo dos anos.

Apresentação

O trabalho desenvolvido irá ser exposto na sala de aula.

2

Atividade 8

Ecopontos mágicos

Proposta

Para a reciclagem fazer
Ecopontos vamos precisar
Azul, amarelo e verde
Vamos lá criar!

Faixa etária: 1º CEB – 2º ano
Duração: 3 sessões de 50 minutos

Objetivos

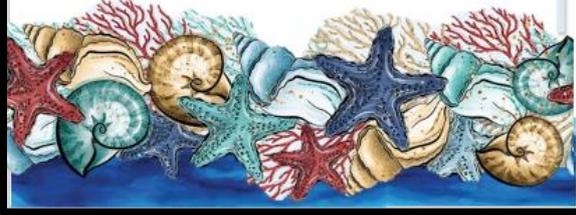
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.
- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão.
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.
- Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.
- Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo.

Áreas e Domínios

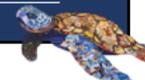
Artes Visuais
Interpretação e comunicação, Experimentação e criação
Estudo do Meio
Natureza, Sociedade/Natureza/Tecnologia
Matemática
Números e operações

Recursos Materiais

Caixas de cartão
Tintas
Pincéis
Tesoura
Cola quente
Lápis
Materiais recicláveis



Desenvolvimento da Atividade



Introdução da proposta

Irá ser realizado uma recolha de lixo dentro da sala (através dos lanches da manhã e da tarde). Assim, os alunos poderão ver que há uma diversidade de "lixo", mesmo na sala que pode ser reciclado.

Processo de trabalho

A turma será dividida em dois grupos (o da montagem/recorte e o da pintura). Previamente irá ser debatido com as equipas o aspeto final de cada ecoponto. Posteriormente essas equipas vão ser distribuídas pelos ecopontos.

Apresentação

Os ecopontos criados vão ser utilizados pela turma durante o ano letivo.

2

Anexo 2 – Grelhas de Observação

- Pré-escolar

Grelha de observação - Debate												
Grupo de crianças: 23 crianças			Período: 12 de abril			Avaliador: Estagiária Jéssica Monteiro						
Nome das crianças	Expõe as suas ideias			Propõe soluções para os problemas debatidos			Aprecia diferentes manifestações artísticas			Expressa a sua opinião sobre a temática		
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA
A.	X			X			X			X		
B. M.	X			X			X			X		
B. B.			X			X	X					X
B. B.			X			X	X					X
C. M.			X			X	X					X
D.		X		X			X			X		
E.		X			X		X				X	
GO.		X			X		X				X	
GU.			X			X	X					X
H. M.		X		X			X				X	
I. C.	X				X		X			X		
I. F.		X				X	X					X
I. T.		X		X			X					X
J. M.		X			X		X				X	
LE.		X			X		X				X	
LU.	Não observado											
M. I.	X			X			X			X		
M. P.		X			X		X				X	
M. C.	X			X			X			X		
M.	X				X		X			X		
S.		X			X		X				X	
T.	X			X			X			X		
V.	X			X			X			X		
Comentários												
1ª pergunta: "Achem bem as pessoas deixarem o lixo na areia?"				2ª pergunta: "O que é que acontece aos animais do mar?"				3ª pergunta: "Quando vais à praia o que vês? E a praia está limpa?"				
"Não." "Não porque o lixo vai para o mar e os peixinhos podem comê-lo e morrer."				"Os peixes comem o lixo e morrem." "Podem tentar comer as garrafas e os sacos plásticos, como a tartaruga." "Não é bom, os animais podem aleijar-se a sério, porque pensam que é comida."				"Vejo lixo e não gosto!"(T., 7 anos) "Está suja, os peixes podem comer e morrer!"(M., 6 anos) "Vejo o mar, a areia e as galvetas. Ao fundo não está muito limpa! Eu gostava mais se a praia estivesse muito mais limpa. E outra coisa que vejo são cigarros na areia que passam para o mar." (H., 6anos). "As vezes está limpa outras vezes está suja. Quando está limpa eu gosto, quando não está não gosto. Não gosto, porque depois vai para o mar e os animais podem comer."(I.T., 5anos) o M. exclama "Está suja. Não gosto porque faz muita poluição e os peixinhos comem e morrem. Temos de reciclar e não deixar o lixo nas praias." (M. I., 7 anos) "Está suja. Podemos reciclar quando a praia está suja e não colocar lixo no mar."(D., 6 anos).				



Grelha de observação – História “O médico do mar”																									
Indicadores de Avaliação	A.	B.M.	B.B.	B.B.	C.M.	D.	E.	GO.	GU.	T.	M.	I.C.	I.F.	I.T.	J.M.	LE.	LU.	M.I.	M.P.	M.C	M.	S.	T.	V.	
	Ouve atentamente a história	A	EA	EA	EA	NA	A	A	A	EA	A	EA	EA	EA	A	A	A	Não observado	A	A	EA	A	A	A	A
Identifica as personagens	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A
Reconta a história	A	EA	EA	EA	NA	A	A	A	EA	A	EA	EA	EA	A	A	A	A		A	A	EA	A	A	A	A
Percebe a mensagem transmitida	A	A	EA	EA	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de observação – Desenho do Animal Favorito																									
Indicadores de Avaliação	A.	B.M.	B.B.	B.B.	C.M.	D.	E.	GO.	GU.	T.	M.	I.C.	I.F.	I.T.	J.M.	LE.	LU.	M.I.	M.P.	M.C	M.	S.	T.	V.	
	Aprecia diferentes manifestações de arte	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	Não observado	A	A	A	A	A	A	A
Desenha o seu animal favorito	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A
Desenvolve a motricidade fina	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A
Desenha de forma adequada à idade	A	A	EA	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A
Pinta de forma adequada	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A		A	EA	A	A	A	A	A

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelhas de observação – Hospital do Mar							
Indicadores de Avaliação	A.	B.M.	G.	I.T.	J.M.	Observações	
Aprecia diferentes manifestações de arte	A	A	A	A	A		Todos os elementos do grupo participaram ativamente na atividade. Contudo, quando foi necessário dar a sua opinião de como gostariam que ficasse o hospital, algumas crianças não sabiam.
Desenvolve a técnica da construção	A	A	EA	A	EA		
Empenha-se na tarefa	A	A	A	A	A		
Trabalha em grupo	A	A	A	A	A		
Dá sugestões de como deve ser feito	A	A	EA	EA	EA		

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido



Grelha de observação – Animais do Mar																		
Indicadores de Avaliação	Polvo				Tubarão						Cavalo-Marinho				Baleia			
	M. I.	H. M.	E.	LU.	B. BAR.	V.	T.	D.	I. C.	M. P.	B. BAS.	M.	LE.	M. C.	S.	GU.	C.	I. F.
Aprecia diferentes manifestações de arte	A	A	A	Não observado	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desenvolve a motricidade fina	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Seleciona o seu animal favorito	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Delineia o molde no cartão	A	EA	A		EA	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	EA	A
Recorta de modo adequado à idade	A	EA	EA		EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	EA	A	A	EA	A	EA
Constrói o seu animal sem ajuda	EA	EA	EA		EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Expressa a sua opinião em como deve ficar a criação final	A	EA	A		EA	A	A	EA	A	A	EA	A	EA	A	A	EA	EA	EA

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de observação – Mural do Mar																									
Indicadores de Avaliação	A.	B.M.	B.B.	B.B.	C.	M.	D.	E.	GD.	GU.	H.	M.	I. C.	I. F.	I. T.	J. M.	LE.	LU.	M. I.	M. P.	M. C.	M.	S.	T.	V.
	Aprecia diferentes manifestações de arte	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	Não observado	A	A	A	A	A	A
Reconhece as garrafas como problema de poluição marítima	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A
Demonstra interesse em construir um mural	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A
Trouxe mensagem para colocar no mural	A	A	NA	NA	NA	A	A	A	A	NA	A	NA	A	NA	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A
Partilhou a mensagem com os colegas	A	A	NA	NA	NA	A	A	A	A	NA	A	NA	A	NA	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A
Desenvolveu a técnica de pintura	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido



o 1º Ciclo do Ensino Básico

Grelha de Avaliação – Debate															
Nome dos alunos	Parâmetros			Expõe as suas ideias			Propõe soluções para os problemas debatidos			Aprecia diferentes manifestações artísticas			Expressa a sua opinião sobre a temática		
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA			
A. T. B.			X		X		X					X			
B. C.	X				X		X					X			
B. M.		X			X		X					X			
C. P.		X			X		X					X			
C. V.			X	X			X				X				
D. P.		X		X			X				X				
F. A.			X			X	X					X			
J. B.	X			X			X				X				
L. S.	X				X		X				X				
M. S.		X			X		X				X				
M. J. R.	X			X			X				X				
M. M. B.		X		X			X				X				
M. R.		X		X			X				X				
M. S.	X			X			X				X				
M. M.	X			X			X				X				
P. C.	X				X		X					X			
R. T.		X			X		X					X			
S. P.		X		X			X				X				
T. B.			X		X		X					X			
V. M.			X			X	X					X			

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de Avaliação – Leitura e interpretação “O médico do mar”																		
Nome dos alunos	Parâmetros			Lê um excerto da história			Ouve a História com atenção			Identifica as personagens			Reconta oralmente a história			Compreende a mensagem transmitida		
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA			
A. T. B.		X		X			X				X		X					
B. C.	X			X			X			X			X					
B. M.	X			X			X			X			X					
C. P.		X		X			X			X			X					
C. V.	X			X			X			X			X					
D. P.		X		X			X			X			X					
F. A.		X		X				X			X			X				
J. B.	X			X			X			X			X					
L. S.	NÃO OBSERVADO																	
M. S.	NÃO OBSERVADO																	
M. J. R.	X			X			X			X			X					
M. M. B.		X		X			X			X			X					
M. R.		X		X			X			X			X					
M. S.		X		X			X			X			X					
M. M.	X			X			X			X			X					
P. C.	X			X			X			X			X					
R. T.	X			X			X				X		X					
S. P.	X			X			X			X			X					
T. B.		X		X				X			X		X					
V. M.			X	X				X				X		X				

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de Avaliação – Continuação da história															
Parâmetros Nome dos alunos	Escreve de forma clara			Dá uma continuidade lógica à história			Desenha de forma adequada à idade			Continua a transmissão da mensagem da história original			Lê com articulação correta		
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA
A.T.B.		X			X		X			X	X		X		X
A.C.	X			X			X			X			X		
B.M.		X				X		X				X	X		
C.P.		X			X		X				X		X		
C.V.		X			X		X					X	X		
D.P.		X			X		X					X		X	
F.A.		X			X		X					X			X
J.B.		X			X		X					X	X		
L.S.	NÃO OBSERVADO														
M.S.	NÃO OBSERVADO														
M.J.R.	X			X			X			X			X		
M.M.B.		X				X	X					X		X	
M.R.	X			X			X			X			X		
M.S.	X			X			X			X				X	
M.M.	X				X		X				X			X	
P.C.		X			X		X			X			X		
R.T.		X				X	X					X		X	
S.P.	X				X			X				X	X		
T.B.		X			X		X				X		X		
V.M.	NÃO OBSERVADO														

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de Avaliação – Animais da História															
Parâmetros Nome dos alunos	Aprecia diferentes manifestações de arte			Seleciona adequadamente os materiais necessários			Desenvolve a técnica de construção			Trabalha em grupo			Dá ideias de como deve ser feito		
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA
A. T. B.	X			X				X			X			X	
B. C.	X			X			X			X			X		
B. M.	X			X				X			X			X	
C. P.	X			X			X			X			X		
C. V.	X			X			X			X				X	
D. P.	X			X				X			X			X	
F. A.	X			X			X				X			X	
J. B.	X			X			X			X				X	
L. S.	X			X			X			X			X		
M. S.	X			X			X			X			X		
M. J. R.	X			X			X			X			X		
M. M. B.	X			X				X		X				X	
M. R.	X			X			X			X			X		
M. S.	X			X			X			X			X		
M. M.	X			X				X			X		X		
P. C.	X			X			X				X		X		
R. T.	X			X			X				X			X	
Sofia P.	X			X			X			X				X	
T. B.	X			X			X			X			X		
V. M.	X			X				X			X			X	

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido



Grelha de Avaliação – Cartazes																
Nome dos alunos	Aprecia diferentes manifestações de arte			Dá ideias de como deve ser feito			Utiliza imagens pertinentes no cartaz			Utiliza materiais recicláveis			Trabalha em grupo			
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	
A. T. B.	X				X			X		X			X			
B. C.	X				X		X			X			X			
B. M.	X				X		X			X			X			
C. P.	X			X			X			X			X			
C. V.	X				X			X		X			X			
D. P.	X				X		X			X			X			
F. A.	X			X			X			X			X			
J. B.	X				X		X			X			X			
L. S.	NÃO OBSERVADO															
M. S.	NÃO OBSERVADO															
M. J. R.	X			X			X			X			X			
M. M. B.	NÃO OBSERVADO															
M. R.	NÃO OBSERVADO															
M. S.	NÃO OBSERVADO															
M. M.	X			X			X			X			X			
P. C.	X			X				X		X			X			
R. T.	NÃO OBSERVADO															
S. P.	X				X		X			X			X			
T. B.	NÃO OBSERVADO															
V. M.	X				X			X		X			X			

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de Avaliação – Mural da Transformação																			
Nome dos alunos	Realiza a pesquisa prévia			Aprecia diferentes manifestações de arte			Dá ideias de como deve ser feito			Utiliza materiais recicláveis			Contabiliza corretamente os materiais necessários			Trabalha em grupo			
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	
A. T. B.	X			X				X		X			X	X			X		
B. C.			X	X				X				X	X				X		
B. M.			X	X				X				X	X				X		
C. P.	X			X			X					X	X				X		
C. V.			X	X			X					X	X				X		
D. P.			X	X				X				X	X				X		
F. A.			X	X					X			X	X				X		
J. B.			X	X					X			X	X				X		
L. S.	X			X			X					X	X				X		
M. S.	X			X			X					X	X				X		
Maria João R.	X			X			X					X	X				X		
M. M. B.	X			X				X				X	X				X		
M. R.			X	X				X				X	X				X		
M. S.	X			X				X				X	X				X		
M. M.			X	X					X			X	X				X		
P. C.			X	X				X				X	X				X		
R. T.			X	X					X			X	X				X		
S. P.	X			X				X				X	X				X		
T. B.	X			X				X				X	X				X		
V. M.			X	X					X			X	X				X		

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido



Grelha de Avaliação – Linha do Tempo																		
Nome dos alunos \ Parâmetros	Aprecia diferentes manifestações de arte			Compreende as ameaças existentes para os oceanos			Desenvolve a técnica de construção			Utiliza materiais recicláveis			Realiza a atividade adaptando a poluição à realidade			Trabalha em grupo		
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA
A. T. B.	X				X			X			X			X			X	
B. C.	X			X				X			X			X			X	
B. M.	X			X				X			X			X			X	
C. P.	X			X			X				X			X		X		
C. V.	X			X			X				X			X			X	
D. P.	X			X				X			X			X		X		
F. A.	X			X				X			X			X			X	
J. B.	X			X			X				X			X		X		
L. S.	X			X			X				X			X		X		
M. S.	X			X			X				X			X			X	
M. J. R.																		
M. M. B.	X				X			X			X			X			X	
M. R.	X			X			X				X			X			X	
M. S.	X			X			X				X			X			X	
M. M.																		
P. C.	X			X				X			X			X		X		
R. T.	X				X			X			X			X			X	
S. P.	X			X				X			X			X			X	
T. B.	X			X			X				X			X			X	
V. M.	X				X			X			X			X			X	

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Grelha de Avaliação – Ecopontos mágicos																		
Nome dos alunos \ Parâmetros	Aprecia diferentes manifestações de arte			Dá ideias de como deve ser feito			Desenvolve a técnica de construção			Utiliza materiais recicláveis			Trabalha em grupo					
	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA	A	EA	NA			
A. T. B.	X				X			X			X				X			
B. C.	X				X			X			X				X			
B. M.	X				X			X			X				X			
C. P.	X			X				X			X				X			
C. V.	X				X			X			X				X			
D. P.	X				X			X			X				X			
F. A.	X				X			X			X				X			
J. B.	X			X				X			X				X			
L. S.	X				X			X			X				X			
M. S.	X				X			X			X				X			
M. J. R.	X			X				X			X				X			
M. M. B.	X				X			X			X				X			
M. R.	X			X				X			X				X			
M. S.	X			X				X			X				X			
M. M.	X			X				X			X				X			
P. C.	X			X				X			X				X			
R. T.	X				X			X			X				X			
S. P.	X			X				X			X				X			
T. B.	X				X			X			X				X			
V. M.	X				X			X			X				X			

Legenda: A- Adquirido; EA- Em Aquisição; NA- Não Adquirido

Anexo 3 – Modelo de autorizações para as fotografias

○ Pré-escolar

Eu, Jéssica Cristina Abreu Monteiro, venho por este meio pedir autorização para proceder à recolha de registos pedagógicos do seu educando no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Será dada continuidade ao trabalho realizado pela educadora, atendendo aos objetivos delineados. Deste modo, farei a seleção dos registos mais significativos da criança, que demonstrem as suas aprendizagens e evolução. Os registos fotográficos e de vídeo poderão depois ser partilhados com os encarregados de educação. Estes servirão também para sustentar o trabalho realizado para o Relatório de Investigação e sua apresentação. O papel de todos os intervenientes neste processo é fundamental, uma vez que, em conjunto, ajudaremos a criança a desenvolver ainda mais as suas potencialidades.

Grata pela colaboração!

Eu, _____, Encarregado de
Educação de _____
autorizo / não autorizo a recolha de registos para fins pedagógicos.

A Estagiária

A Educadora Cooperante

O Encarregado de Educação



○ 1º CEB

Autorização

Eu, Jéssica Cristina Abreu Monteiro, estagiária da sala da professora Manuela Sucena, venho por este meio pedir autorização para proceder à recolha de registos pedagógicos do seu educando no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Assim, farei a seleção dos registos mais significativos do/a aluno/a, que demonstrem as suas aprendizagens. Os registos fotográficos e de vídeo irão servir para sustentar o trabalho realizado para o Relatório de Investigação (tese) e num vídeo final que terá a sua apresentação no momento de defender o trabalho desenvolvido.

Grata pela colaboração!

Eu, _____, Encarregado de
Educação de _____
autorizo / não autorizo a recolha de registos para fins pedagógicos.

A Estagiária

Jéssica Monteiro

O Encarregado de Educação

Anexo 4 – Apresentação do debate pré-escolar



Anexo 5 – Processo e resultado final das atividades do pré-escolar

Atividade 1 – Debate



Figura 1- componente prática



Figura 2- componente prática



Figura 3- componente prática



Figura 4- componente prática

Atividade 2 – “O médico do mar” de Leo Timmers



Figura 5- livro “O médico do mar”

Atividade 3 – Desenha o teu animal preferido



Figura 6- componente prática



Figura 7- componente prática

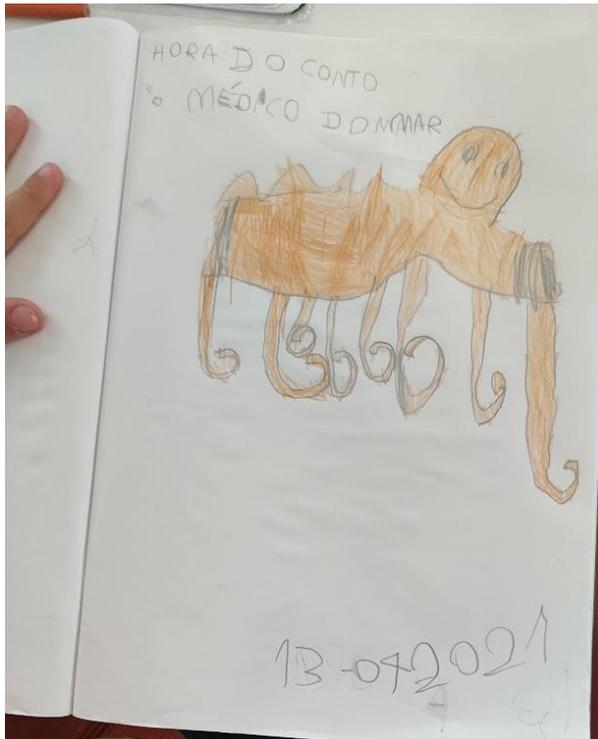


Figura 8- Trabalho final

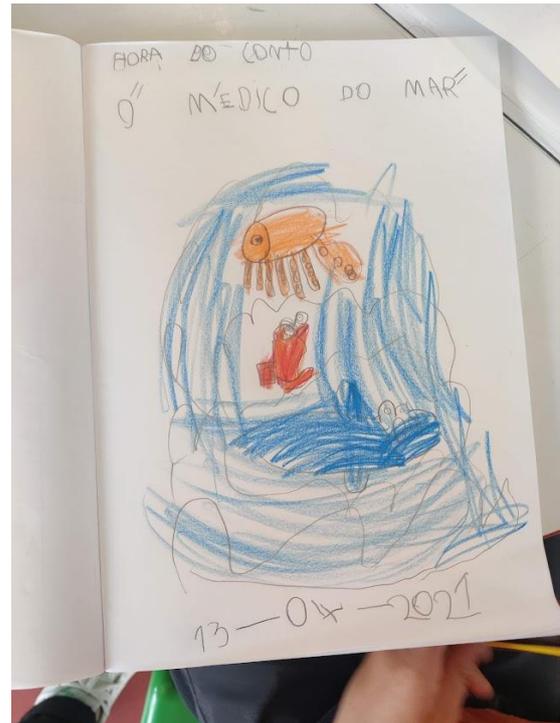


Figura 9- Trabalho final

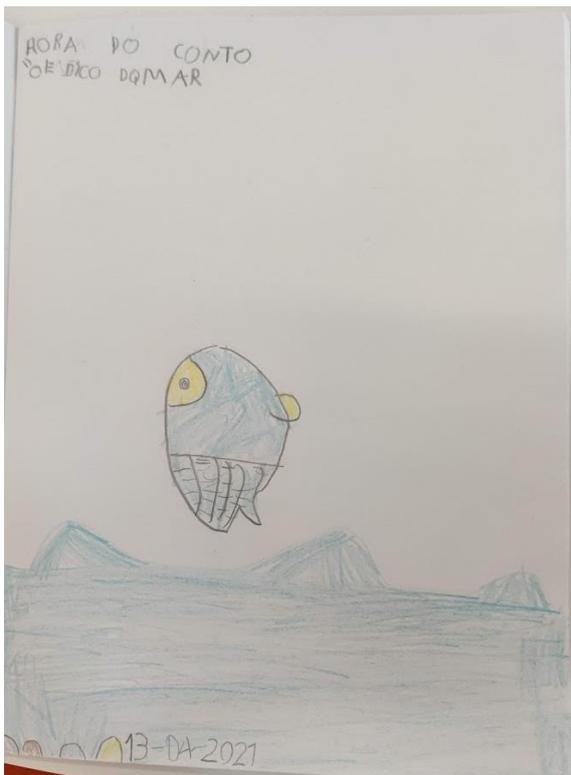


Figura 10- Trabalho final



Figura 11- Trabalho final



Figura 12- Trabalho final

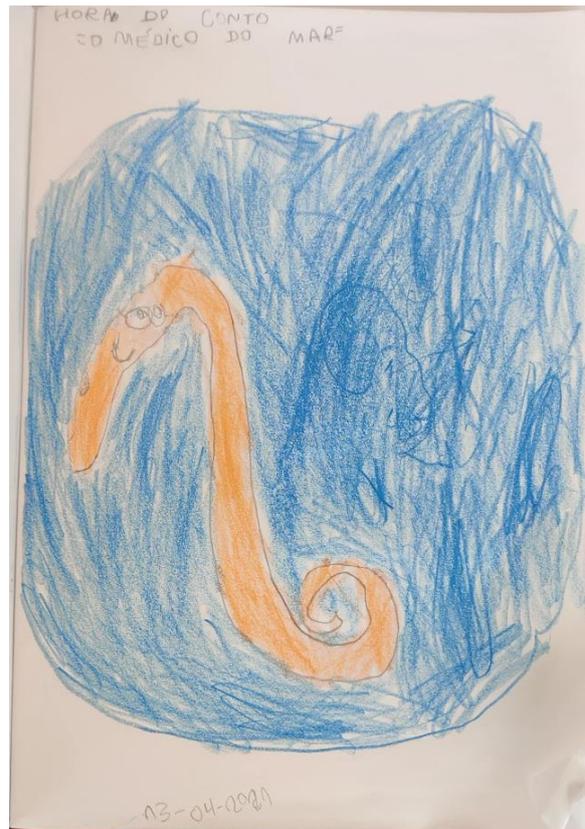


Figura 13- Trabalho final



Figura 14- Trabalho final



Figura 15- Trabalho final

Atividade 4 – Hospital do Mar



Figura 16- componente prática

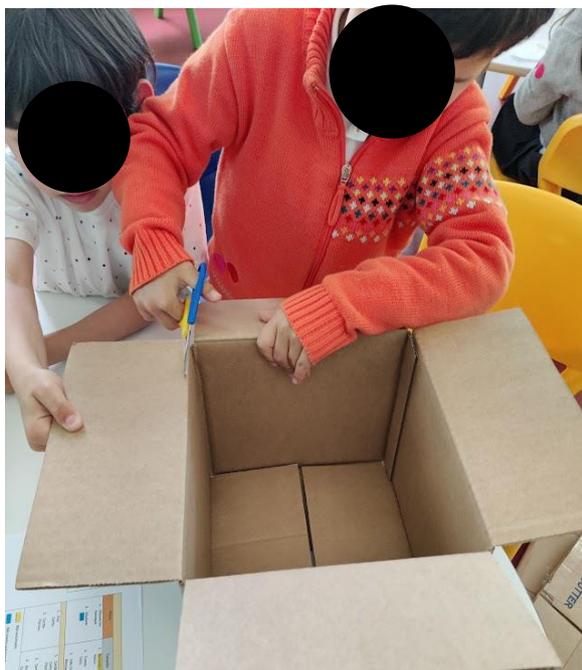


Figura 17- componente prática



Figura 18- componente prática



Figura 19- componente prática



Figura 20- componente prática



Figura 21- componente prática



Figura 22- componente prática



Figura 23 - componente prática



Figura 24 - componente prática



Figura 25 – Trabalho final



Figura 26 – Trabalho final

Atividade 5 – Animal do Mar



Figura 27 - componente prática



Figura 28 - componente prática



Figura 29 - componente prática



Figura 30 - componente prática



Figura 31 - componente prática



Figura 32 - componente prática



Figura 33 - componente prática



Figura 34 - componente prática



Figura 35 - componente prática



Figura 36 - componente prática



Figura 37 - componente prática

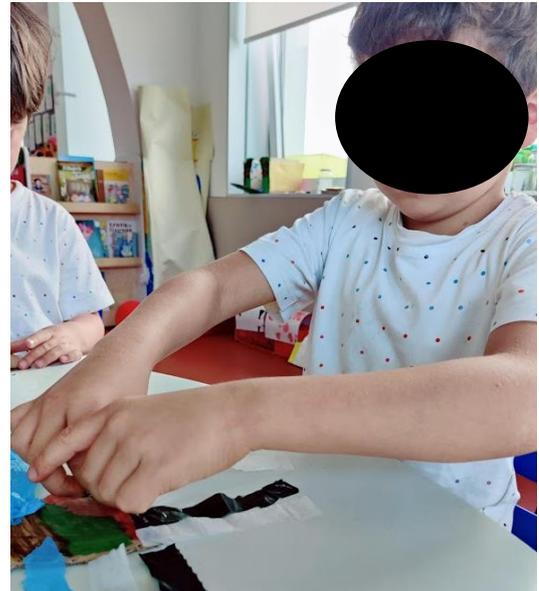


Figura 38 - componente prática



Figura 39 – Trabalho final



Figura 40 – Trabalho final



Figura 41 – Trabalho final



Figura 42 – Trabalho final



Figura 43 – Trabalho final



Figura 44 – Trabalho final



Figura 45 – Trabalho final

Atividade 6 – Mural do Mar

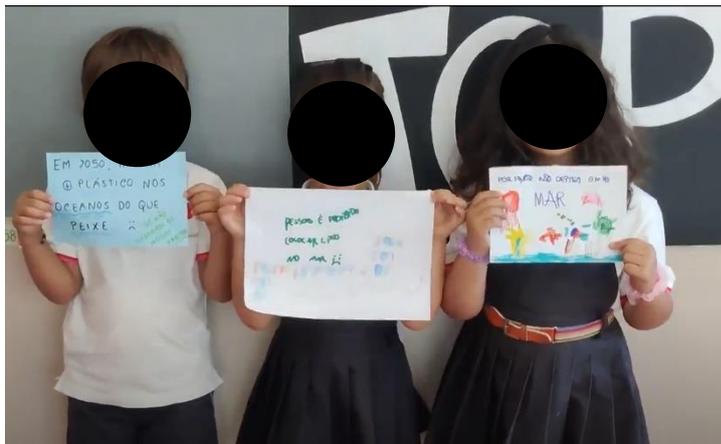


Figura 46 – Trabalho final



Figura 47 – Trabalho final



Figura 48 – Trabalho final



Figura 49 – Trabalho final

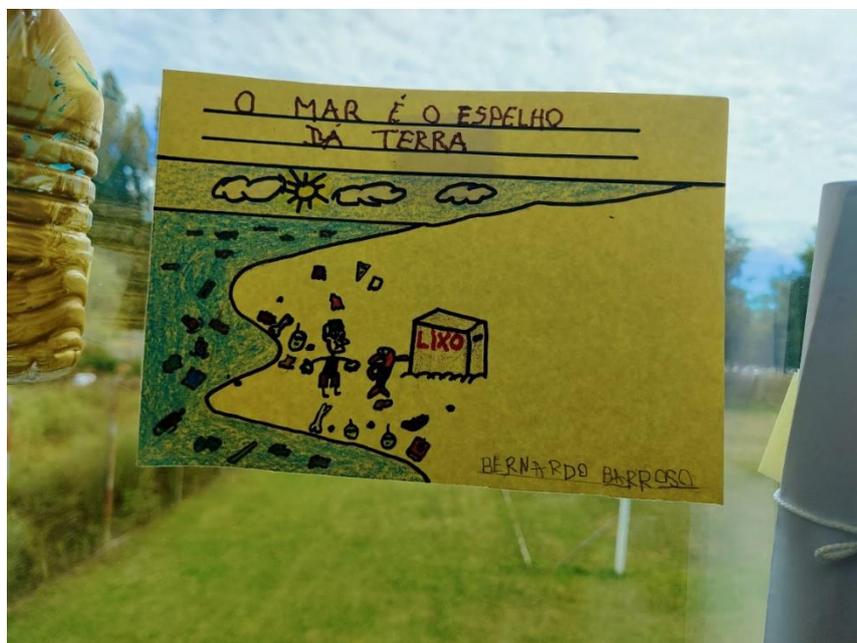
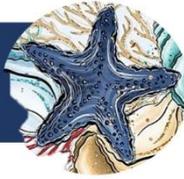


Figura 50 – Trabalho final

Anexo 6 – Apresentação do debate 1º CEB

Atividade 1

Debate



Para as ideias debater
Muitas ideias temos de recolher
Umhas surpresas vão ter
Para falar e aprender





O que vês nestas
imagens ?

Achas que a poluição
marinha prejudica
os animais ?

O que é a
sustentabilidade?



Podes fazer a diferença?

Anexo 7 - Processo e resultado final das atividades do 1ºCEB

Atividade 1 – Debate



Figura 51 - Componente prática



Figura 52 - Componente prática



Figura 53 - Componente prática



Figura 54 - Componente prática

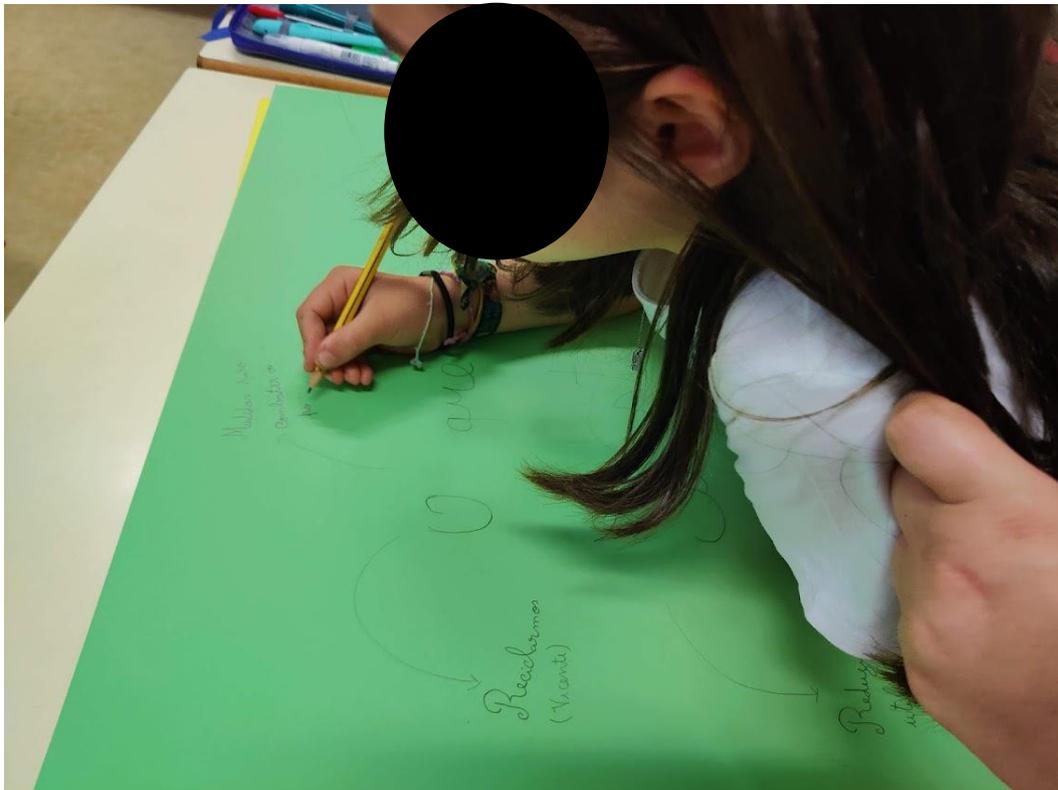


Figura 55 – Componente prática

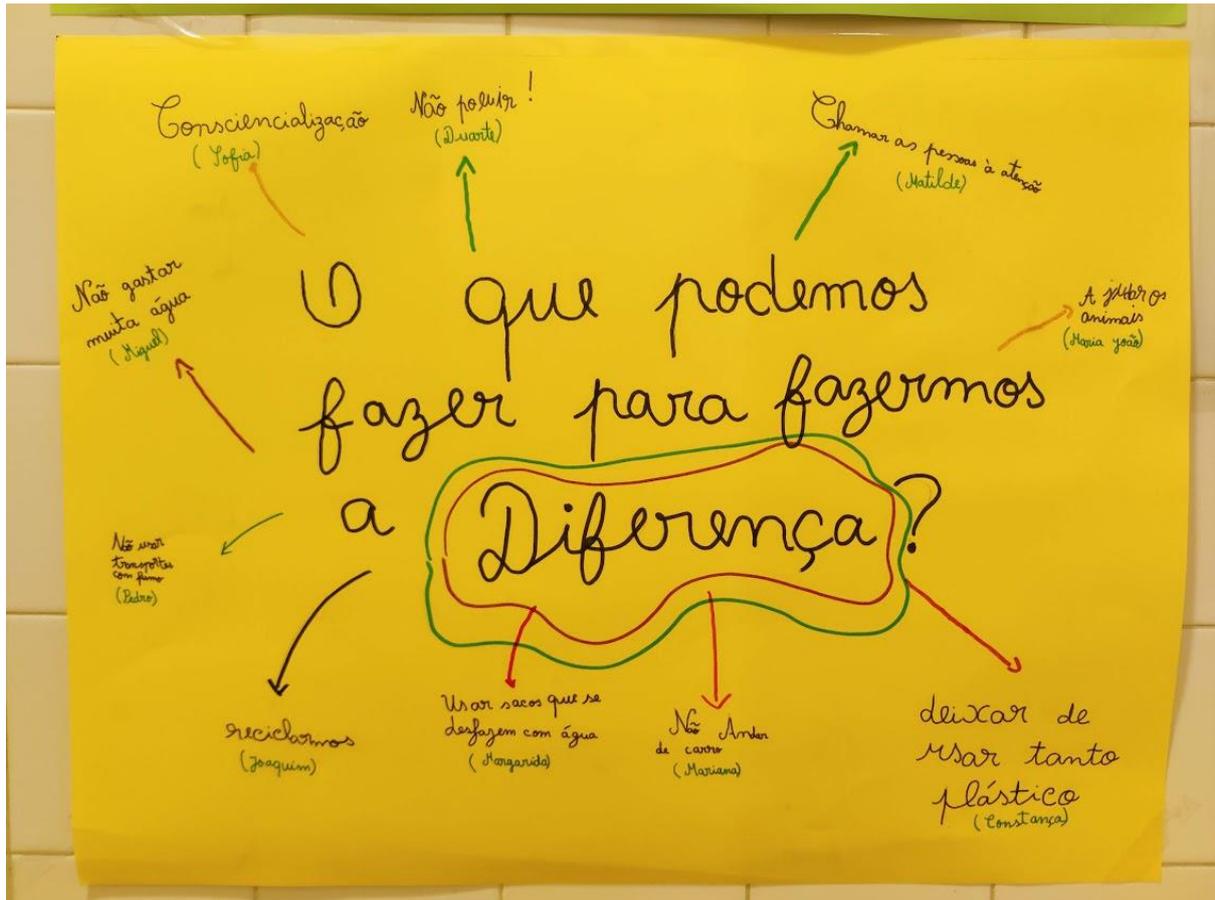


Figura 56 – Cartaz 1 resultado final

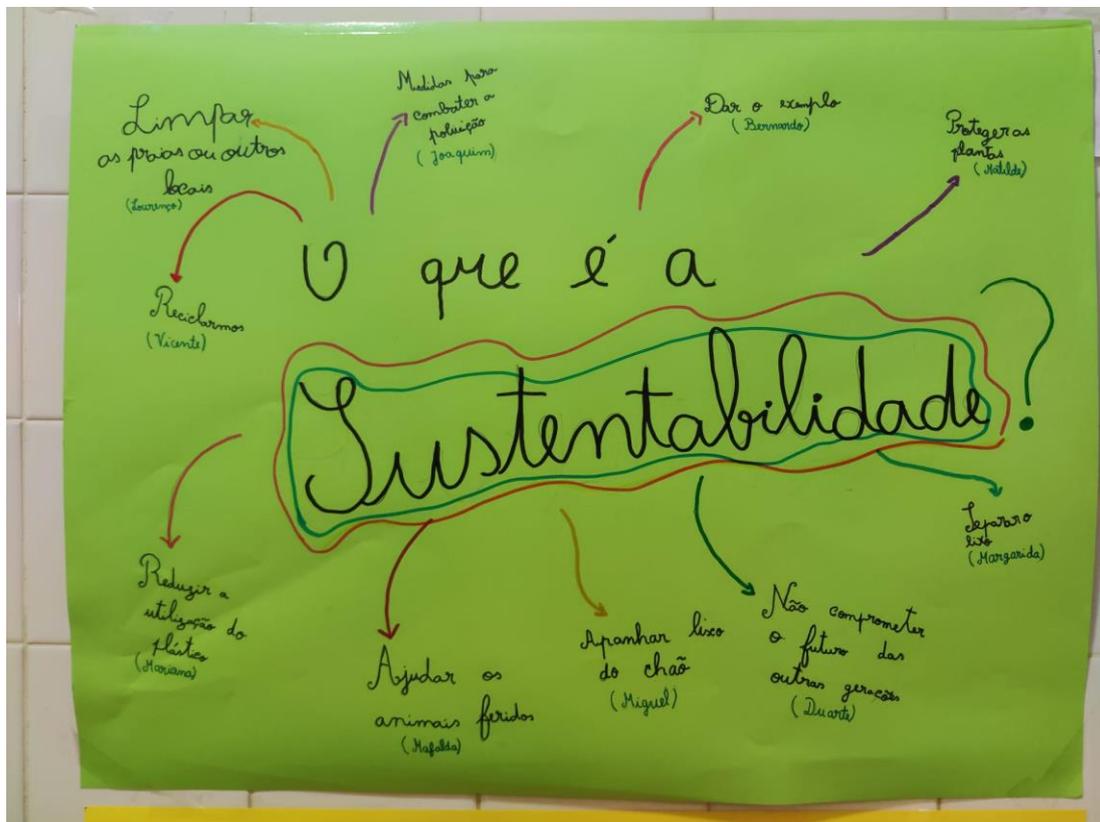


Figura 57 – Cartaz 2 resultado final

Atividade 2 – Leitura e interpretação do livro “O Médico do Mar” de Leo Timmers



Figura 58 – Componente prática



Figura 59 – Componente prática



Figura 60 – Componente prática

Atividade 3 – Continuação da história

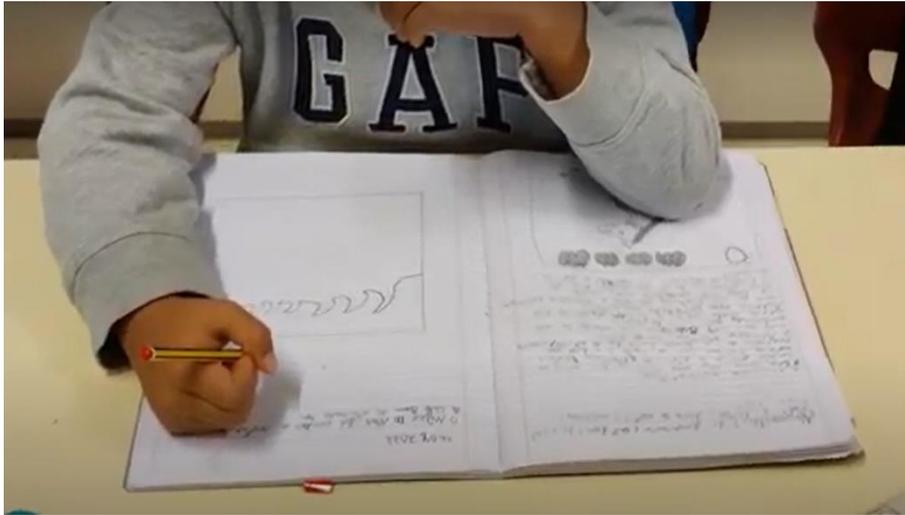


Figura 61 – Componente prática

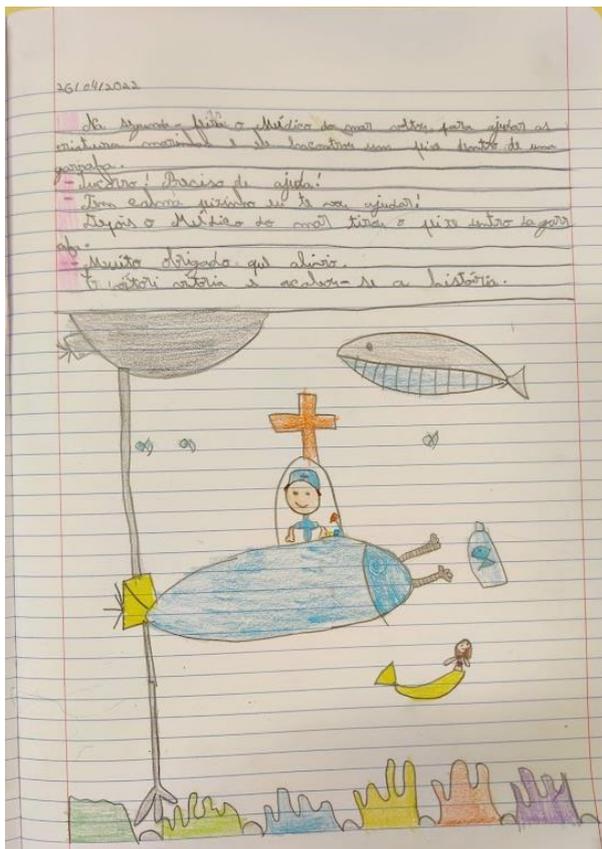


Figura 62 – Trabalho final



Figura 63 – Trabalho final

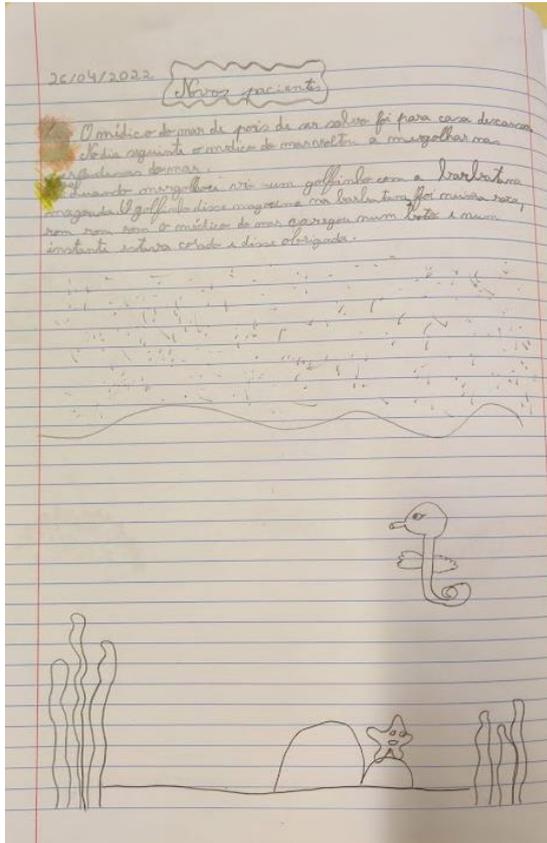


Figura 64 – Trabalho final

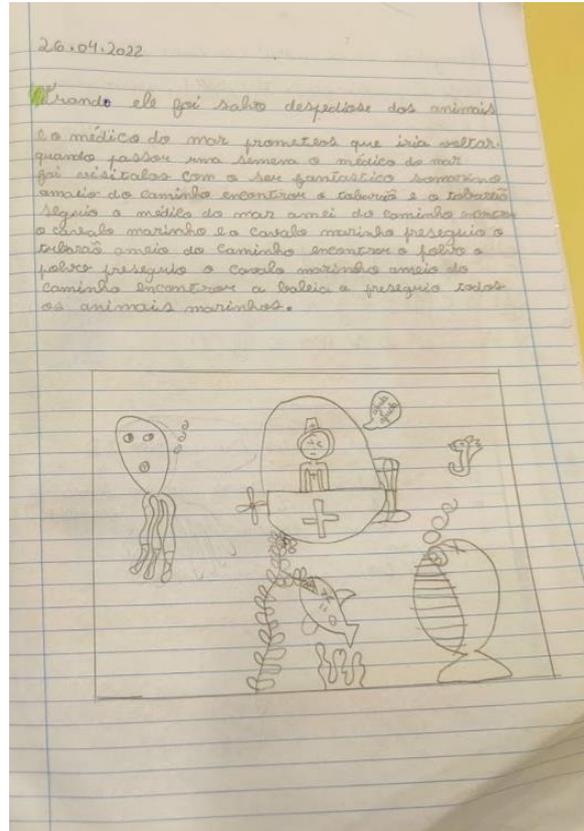


Figura 65 – Trabalho final

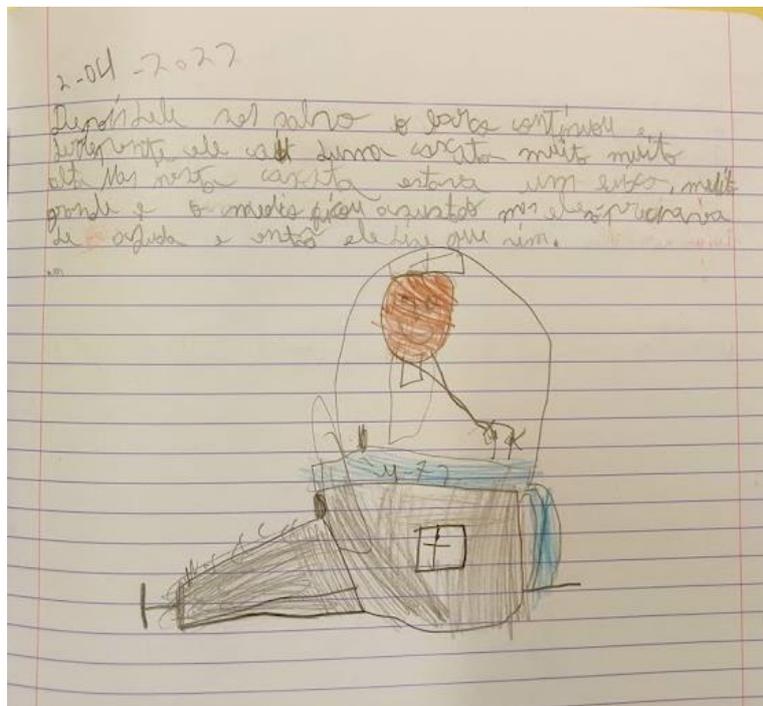


Figura 66 – Trabalho final

Atividade 4 – Animais da história



Figura 67 – Componente prática



Figura 68 – Componente prática



Figura 69 – Componente prática



Figura 70 – Componente prática



Figura 71 – Componente prática



Figura 72 – Componente prática



Figura 73 – Trabalho Final Tubarão



Figura 74 – Trabalho Final Polvo



Figura 75 – Trabalho Final Baleia



Figura 76 – Trabalho Final Caval-



Figura 77 – Trabalho Final Polvo



Figura 78 – Trabalho Final Baleia

Atividade 5 – Cartazes



Figura 79 – Componente prática



Figura 80 – Componente prática



Figura 81 – Componente prática

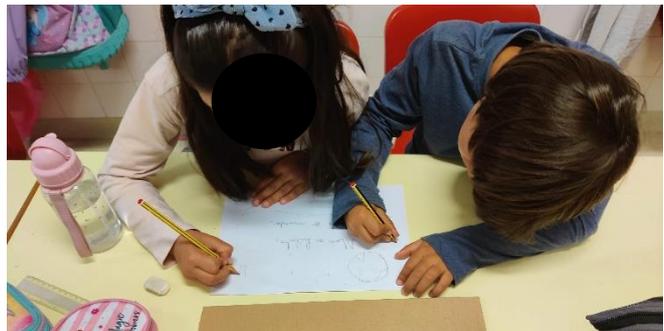


Figura 82 – Componente prática



Figura 83 – Componente prática

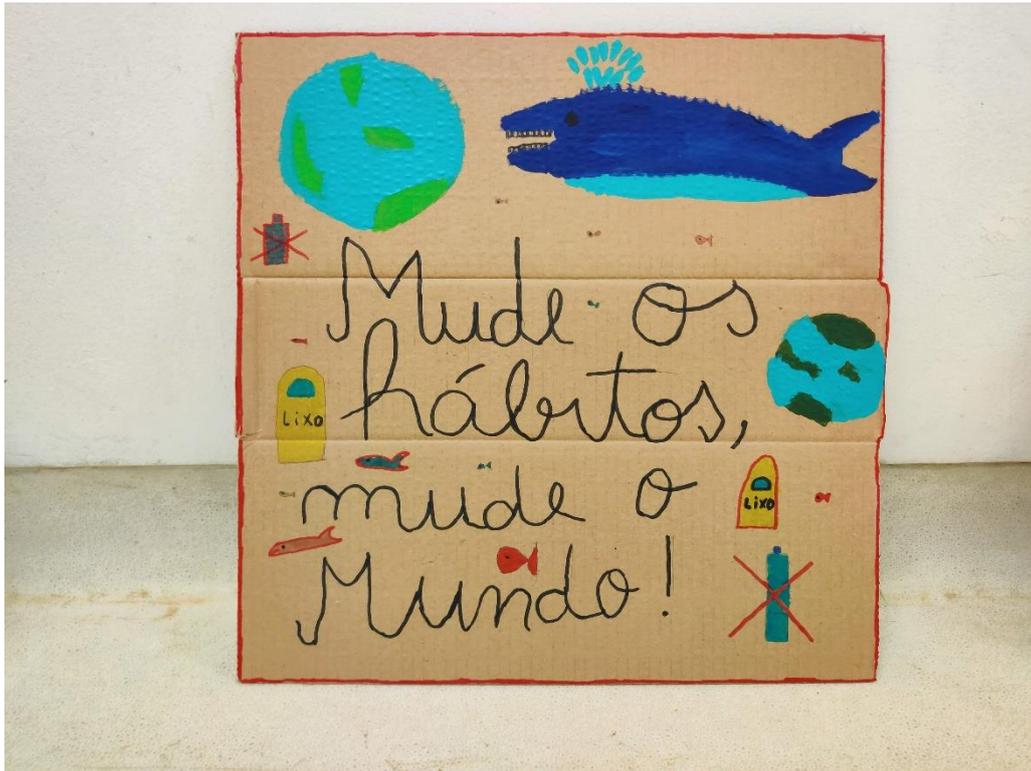


Figura 84 – Trabalho Final

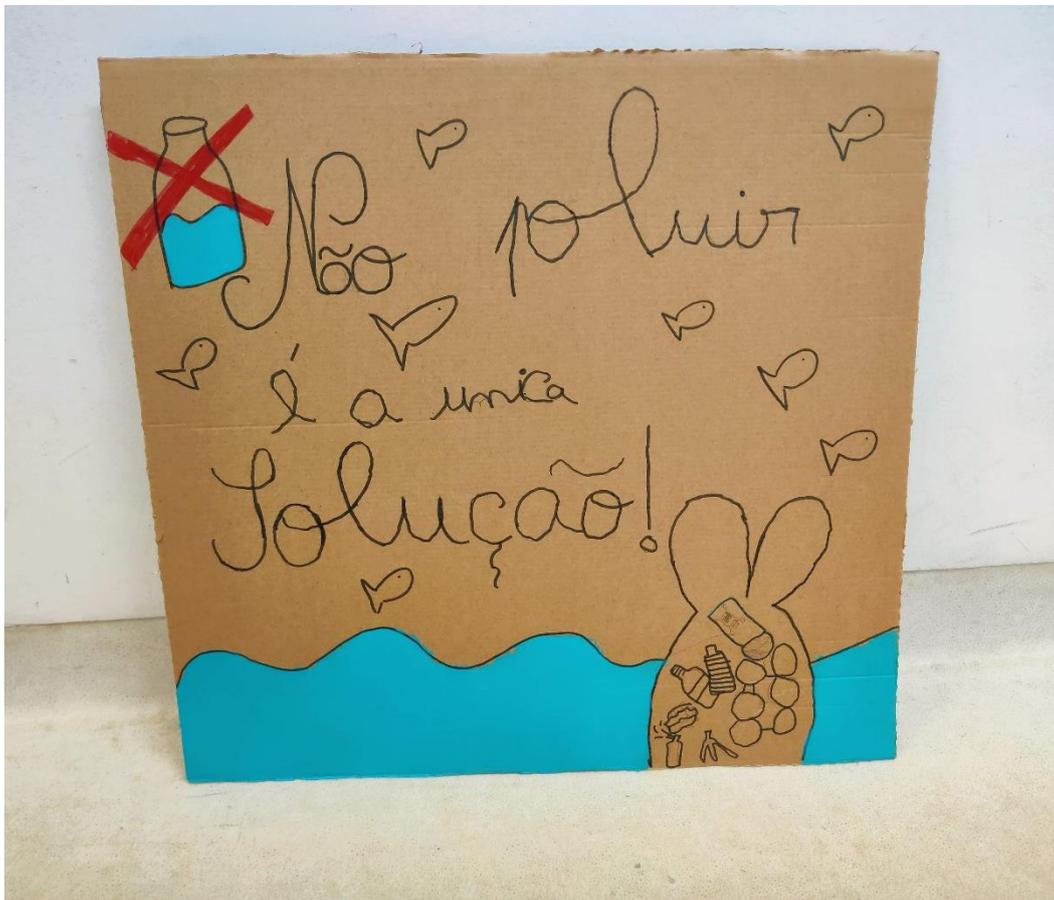


Figura 85 – Trabalho Final



Figura 86 – Trabalho Final



Figura 87 – Trabalho Final

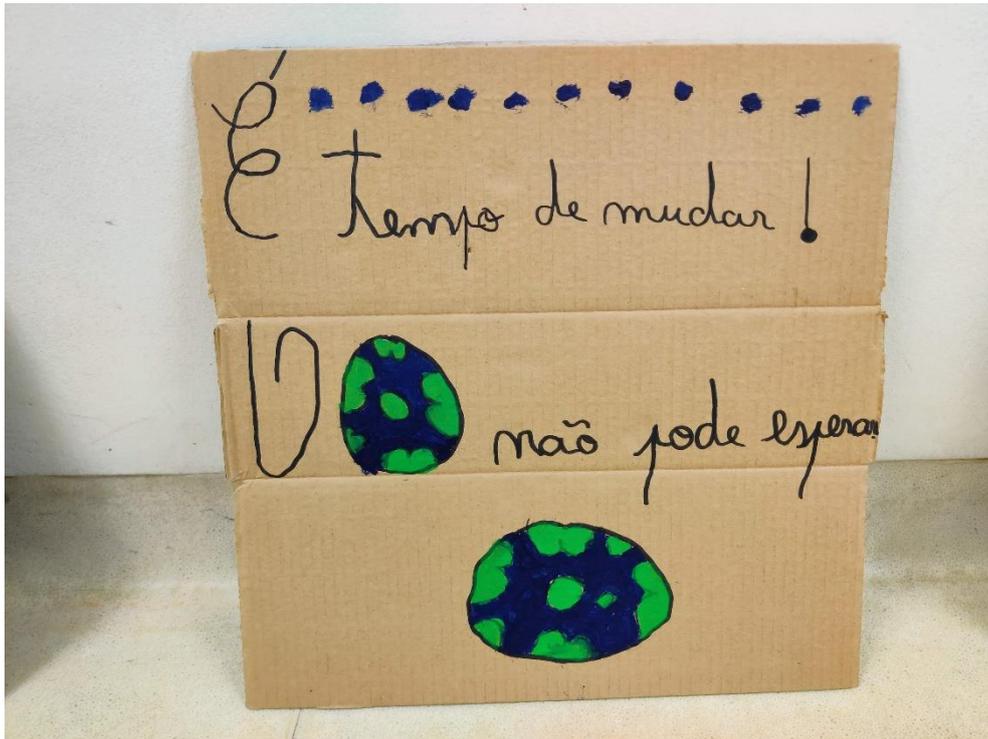


Figura 88 – Trabalho Final



Figura 89 – Trabalho Final



Figura 93 – Componente prática



Figura 94 – Componente prática



Figura 95 – Componente prática



Figura 96 – Componente prática



Figura 97 – Trabalho final

Atividade 7 – Linha do tempo



Figura 98 – Componente prática



Figura 99 – Componente prática



Figura 100 – Componente prática



Figura 101 – Componente prática



Figura 102 – Componente prática



Figura 103 – Trabalho Final

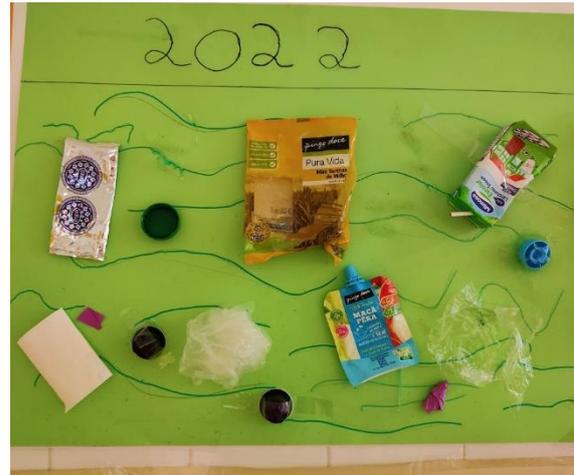


Figura 104 – Trabalho final



Figura 105 – Trabalho final



Figura 106 – Trabalho final

Atividade 8 – EcoPontos Mágicos



Figura 107 – Componente prática



Figura 108 – Componente prática



Figura 109 – Componente prática



Figura 110 – Componente prática



Figura 111 – Componente prática

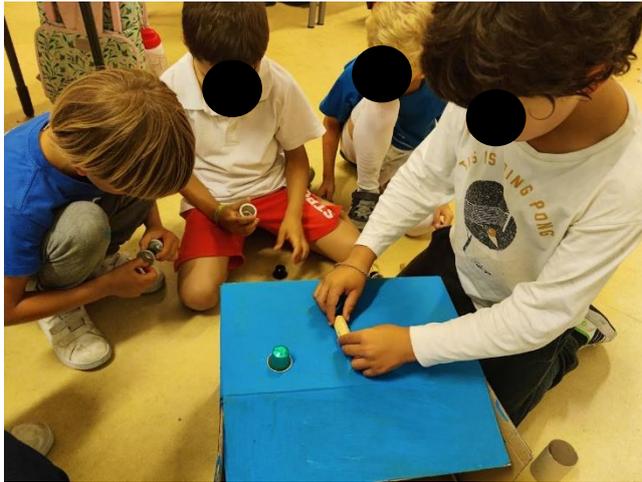


Figura 112 – Componente prática



Figura 113 – Componente prática



Figura 114 – Componente prática



Figura 115 – Trabalho Final



Figura 116 – Trabalho Final

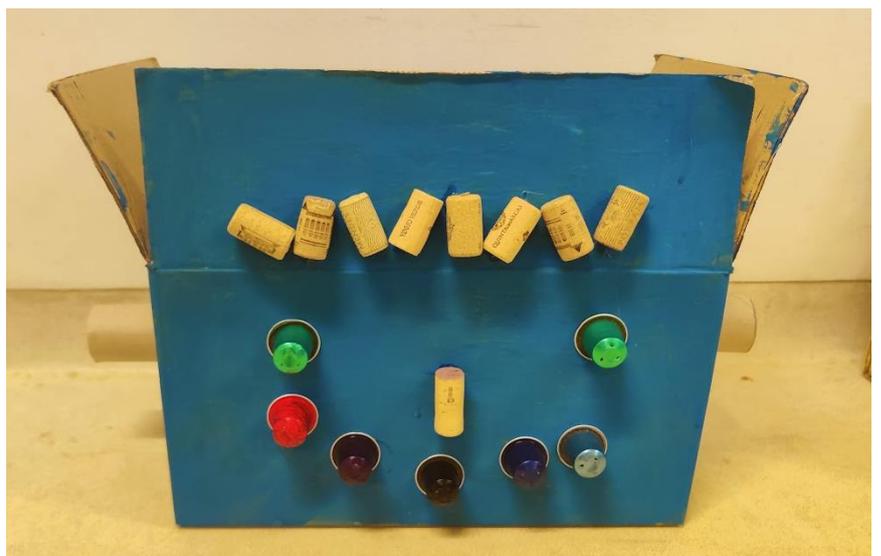


Figura 117 – Trabalho Final